



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE CURRÍCULOS E PROGRAMAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
ARTES VISUAIS**

MACAPÁ-AP
2024

Equipe Gestora

Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira

Reitor

Profa. Dra. Ana Cristina de Paula Maués Soares

Vice-Reitora

Prof. Dr. Christiano Ricardo Dos Santos

Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PROGRAD)

Me. Seloniel Barroso dos Reis

Pró-Reitor de Administração (PROAD)

Profa. Dra. Simone de Almeida Delphim Leal

Pró-Reitora de Planejamento (PROPLAN)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Costa de Campos

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG)

Dr. Robert Ronald Maguiña Zamora

Pró-Reitor de Extensão de Ações Comunitárias (PROEAC)

Ma. Emanuelle Silva Barbosa

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas (PROGEP)

Prof. Me. José Caldeira Gemaque Neto

Pró-Reitor de Cooperação Interinstitucional (PROCRI)

Ma. Huana da Silva Furtado

Coordenadoria de Ensino de Graduação (COEG)

Prof. Me. José de Vasconcelos Silva

Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Prof. Dr. Fábio Wosniak

Vice Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Núcleo Docente Estruturante (NDE) - Portaria N. 1222/2023

Prof. Me. José De Vasconcelos Silva – Presidente do NDE

Prof. Dr. Fábio Wosniak

Prof. Dr. Nycolas Dos Santos Albuquerque

Profa. Dra. Sílvia Carla Marques Costa

Prof. Dr. Mauricio Remigio Viana

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	6
II. FUNDAMENTOS LEGAIS DO PROJETO	9
1. INSTITUIÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA	16
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/ DADOS DO CURSO	20
3.1 HISTÓRICO DO CURSO DE ARTES VISUAIS	21
3.1.1 CURSO DE ARTES VISUAIS DA UNIFAP	24
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/ DADOS DO CURSO	26
4.1 OBJETIVOS DO CURSO	26
4.1.1 OBJETIVO GERAL	26
4.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
4.2 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	27
4.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	29
4.4 ESTRUTURA CURRICULAR / ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
4.4.1 MATRIZ POR NÚCLEOS	33
4.4.1.2 TABELAS DOS COMPONENTES CURRICULARES POR	35
4.4.1.3 MATRIZ CURRICULAR SEMESTRALIZADA	38
4.5 QUADRO RESUMO DO CURSO	41
4.6 DISCIPLINAS OPTATIVAS	42
4.7 DA RECOMENDAÇÃO DE SE SEGUIR O CAMINHO CRÍTICO	42
4.8 FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	44
4.9 CONTEÚDOS CURRICULARES/EMENTAS	46
4.10 METODOLOGIA DE ENSINO	46
4.11 APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE	50
4.11.1 APOIO PSICOPEDAGÓGICO	53
4.12 DISCIPLINAS OPTATIVAS	54
4.13 TEMAS TRANSVERSAIS	55
4.13.1 ATENDIMENTO À RESOLUÇÃO N. 01/2004-CNE/CP, LEI N. 10.639/2003, LEI NO 11.645/2008	57
4.13.2 ATENDIMENTO À LEI N° 9.795/1999, DECRETO N° 4.281/2002 E DECRETO N° 7.747/2012	59
4.13.3 ATENDIMENTO À RESOLUÇÃO NO. 01/2012-CNE/CP	60
4.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	61

4.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	66
4.16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	67
4.17 ATIVIDADES DE EXTENSÃO (AAE)	70
4.18 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	73
4.19 INTERCÂMBIO E MOBILIDADE ACADÊMICA: MECANISMOS DE APROVEITAMENTO CURRICULAR	77
5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	78
5.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	78
5.2 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	80
6. CORPO DOCENTE	80
6.1 TITULAÇÃO DOS DOCENTES	82
6.2 ATIVIDADES DOCENTES	82
6.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	83
6.4 COORDENAÇÃO DO CURSO	84
6.5 COLEGIADO DO CURSO/CORPO DOCENTE	85
6.6 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	86
7. POLÍTICA DE EXTENSÃO	86
8. POLÍTICA DE PESQUISA	88
8.1 GRUPOS DE PESQUISA	89
8.1.1 LINHAS DE PESQUISA	89
8.1.2 LINHA DE PESQUISA NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - FUNDAMENTOS E CRÍTICAS DAS ARTES	89
8.1.3 LINHA DE PESQUISA NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - ARTES PLÁSTICAS	91
8.1.4 LINHA DE PESQUISA NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	92
8.2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	93
8.3 QUADRO RESUMO DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CCAV	94
8.4 BOLSAS MONITORIA, PESQUISA E EXTENSÃO	94
8.5 BOLSAS DE MONITORIA	95
8.6 BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	95
8.7 BOLSAS DE EXTENSÃO	96
9. POLÍTICAS DE INCLUSÃO	96
10. INTER-RELAÇÃO COM A PÓS- GRADUAÇÃO (ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO NAS AULAS DE GRADUAÇÃO) E PARTICIPAÇÃO DE PESQUISADORES/AS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES.	97

11. ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	99
12. REFERÊNCIAS	100
13. APÊNDICES	103
13.1 APÊNDICE 1 - TABELA DOS COMPONENTES CURRICULARES E PRÉ-REQUISITOS	104
13.2 APÊNDICE 2 - TABELA DE EQUIVALÊNCIAS	106
13.3 APÊNDICE 3 - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	109
13.4 APÊNDICE 4 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE QUALIFICAÇÃO	121
13.5 APÊNDICE 5 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC – MONOGRAFIA	125
13.6 APÊNDICE 6 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC - MEMORIAL/PORFÓLIO	129
13.7 APÊNDICE 7 - SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DE MEMORIAL	133
13.8 APÊNDICE 8 - SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DE PORTFÓLIO	135
13.9 APÊNDICE 09 - SUGESTÃO DE PROJETO PARA QUALIFICAÇÃO	138
13.10 APÊNDICE 10 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE QUALIFICAÇÃO DE TCC	142
13.11 APÊNDICE 11 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	146
13.12 APÊNDICE 12 - REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	154
13.13 APÊNDICE 13 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	158
13.14 APÊNDICE 14 - TERMO DE AGENDAMENTO E CAUTELA DOS LABORATÓRIOS	166
13.15 APÊNDICE 15 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS - FÁRIMA GRACIA	167
13.16 APÊNDICE 16 - FICHA DE CADASTRO PARA USO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS	171
13.17 APÊNDICE 17 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS - FÁTIMA GRACIA	172
13.18 APÊNDICE 18 - CAUTELA DE CÓPIAS DE CHAVES E TERMO DE COMPROMISSO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS FÁTIMA GARCIA	173
13.19 APÊNDICE 19 - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	174
13.20 APÊNDICE 20 - EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	180
13.21 APÊNDICE 21 - REGULAMENTO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	222

I. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o projeto pedagógico do curso (PPC) de licenciatura em artes visuais da Universidade Federal do Amapá – Campus Marco Zero (UNIFAP), baseado nas Diretrizes Curriculares do Ministério Da Educação. O projeto incorpora as novas configurações do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, abrangendo disciplinas, carga horária do estágio supervisionado e mudanças no trabalho de conclusão de curso. O Projeto Pedagógico do curso está alinhado em conformidade com a Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Em Artes Visuais e estabelece outras providências. Além disso, o projeto segue a resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de professores da Educação Básica (BNC-FORMAÇÃO).

Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada pelo Art. 35-A da Lei nº 13.415/2017, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais baseia-se no Art. 17 da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017. Esse artigo destaca a valorização do professor e sua formação inicial e continuada, estabelecendo que as normas e currículos dos cursos e programas destinados a eles devem adequar-se à BNCC, de acordo com o §8º do Art. 61 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Dessa forma, o Projeto Pedagógico incorpora os dispositivos elencados pela BNCC em sua base de formação.

O Projeto Pedagógico de um curso abrange diversas dimensões, como as necessidades e interesses científico/acadêmicos, sociais, econômicos e, acima de tudo, humanos. Esses pressupostos são desenvolvidos, discutidos e moldados em contextos diversos e plurais, frequentemente complexos e diferenciados. Essa complexidade exige, ao mesmo tempo, a observação atenta e a busca por ações propositivas e corajosas, capazes de promover a autonomia e a inventividade que são características fundamentais de uma universidade.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) visa primordialmente estabelecer práticas educativas que fomentem um diálogo estreito entre uma proposta formativa sólida e as demandas do contexto de formação dos estudantes. O PPC orienta-se pelos fundamentos teórico-metodológicos, objetivos do curso, tipos de organização, implementação de ações e avaliação institucional, comprometendo-se a garantir um ensino superior que esteja

atento aos novos conhecimentos e práticas do mundo contemporâneo, bem como ao pleno exercício da cidadania.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais é resultado do compromisso da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP/CCAV com a Amazônia em sua pluralidade e diversidade de saberes e conhecimentos. O curso visa contribuir para a formação acadêmica de licenciados/as em Artes Visuais que estejam engajados/as e atentos/as ao desenvolvimento cultural e artístico não apenas na região, mas também em nível nacional e internacional.

O curso de licenciatura em Artes Visuais tem como propósito formar profissionais da educação capazes de construir conexões entre a arte/educação e a educação, tanto para atuação pedagógica quanto educativa. Esses profissionais serão capazes de intervir de forma consciente, autônoma e criativa. Para isso, o curso busca desenvolver habilidades e competências que permitam a realização de ações e intervenções relacionadas à criação, exibição, difusão, avaliação, crítica e gestão de manifestações artísticas, bem como a expressão do pensamento poético visual e as diversas cosmopercepções¹.

A equipe do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP reconhece a importância de uma estrutura teórico-prática flexível, que permita a inclusão das dimensões socioculturais e regionais no planejamento pedagógico. Dessa forma, busca-se proporcionar uma formação acadêmica que valorize a diversidade cultural presente em diferentes meios e espaços sociais, contemplando seus múltiplos aspectos.

Dessa forma, os licenciados poderão compreender o processo de construção do conhecimento a partir de uma perspectiva diversa, ampla e dinâmica, enriquecida por um diálogo fecundo. Essa abordagem não é fixa e leva em consideração a realidade da sociedade contemporânea.

Para a elaboração deste projeto, foi constituída uma comissão interdisciplinar composta por professores/as da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). No processo inicial de concepção do PPC, participaram a Profa. Dra. Silvia Carla Marques Costa, o

¹ O termo “cosmovisão”, que é usado no ocidente para resumir a lógica cultural de uma sociedade, capta o privilégio ocidental do visual. é eurocêntrico usá-lo para descrever culturas que podem privilegiar outros sentidos. o termo “cosmopercepção”⁸ é uma maneira mais inclusiva de descrever a concepção de mundo por diferentes grupos culturais. neste estudo, portanto, “cosmovisão” só será aplicada para descrever o sentido cultural ocidental e “cosmopercepção” será usada ao descrever os povos iorubás ou outras culturas que podem privilegiar sentidos que não sejam o visual ou, até mesmo, uma combinação de sentidos (Oyèwùmí, 2002, p.3).

Prof. Dr. Mauricio Remigio Viana, o Prof. Dr. Nycolas Albuquerque, o Prof. Me. José de Vasconcelos (presidente do NDE e coordenador do curso) e o Prof. Dr. Fabio Wosniak (vice coordenador do curso).

Com o objetivo de obter um entendimento aprofundado da Amazônia, a construção do Projeto Pedagógico de Curso estabelece vínculos entre a caracterização da região amazônica e as diretrizes legais e institucionais. Buscamos assegurar uma formação acadêmica de qualidade, comprometida em capacitar profissionais que possam transitar pelas especificidades desse campo de conhecimento. Nesse contexto, a Prática Pedagógica, regulamentada pela instituição, desempenha um papel fundamental na formação dos licenciandos em Artes Visuais. De acordo com o regulamento, a Prática Pedagógica deve ser desenvolvida ao longo do curso, integrando conhecimentos teóricos e práticos, e proporcionando aos estudantes experiências em diferentes espaços educativos, como escolas, museus, centros culturais e comunidades. Essas atividades visam à construção de uma identidade docente crítica, reflexiva e socialmente engajada, capaz de compreender e atuar sobre as realidades educacionais da região amazônica.

Além disso, valorizamos a perspectiva de que o pensamento poético emerge das subjetividades em meio a processos políticos, sociais e culturais dinâmicos.

Assim, os pontos que serão abordados detalhadamente no documento são os seguintes: histórico da Instituição, caracterização e identificação histórica do Curso, justificativa, objetivos, caracterização acadêmico-profissional do egresso, competências e habilidades do profissional, área de conhecimento e marcos regulatórios. Após a descrição das especificidades do curso, serão apresentados a organização curricular, detalhamento do fluxo, ementas dos componentes curriculares e suas respectivas bibliografias (disponível no apêndice 21), regulamento do Estágio Supervisionado (disponível no apêndice 12), regulamento do Trabalho Final de Curso - TCC (disponível no apêndice 4), informações sobre as Atividades Complementares – AC (regulamento no apêndice 3) e Regulamento da Prática Pedagógica (apêndice 13).

A descrição dos marcos teórico-metodológicos, das políticas de integração Ensino/Pesquisa/Extensão e das políticas de acessibilidade é de grande importância no contexto do curso. Também serão abordadas a curricularização da extensão, conforme a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, e serão apresentados procedimentos que visam contemplar as aprendizagens no curso, juntamente com as diretrizes de avaliação.

Ao final do documento, serão incluídos os ementários, os regulamentos dos laboratórios pertencentes ao curso de licenciatura, bem como as referências bibliográficas

II. FUNDAMENTOS LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A base legal que fundamenta a proposição do Curso de Licenciatura em Artes Visuais é estabelecida em conformidade com as seguintes normativas:

- A Constituição Federal de 1988;
- A Lei nº 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB;
- A Lei Nº 9.795 DE 1999 e o Decreto Nº 4.281 de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério na Educação Básica, abrangendo cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura.;
- A Resolução CNE/CP Nº 1 DE 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012.
- Lei No 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 03 de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- Portaria MEC N.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2010, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;

- RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4 de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- A Resolução CONAES Nº 1 de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- A Diretriz específica de cada curso de Graduação - Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009
- Decreto Nº 9.235 de dezembro de 2017 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

RESOLUÇÕES INTERNAS:

- Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAP –PDI (2020-2026);
- RESOLUÇÃO Nº 011/2008-CONSU/UNIFAP: que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação
- RESOLUÇÃO Nº 024/2008-CONSU/UNIFAP: que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares nos cursos de graduação;
- RESOLUÇÃO Nº 014/2009-CONSU/UNIFAP: que dispõe sobre a inclusão da LIBRAS, como disciplina curricular obrigatória nos cursos de graduação da UNIFAP;
- RESOLUÇÃO Nº 02/2010-CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Estágio Supervisionado no âmbito da UNIFAP;
- RESOLUÇÃO Nº 08/2010-CONSU/UNIFAP: que regulamenta a Prática Pedagógica como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura da UNIFAP;
- RESOLUÇÃO Nº 026/2011-CONSU/UNIFAP: que regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem.
- RESOLUÇÃO Nº 032/2008 – CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAP;
- RESOLUÇÃO Nº 036/2013 – CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos na UNIFAP.

1. INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) iniciou suas atividades em 1970 como Núcleo Avançado de Ensino (NEM), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), oferecendo aproximadamente 500 vagas destinadas à formação de professores (licenciatura curta), estabelecendo, assim, o ensino superior no Amapá. A criação oficial da Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) ocorreu na década de 80, por meio da Lei n. 7.530, de 29/08/1986, e sua instalação foi regulamentada pelo Decreto n. 98.977, de 02/03/1990. A UNIFAP é uma instituição de ensino superior pública, conforme a Lei n. 7.596, de 10/04/1987, e está vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Seu estatuto foi aprovado pela Portaria Ministerial n.º 868/90, de acordo com o Parecer n.º 649/90-SESU, aprovado em 9 de agosto de 1990 e publicado na Documenta MRC n. 35. Posteriormente, o estatuto foi alterado pela PORTARIA nº 1.085, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2015, que aprovou o aditamento ao Estatuto da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. O estatuto passou por revisões e as alterações sugeridas pela comunidade acadêmica foram discutidas e aprovadas pelo Conselho Universitário e pela Comunidade Acadêmica, conforme o Processo 23125037215/2016-41/CONSU.

O Campus-sede da UNIFAP, conhecido como Campus Marco Zero do Equador, está localizado em Macapá, capital do Estado do Amapá. Além do campus principal, a universidade possui quatro campi fora de sede, localizados nos municípios de Mazagão, Santana, Oiapoque e Laranjal do Jari. A UNIFAP está devidamente registrada no CNPJ-MF 34.868.257/0001-81. A instituição é regida pela legislação federal aplicável e pelos seguintes documentos:

- I. Estatuto, que estabelece as diretrizes básicas para o funcionamento da instituição;
- II. Regimento Geral, que regula os aspectos comuns da vida universitária;
- III. Regimentos ou Regulamentos provenientes dos Órgãos e das Unidades Universitárias;
- IV. Resoluções oriundas dos Órgãos Colegiados;
- V. Normas emanadas da Reitoria e de outras Unidades Administrativas.

Conforme o Art. 207 da Constituição Federal de 1988, a Universidade possui autonomia para realizar as ações necessárias para alcançar seus objetivos nos âmbitos

didático-científico, administrativo, de gestão de pessoas, financeiro, patrimonial e disciplinar. A autonomia didático-científica permite que a UNIFAP estabeleça políticas e práticas pedagógicas relacionadas à concepção, organização, sistematização, aplicação e disseminação do conhecimento, incluindo a definição da política de Ensino, Pesquisa e Extensão, que são indissociáveis. A autonomia administrativa da instituição envolve sua capacidade de se auto-organizar, estabelecer a política geral de gestão, definir sua estrutura organizacional, aprovar e alterar instrumentos normativos internos, entre outras ações. No que diz respeito à autonomia de gestão de pessoas, a UNIFAP possui a capacidade de qualificar seus colaboradores, tanto pessoal como profissionalmente, por meio do estabelecimento de políticas, planos e programas de qualificação para docentes e técnicos-administrativos, bem como seleção, admissão, exoneração, promoção e progressão funcional.

A autonomia de gestão financeira e patrimonial se refere à capacidade da instituição em gerir seus recursos financeiros e patrimoniais, incluindo a elaboração do orçamento, administração dos recursos orçamentários e financeiros, estabelecimento de cooperação financeira com instituições públicas e privadas, e administração do patrimônio. Por fim, a autonomia disciplinar permite à UNIFAP estabelecer o regime de sanções aplicáveis ao corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A UNIFAP, em conformidade com os princípios da administração pública e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), baseia-se em diversos princípios, incluindo ética, moralidade, legalidade, impessoalidade, publicidade e eficiência, bem como democracia social, cultural, política e econômica, com base na justiça, cidadania e bem-estar humano. A universidade também se compromete com a paz, defesa dos Direitos Humanos, preservação do meio ambiente e sustentabilidade. Ela defende a natureza pública do ensino, sob a responsabilidade da União, e busca a democratização da educação, promovendo a gestão inclusiva, igualdade de oportunidades de acesso e socialização dos benefícios, bem como a liberdade de ensino, pesquisa, extensão e compartilhamento do conhecimento.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2020-2026), a UNIFAP tem como missão promover de forma indissociável as ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da região amazônica. Ela busca ser uma instituição norteadora na construção de conhecimentos, gestão e competências, fomentando o desenvolvimento regional. A UNIFAP baseia-se em valores como ética e

responsabilidade, transparência e prestação de contas, comprometimento e participação, inclusão e equidade, sustentabilidade, qualidade e eficiência.

A UNIFAP, em consonância com o Art. 43 da LDB, tem como um de seus objetivos formar cidadãos diplomados em diversas áreas do conhecimento, preparando-os para inserção nos setores profissionais e para contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira. Além disso, busca estimular o conhecimento dos problemas contemporâneos, especialmente aqueles de natureza nacional e regional, promovendo uma abordagem crítico-reflexiva em relação à sustentabilidade ambiental e à relação entre o Homem e a Natureza. A universidade também incentiva a pesquisa e a investigação científica, visando ao avanço da Ciência, da Tecnologia e à criação e difusão da cultura. Ela tem o compromisso de promover a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais que são patrimônio da Humanidade, por meio do ensino, publicações e outras formas de comunicação. Além disso, a UNIFAP presta serviços especializados à comunidade, estabelecendo uma relação de reciprocidade e promovendo a extensão, que é aberta à participação da população.

No ano de 1991, com a nomeação de um reitor pró-tempore, a UNIFAP realizou o primeiro vestibular e efetivamente começou a funcionar como Fundação Universidade Federal do Amapá. Naquele ano, as primeiras turmas de discentes foram matriculadas nos cursos de Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem. Conforme a demanda crescente da sociedade por cursos de graduação e pós-graduação, a UNIFAP expandiu gradualmente o número de cursos, embora não na proporção demandada. Ao longo dos anos, novos cursos foram sendo criados. Em 1998, foi criado o curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais; em 1999, o Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas; em 2003, o curso de Licenciatura em Física; em 2004, Arquitetura e Urbanismo; e em 2005, Licenciatura Plena em Educação Física.

Esse crescimento tornou-se mais significativo entre os anos de 2006 a 2017, principalmente devido à Política do Governo Federal de expansão da educação superior, que incluiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Durante esse período, foram implantados diversos cursos, incluindo o tão aguardado curso de Medicina, além das engenharias Elétrica e Civil. Também foram criados os cursos de Jornalismo, Farmácia, Ciências Ambientais, Relações Internacionais, Administração (Bacharelado), Ciências da Computação (Bacharelado), Fisioterapia (Bacharelado), Teatro (Licenciatura) e Letras Português

LIBRAS (Licenciatura). Além de expandir o número de cursos, houve também a ampliação para outros campi. O Campus Binacional recebeu inicialmente o curso de Licenciatura Intercultural Indígena e posteriormente os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura), Direito (Bacharelado), Enfermagem (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), História (Licenciatura), Letras Português Francês (Licenciatura) e Pedagogia (Licenciatura).

No Campus de Mazagão, foi instituído o curso de Educação do Campo, que posteriormente passou a ser denominado Educação do Campo - Ciências Agrárias e Biologia - Licenciatura. No Campus Santana, foram implantados os seguintes cursos: Filosofia - Licenciatura, Letras Português - Licenciatura, Química - Licenciatura e Pedagogia - Licenciatura. Na modalidade de Educação à Distância, foram oferecidos os cursos de Administração Pública, Ciências Sociais, Letras Português e Matemática. Além disso, a UNIFAP também participa da Política de Formação de Professores do Ministério da Educação, por meio da Plataforma Paulo Freire (PARFOR), que visa a formação de professores em nível nacional.

A Universidade Federal do Amapá tem se expandido ao longo dos anos e atualmente desenvolve programas e projetos de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Em relação à graduação, no Campus Marco Zero do Equador, localizado na capital Macapá, a UNIFAP oferece 42 cursos de graduação, sendo alguns na modalidade presencial e outros na modalidade à distância. Esses cursos estão distribuídos em 7 Departamentos Acadêmicos, de acordo com as áreas de atuação de cada curso. No Campus Binacional de Oiapoque, localizado no município de Oiapoque, são oferecidos 8 cursos de graduação. O Campus de Mazagão possui 1 curso de graduação, enquanto o Campus de Santana oferece 3 cursos de graduação.

A Pós-graduação na Universidade Federal do Amapá é composta atualmente por catorze programas, que abrangem diversas áreas do conhecimento. Esses programas são: Ciências da Saúde, Ciências Farmacêuticas, Inovação Farmacêutica, Desenvolvimento Regional, Biodiversidade Tropical, Letras, História, Matemática em Rede Nacional, Biodiversidade e Biotecnologia, Educação, Estudos de Fronteira, Ciências Ambientais, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Esses programas oferecem oportunidades de formação avançada e pesquisa em suas respectivas áreas, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico da região.

As especializações são oferecidas tanto por demanda induzida quanto com recursos externos específicos, por meio da modalidade de Educação à Distância (EAD).

Além disso, algumas especializações são ofertadas de forma contínua, permitindo a formação e a qualificação continuada de muitas pessoas. Essa estratégia também visa fomentar a produção de conhecimento para a criação de programas de mestrado e doutorado. Nos anos de 2017 e 2018, foram formados 986 especialistas nos 14 cursos de especialização oferecidos, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Essas especializações têm como objetivo fornecer uma formação aprofundada e especializada, permitindo que os profissionais se atualizem e aprimorem seus conhecimentos em áreas específicas, contribuindo assim para o desenvolvimento acadêmico e profissional da população atendida.

As atividades de extensão na Universidade Federal do Amapá consistem em ações de natureza teórica e/ou prática, planejadas e organizadas de forma sistemática em projetos. Esses projetos podem ser induzidos pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), como os cursos de Formação Continuada de Professores, ou podem ser fomentados internamente pela UNIFAP, por meio de seus cursos, com o objetivo de atender tanto a comunidade interna quanto externa.

As atividades de extensão abrangem uma variedade de ações, desde cursos de curta duração até serviços na área da saúde e realização de eventos. O objetivo dessas atividades é promover a interação entre a universidade e a sociedade, compartilhando conhecimentos, oferecendo serviços e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade.

Essas ações de extensão têm como finalidade proporcionar benefícios e promover o acesso ao conhecimento e aos recursos da universidade para além do ambiente acadêmico, buscando atender às demandas da sociedade e fortalecer a relação entre a UNIFAP e a comunidade em que está inserida.

Em suma, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) é uma instituição de ensino superior comprometida com a formação acadêmica, o desenvolvimento científico, a pesquisa e a extensão. Com uma trajetória de expansão ao longo dos anos, a UNIFAP oferece uma ampla gama de cursos de graduação e pós-graduação, promovendo a qualificação e a capacitação de profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento. Além disso, a universidade se dedica a realizar atividades de extensão que visam a interação com a sociedade, por meio de projetos, cursos e serviços que beneficiam tanto a comunidade interna quanto externa. Pautada por princípios éticos e valores como a inclusão, a sustentabilidade e a excelência acadêmica, a UNIFAP busca contribuir para o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural da região amazônica, formando

cidadãos comprometidos com a transformação e os avanços científicos-culturais da sociedade.

2. JUSTIFICATIVA

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais foi concebido com a finalidade de preparar profissionais para atuarem como professores/as de Artes Visuais na Educação Básica. Seu objetivo principal é capacitar os/as estudantes para desempenharem o papel de docentes engajados na formação de crianças, jovens e adultos, tanto em ambientes de ensino formais quanto não formais. Dessa maneira, o curso busca instigar nos/as acadêmicos/as uma postura contínua de apreciação e aprendizado das práticas e processos criativos nas artes visuais. Tal empenho é direcionado para cultivar a abertura e o respeito diante da diversidade de contextos artísticos, culturais e sociais, abrangendo não apenas a região da Amazônia, mas todo o território brasileiro.

É fundamental ressaltar que o Amapá é uma região que passa por diversas transformações sociais, econômicas e ambientais, as quais se refletem visualmente. Nesse contexto, surge a necessidade de profissionais capacitados para atuar no ensino das artes visuais, levando em consideração os processos pelos quais as visualidades são produzidas. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais desempenha um papel crucial ao formar professores/as de artes visuais e profissionais engajados na arte e na cultura, sendo corresponsável por promover essa formação imprescindível.

O Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais está devidamente embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996. Conforme o artigo 26, parágrafo 2º dessa lei, o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, é componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 1996). A partir da aprovação da LDBEN/1996, o Conselho Nacional de Educação elaborou documentos e diretrizes para orientar os currículos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, contribuindo para o trabalho educativo realizado na Educação Básica. É importante ressaltar que o artigo 53, item II da LDBEN/1996 confere às universidades, no exercício de sua autonomia, a responsabilidade de construir os currículos de seus cursos e programas em conformidade com as diretrizes gerais estabelecidas. Posteriormente, foram aprovados novos marcos regulatórios.

A valorização do conhecimento e a produção no espaço acadêmico, aliadas à pesquisa, têm como objetivo aprimorar a experiência e vivência da sensibilidade por meio das interações entre razão e emoção. Por meio de poéticas sociais e visões críticas sobre a linguagem visual, busca-se contribuir para a formação profissional e o desenvolvimento humano. Essa abordagem integrada entre razão e emoção proporciona uma compreensão mais ampla e enriquecedora das diversas dimensões do conhecimento, promovendo uma formação integral e estimulando a capacidade de reflexão, expressão e transformação social.

No contexto atual, percebe-se que a imagem e o domínio visual têm adquirido cada vez mais relevância nas reflexões e no acesso a diferentes realidades. Diante disso, é necessário direcionar um olhar mais atento ao cotidiano. Isso implica no desenvolvimento do pensamento visual, que engloba as dimensões crítica, poética, ética, estética e reflexiva. **O pensamento visual crítico** estimula a análise e interpretação das imagens, questionando conceitos estabelecidos e despertando a consciência sobre questões sociais, culturais e políticas. O pensamento visual busca explorar a expressividade e a subjetividade, permitindo a criação de novos significados e interpretações. **O pensamento visual ético** refere-se à compreensão da responsabilidade ética na produção e consumo de imagens, considerando o impacto que podem causar na sociedade. **O pensamento visual estético** envolve a apreciação e valorização da diversidade e da expressão artística nas imagens. E o **pensamento visual reflexivo** estimula a autoavaliação e a busca por aprimoramento constante na compreensão e produção de imagens. Dessa forma, o desenvolvimento do pensamento visual proporciona uma abordagem mais ampla e crítica do mundo visual, enriquecendo as reflexões e a compreensão do contexto contemporâneo (VIADEL, 2003).

Com o objetivo de aprimorar as ações educativas no ensino das artes visuais, buscamos intensificar sentimentos e ideias que estejam presentes nas experiências dos/as acadêmicos/as. Dessa forma, procuramos criar propostas educativas que possam ser potencializadas por sensações, memórias, histórias biográficas e paisagens/cenas da Amazônia. A intenção é ativar as subjetividades dos/as estudantes por meio das sensorialidades vivenciadas, permitindo uma conexão mais profunda com o conteúdo. Nesse contexto, a aprendizagem adquire potência e relevância, pois se apoia nas singularidades de cada existência-experiência e nas suas produções de saberes. Acreditamos que ao valorizar as subjetividades e promover a expressão individual,

podemos enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e torná-lo mais significativo para os/as estudantes de artes visuais.

Acreditamos que o percurso acadêmico-científico do curso de Artes Visuais é marcado por confluências e processos contínuos de investigação e descobertas. Nosso objetivo não é priorizar ou hierarquizar determinados aspectos, nem dissociar a prática da teoria. Pelo contrário, buscamos a integração e a interação entre esses elementos, reconhecendo a importância de ambos na formação dos/as estudantes. Nossa proposta é criar um ambiente propício para a composição inventiva de possibilidades na educação em artes visuais, estimulando a criatividade, a reflexão crítica e a exploração de novas abordagens. Dessa forma, proporcionamos aos estudantes a oportunidade de vivenciar um processo de aprendizagem dinâmico e enriquecedor, que promove o desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos na área das artes visuais.

Na contemporaneidade, o indivíduo percebe o mundo a partir de sua própria posição, reconhecendo-se como parte de um todo em constante interação. Nesse sentido, a arte desempenha um papel fundamental ao estabelecer reflexões, análises e proposições poéticas, imagéticas, reflexivas e éticas que possuem um poder formativo significativo. Ao considerar não apenas a teoria acadêmica isoladamente, mas também a busca por agentes de transformação, a arte busca traçar um caminho para uma humanidade que se integre ao ambiente social e cultural, contribuindo para a intervenção e o desenvolvimento local no contexto artístico e cultural. Dessa forma, a arte se torna um caminho para promover o diálogo, a conscientização e a expressão criativa, engajando-se na construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e culturalmente diversa.

A Licenciatura em Artes Visuais tem como objetivo central formar profissionais que estejam plenamente integrados à diversidade artística, poética e humana existente no mundo. Nesse sentido, rejeitamos veementemente teorias que estabelecem um sistema de hierarquia nas artes, privilegiando apenas a chamada "alta cultura" em detrimento das expressões artísticas menores ou artesanais. Além disso, repudiamos a mera repetição de conceitos em uma única abordagem teórica, pois buscamos uma formação transdisciplinar, que dialogue e integre diferentes campos do conhecimento. O que valorizamos é a vitalidade dinâmica das artes visuais e o intercâmbio entre cultura, arte, pessoas e lugares, enriquecendo assim o processo de ensino e aprendizagem.

Essa configuração dinâmica e estimulante do curso se baseia na mobilização de cenas, paisagens e atmosferas estéticas locais que interagem com ambientes plurais, experiências diversas e vivências relacionais. Essa interação atua como uma força

propulsora que configura afetos, promove a troca de saberes e estimula a produção de conhecimentos. Através dessa abordagem, buscamos proporcionar aos/as estudantes experiências enriquecedoras que transcendem as fronteiras da sala de aula, permitindo que eles/as mergulhem em contextos artísticos e culturais autênticos, desenvolvam sensibilidade estética e estabeleçam conexões significativas com o mundo ao seu redor. Dessa forma, promovemos uma educação em artes visuais que valoriza a experiência, a diversidade, o diálogo e a participação ativa dos/as estudantes no processo de construção do conhecimento.

As relações entre arte e vida no presente momento permitem a emergência de diferentes narrativas, construindo um olhar multifacetado devido às infinitas possibilidades de interpretação e tradução. Essa perspectiva alimenta a prática educativa no ambiente acadêmico, expandindo-se para as visualidades, tanto em relação à existência do profissional quanto à concepção de agentes inspirados na vida vivida. Dessa forma, buscamos na academia uma prática viva que oriente uma educação inserida no projeto de vida, na qual a arte e a experiência se entrelaçam para potencializar o processo educativo.

Quanto à condução do entendimento estético, artístico e ético que permeia o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais do CAV/UNIFAP, adotamos a compreensão de que a crise da representação, amplamente discutida nas teorias, movimentos sociais e Artivismos², torna-se evidente ao rejeitar de forma radical a tradução única e buscar outras percepções e comportamentos que potencializam aprendizados através do corpo, mente e produção de visualidades. Dessa forma, a reconstrução de ideias, sentimentos e visualidades por meio das poéticas sociais e estéticas nos permite intervir nas questões e reflexões que nos inquietam atualmente, tanto na Amazônia quanto no mundo, promovendo uma perspectiva de transformação e engajamento.

Diante do exposto, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais do CAV/UNIFAP desempenha um papel fundamental ao formar profissionais comprometidos com a arte/educação, a educação e o desenvolvimento humano. Esses profissionais serão capazes de atuar de forma crítica, criativa e sensível no ensino das artes visuais. Por meio de uma

² O termo artivismo é utilizado em consonância com as pesquisas de Mourão, 2015; onde explica que [...] “é um neologismo híbrido que estabelece uma ‘relação orgânica entre arte e ativismo’ [...]. começou a partir da primeira década do séc. XXI em pequenos círculos de meios artísticos e acadêmicos norte-americanos, difundindo-se, entretanto, a nível internacional” (Mourão, 2015, p. 60).

abordagem transdisciplinar que valoriza a diversidade cultural e humana, bem como a pluralidade de expressões artísticas, o curso busca proporcionar uma formação integral. Nesse sentido, buscamos estimular a apreciação, a produção e a reflexão artística, promovendo a construção de conhecimentos significativos e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos. Nosso objetivo principal é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, sensíveis e críticos, capazes de transformar e enriquecer a sociedade por meio da arte.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/ DADOS DO CURSO

- **Denominação do curso:** Licenciatura em Artes Visuais.
- **Forma de ingresso:** Processo Seletivo.
- **Nº de vagas oferecidas por processo seletivo:** 50 vagas anuais.
- **Grau:** Licenciatura.
- **Turno:** Manhã Tarde e Noite (entradas alternadas).
- **Modalidade de ensino:** Presencial.
- **Regime de matrícula:** Semestral.
- **Título acadêmico conferido:** Licenciado em Artes Visuais.
- **Duração:** 4 (quatro) anos.
- **Período mínimo e máximo de integralização:** O mínimo é de 8 períodos letivos, equivalente a 4 anos, e o máximo é de 16 períodos letivos, totalizando 8 anos.
- **Carga horária total do curso (em horas/relógio):** 3.495h. horas/relógio
- **Atos legais de criação:** Portaria Ministerial nº 1.852, publicada no Diário Oficial da União nº 248 de 30 de dezembro de 1994, Resolução nº 003 CONSU, de 06 de março de 2007 - Resolução de renomeação da nomenclatura do Curso de Licenciatura Plena em Artes com Habilitação em Artes Visuais para Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais.
- **Identificação do (a) Coordenador (a) do Curso:** Prof. Me. José de Vasconcelos Silva/Portaria N. 1714/2022.

3.1 HISTÓRICO DO CURSO DE ARTES VISUAIS

A história do curso de Licenciatura de Artes Visuais está estritamente ligada à criação da Universidade Federal do Amapá no início dos anos de 1970, com as atividades do Núcleo Avançado de Ensino ou Núcleo de Educação de Macapá (NEM). O NEM surgiu a partir de um convênio firmado entre a Universidade Federal do Pará/UFPA e a Secretaria de Educação do Ex-Território do Amapá, funcionando como uma extensão do Centro de Educação da UFPA. Oficialmente, essas atividades do NEM marcam o surgimento do ensino superior no Amapá, pois ofereciam vagas voltadas para cursos na área do magistério (Licenciaturas Curtas).

O crescimento do Ex-Território Federal do Amapá no início dos anos de 1990, bem como a criação do Estado do Amapá em 1988, propiciou a necessidade de se pensar e discutir a construção de uma universidade autônoma na região. Assim, por meio da Lei Federal nº 7.530 de 1986, a Fundação Universidade Federal do Amapá - UNIFAP foi criada, entrando em vigor somente a partir do Decreto nº 98.997, de 1990.

A partir desse contexto, a UNIFAP tornou-se uma Instituição de Ensino Superior (IES) mantida pela União e realizou, em 1991, o seu primeiro vestibular, oferecendo vagas para os cursos de Educação Artística (habilitação em Artes Plásticas), Enfermagem, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática e Secretariado Executivo.

É importante salientar que a criação do curso de Artes no Amapá teve como base um documento norteador para a estruturação dos currículos dos cursos da Instituição. Esse documento resultou de uma ação coletiva multidisciplinar que envolveu diversos segmentos da sociedade civil. O Seminário de Estudos para Estruturação dos Cursos da UNIFAP foi realizado no período de 21 de outubro a 27 de novembro de 1991, no qual vários documentos de outras instituições foram analisados e discutidos com o objetivo de viabilizar uma proposta crítica para o curso de Artes.

Nesse sentido, a implantação do Curso de Educação Artística no Amapá veio para suprir uma carência e defasagem na formação dos profissionais do antigo sistema educacional do Ex-Território Federal do Amapá. Essa ação buscou atender à necessidade de um perfil de professor/a de Artes Visuais que se adequasse à implantação da Lei de Diretrizes e Bases nº 5692/71, a qual incluiu a disciplina de Educação Artística no currículo das escolas de 1º e 2º graus, tornando-a parte obrigatória do núcleo comum.

Dessa forma, o curso de Educação Artística na UNIFAP desempenhou um papel fundamental na formação desses profissionais, capacitando-os para atender às demandas

da nova legislação e proporcionando uma educação de qualidade na área das artes para as escolas da região.

Sendo assim, a criação do curso de Educação Artística foi amparada pela Resolução nº 11 de 23 de outubro de 1991 e pela Resolução nº 20 de 19 de dezembro de 1991, quando a Fundação Universidade Federal do Amapá aprovou a Grade Curricular para o Curso de Educação Artística. No entanto, o reconhecimento oficial do curso só ocorreu em dezembro de 1994, por meio da Portaria Ministerial nº 1.852, publicada no Diário Oficial da União nº 248 de 30 de dezembro de 1994.

O primeiro Projeto Político Curricular do curso de Educação Artística, objetivou refletir sobre a visão de mundo e política de integração de saberes, de convivência e interdisciplinaridade, que contemplavam, ampliavam e enriqueciam a formação profissional do aluno/professor e educador/pesquisador. Um pensamento que tinha a intenção de formar um indivíduo situado histórico e socialmente envolvido no processo de mudanças comprometidas com as transformações sociais do país. No entanto, é importante lembrar que o curso de Educação Artística da UNIFAP criado em 1991, se inseriu no contexto das características comuns da grande maioria dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais criados na época no Brasil. Ele surgiu a partir de adaptações de um curso já existente, no caso específico da UNIFAP, utilizou-se como referência a grade do extinto curso de núcleo universitário da Universidade Federal do Pará - UFPA criado na década de 1970.

O surgimento das exigências legais imposta pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96, que instituiu uma nova nomenclatura para os cursos da área: Licenciatura Plena em Artes, com Habilitação em Artes Visuais, Artes Cênicas e Artes Musicais. Bem como, a criação da resolução CNE/CP nº 2, de 02 de fevereiro de 2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior propiciou o entendimento da necessidade de uma alteração e reformulação curricular geral do curso de Educação Artística da UNIFAP. Nestes termos, o Conselho Universitário/UNIFAP aprovou através da Resolução nº 29 CONSU, de 18 de novembro de 2002 a reformulação curricular do curso de Educação Artística da UNIFAP para a Licenciatura Plena em Artes com Habilitação em Artes Visuais. Essa reformulação de 2002, em seu Plano Político Curricular - PPC teve como principal objetivo o ajustamento no processo de relação entre Arte, Pesquisa, Educação, uma nova mudança exigida na postura do educando e educador. A ideia foi possibilitar a formação integral do aluno:

profissional e cidadã. Em 2006, a publicação da Resolução nº 015 CONSU de 26 de junho, que cria o curso de Graduação em Licenciatura Plena em Artes Visuais, exigindo uma nova

Reformulação e alteração na Matriz Curricular e conteúdos ementários. Fez com que ocorresse uma nova mudança no ensino de Artes na UNIFAP.

Esse novo Plano Político Curricular do curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais da UNIFAP – 2006 veio adaptar-se as novas necessidades contemporâneas buscando formar profissionais habilitados ensino, à produção, à pesquisa e à crítica de Artes Visuais. Assim, a formação desses profissionais é voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especialidade do pensamento visual.

É evidente que o cenário atual impõe desafios ao curso de Artes Visuais da UNIFAP, o que torna necessário revisar e ajustar o seu Projeto Político Curricular para atender às novas modalidades e necessidades do perfil profissional formado. Esse processo de adequação visa aprimorar a formação dos estudantes, de modo a garantir uma melhor qualidade e eficiência na educação básica, tanto a nível nacional como local, no estado do Amapá.

É fundamental que o curso esteja sintonizado com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho, incorporando novas abordagens pedagógicas, tecnologias e conhecimentos contemporâneos. A ênfase na interdisciplinaridade, o estímulo à criatividade, o desenvolvimento de habilidades práticas e o aprofundamento em questões sociais e culturais são aspectos que podem contribuir para uma formação mais completa e relevante para os futuros profissionais de Artes Visuais.

Além disso, é importante manter um diálogo constante com as escolas e instituições educacionais, buscando compreender suas necessidades e desafios, para que o curso possa se alinhar de forma mais precisa às demandas do campo da arte/educação. Dessa forma, a UNIFAP poderá continuar desempenhando um papel significativo na promoção da educação artística de qualidade e no desenvolvimento de profissionais comprometidos com a transformação da sociedade por meio da arte e da cultura.

3.1.1 CURSO DE ARTES VISUAIS DA UNIFAP

O Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) é uma proposta de formação acadêmica abrangente e enriquecedora para estudantes que buscam explorar e aprofundar o campo das artes visuais, especialmente no contexto da arte/educação. Com o intuito de valorizar a diversidade humana e compreender os múltiplos contextos culturais e sociais da Amazônia brasileira, o curso oferece uma abordagem ampla, que engloba tanto os fundamentos teóricos como as práticas artísticas. Nossa proposta é proporcionar uma formação inventiva, que prepare os/as estudantes para atuarem de forma significativa e criativa no campo das artes visuais em consonância com a arte/educação e a educação.

Nesses anos, desde a criação do curso de Artes Visuais na década de 1990 até os dias de hoje, temos testemunhado a formação de diversos estudantes que estão atuando em instituições de ensino da educação básica, bem como no ensino não formal e no campo das artes como artistas. Observamos que muitos estudantes também optaram por dar continuidade aos seus estudos em cursos de pós-graduação, alguns até mesmo ingressando como professores na própria UNIFAP, contribuindo assim para a consolidação e fortalecimento do curso.

A última reformulação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais ocorreu em 2006. Nesse momento, o curso passou a atender às diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, que desempenha um papel fundamental na formação dos futuros profissionais da área. Essa resolução define as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do curso, bem como os conteúdos curriculares essenciais para uma formação sólida e abrangente. Além disso, enfatiza a importância da interdisciplinaridade, da contextualização histórica e cultural, e da valorização da diversidade artística e cultural. Com base nessas diretrizes, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP busca oferecer uma formação de qualidade, preparando os/as estudantes para atuarem como professores/as comprometidos com a promoção da arte e da cultura, contribuindo assim para o desenvolvimento humano e social de forma ampla.

Frente a esse novo perfil previsto para a formação inicial no curso de Licenciatura em Artes Visuais, em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, e a BNCC-Formação, espera-se que o/a profissional possua um amplo repertório de informações e habilidades que englobe tanto conhecimentos teóricos como práticos. Esse repertório será construído ao longo do curso por meio do projeto pedagógico e do

percurso formativo vivenciado pelos/as estudantes. A consolidação desses conhecimentos e habilidades ocorrerá por meio de sua prática profissional, pautada nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética, sensibilidade afetiva e estética. Dessa forma, o/a licenciado/a em Artes Visuais estará preparado/a para exercer sua profissão de maneira abrangente e significativa, contribuindo para a formação cultural e artística dos estudantes e para o desenvolvimento humano e social.

Com base na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 e na BNCC-Formação, o Curso de Artes Visuais da UNIFAP assume um compromisso sólido e abrangente na formação de professores/as da Educação Básica. Através desses documentos, reconhecemos a importância de uma formação pautada em competências e habilidades, que integre teoria e prática, promova a diversidade e a inclusão, contextualize os saberes e fomente a interdisciplinaridade.

Nossa proposta pedagógica busca preparar os/as estudantes para serem professores/as comprometidos/as com uma educação de qualidade, capazes de promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos/as estudantes. Valorizamos a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, incentivando estágios e práticas pedagógicas reflexivas que permitam a construção de saberes profissionais inventivos.

Além disso, reconhecemos a importância de uma formação sensível às diversidades culturais e sociais, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e livre de preconceitos. Nossos/as estudantes são incentivados/as a compreenderem e valorizarem a pluralidade de expressões artísticas, bem como a respeitarem e acolherem a diversidade presente em sala de aula.

Acreditamos que a formação inicial no Curso de Artes Visuais da UNIFAP contribui para a construção de uma sociedade mais crítica, criativa e humanizada. Por meio da valorização da arte e da cultura, nossos/as estudantes são preparados para atuarem como agentes transformadores, capazes de promoverem a reflexão, a expressão e a construção de conhecimentos em seus futuros contextos de atuação.

Dessa forma, o Curso de Artes Visuais da UNIFAP, alinhado com a Resolução 04/2024 e a BNCC-Formação, busca formar profissionais comprometidos com uma educação de excelência, preparados para enfrentar os desafios da contemporaneidade e contribuir para o desenvolvimento humano e social, por meio da arte e da educação.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 OBJETIVOS DO CURSO:

4.1.1 OBJETIVO GERAL:

- O Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP tem como principal objetivo formar professores capacitados para atuar no ensino de Artes Visuais na Educação Básica, bem como em atividades de pesquisa e outras práticas pedagógicas em diferentes contextos formais e não formais de ensino. Com uma abordagem poética, reflexiva e ética, buscamos desenvolver nos estudantes uma compreensão crítica da arte e da sua importância na sociedade amazônica.

4.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar profissionais que atuem com coerência na área de Artes Visuais, sendo conhecedores das bases e princípios teóricos e metodológicos da educação das artes visuais e visualidades para a Educação Básica;

- Apresentar as contribuições fundamentais sobre o ensino das artes visuais e a atuação das imagens para o desenvolvimento contemporâneo das sociedades;

- Mediar a aprendizagem e a operacionalização dos conceitos fundamentais das artes visuais, sua didática e os fazeres que envolvem a produção e circulação das imagens;

- Proporcionar uma reflexão sobre o ensino das Artes Visuais e da prática no processo de subjetivação e comunicação através da imagem;

- Discutir e elaborar práticas pedagógicas no ensino e na aprendizagem das Artes Visuais a partir de referenciais teóricos educacionais contemporâneos;

- Proporcionar uma reflexão associada das Artes Visuais e do contexto histórico e social em que esses discursos foram e são produzidos;

- Mediar o processo de aquisição, produção e circulação de conhecimento e sua relação com as diferentes fontes de informação, recursos tecnológicos para novos letramentos (multiletramentos);

- Conhecer técnicas e materiais artísticos utilizados ao longo da história da arte,

considerando os saberes culturais e estéticos dos povos da Amazônia;

- Incentivar o aluno à pesquisa e ao intercâmbio com outros artistas e pesquisadores das Artes Visuais e/ou Arte/Educação;
- Incentivar o discente à pesquisa estética de populações originárias, quilombolas, ribeirinhas e afrodescendentes existentes no estado, objetivando desconstruir estereótipos acerca da produção cultural e das existências humanas nas Amazônias³.

4.2 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais está embasado na figura do/a Professor/a de Artes Visuais. Esse perfil desejado proporciona ao/a futuro/a profissional a habilidade de atuar tanto na educação formal quanto na não formal, cumprindo as exigências estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96, bem como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (Resolução Nº 1, de 16 de janeiro de 2009) e pela Resolução CNE/CP Nº nº 4, de 29 de maio de 2024, que trata da Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

A Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP reconhece a importância de considerar as especificidades do contexto amazônico no processo de formação de seus futuros/as profissionais. Nessa região, com uma forte influência afro-ameríndia e marcada pelos avanços dos movimentos sociais em busca da garantia de direitos para essas populações, o curso busca proporcionar uma formação que abranja e contribua para o desenvolvimento de ações estéticas e educativas que valorizem a cultura e as artes locais. Em um cenário contemporâneo desafiador para os processos democráticos, o objetivo é capacitar os estudantes para atuarem de forma engajada e consciente, promovendo a inclusão, a diversidade e a valorização das expressões artísticas e culturais da região amazônica.

Cabe ressaltar que o Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP está alinhado com as dimensões específicas do Referencial Curricular Amapaense (2018), que busca refletir as competências e habilidades necessárias para uma formação abrangente e contextualizada. Nesse sentido, o curso está atento às dimensões regionais e locais da

³ Optamos por utilizar o termo "Amazônias", conforme referenciado por Gonçalves (2021), justamente por compreender a multiplicidade das comunidades que habitam a região amazônica.

Amazônia Amapaense, reconhecendo a importância de inserir conteúdos que contribuam para a discussão sobre as Artes Visuais e a cultura dos povos afrodescendentes e indígenas, que habitam o Estado do Amapá. Essa abordagem visa valorizar e preservar a diversidade cultural presente na região, promovendo a compreensão e o respeito às diferentes manifestações artísticas e culturais que enriquecem o cenário amapaense.

O profissional formado pelo curso de Artes Visuais da UNIFAP é capacitado para atuar de forma comprometida com o contexto educacional e artístico, compreendendo a importância de fundamentar seu trabalho em conceitos e concepções que valorizem os saberes dos povos originários, afro-ameríndios, ribeirinhos e quilombolas. Esses saberes são caracterizados pela subjetividade, memória e singularidades próprias, reconhecendo a diversidade de apreensão simbólica, visual e estética que permeia o campo da arte. A formação do profissional em Artes Visuais vai além do aspecto técnico e estético, abrangendo também uma dimensão cognitiva, sensorial e interpretativa que permite a compreensão das diferentes existências – cosmo percepções - e suas relações com questões econômicas, sociais e políticas. Essa abordagem ampla e contextualizada possibilita ao/a profissional uma atuação consciente e crítica, promovendo uma educação em artes visuais que valoriza a diversidade humana e contribui para a formação integral dos/as estudantes.

Ao ensinar e aprender arte, é fundamental cultivar nos/as estudantes a capacidade de desenvolver um pensamento crítico, reflexivo, autônomo, ético e estético. Essas habilidades são essenciais para que possam se engajar de maneira ativa e significativa nas práticas estético-artísticas-pedagógicas, e para refletir sobre o papel da arte na sociedade e na Educação. Além disso, é importante promover investigações que explorem as práticas artísticas por meio de pesquisas pedagógicas, que contribuam para a construção de um pensamento científico e poético. Essa abordagem busca não apenas compreender, mas também agir e encontrar soluções para as realidades sociais, culturais e educacionais em que estamos inseridos/as. Dessa forma, o ensino de arte se torna imprescindível para a transformação e o desenvolvimento humano, permitindo que os/as estudantes ampliem sua noção de mundo, expressem suas ideias e sentimentos, e participem ativamente na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Espera-se que, com a formação desse/a profissional, estejamos comprometidos com a construção de um futuro professor de Artes Visuais como agente efetivo da pluralidade cultural, tendo as Artes Visuais e a prática artística como objeto de suas investigações. Além disso, é importante intensificar pesquisas que visem a cartografia e

a constituição de conhecimentos no âmbito do ensino de Artes Visuais, alinhadas às questões inclusivas, étnicas, de gênero e de pessoas com deficiência, sobretudo, a fim de articular práticas artísticas, científicas e pedagógicas na ação educativa, atuando como mediador/a e provocador/a desses saberes.

Considerando a perspectiva do colegiado, é fundamental que a formação de professores/as em Artes Visuais seja orientada pela condição consciente da ação educativa como eixo primordial da formação docente. É preciso levar em conta que a condição social de professor/a de Artes Visuais requer o desenvolvimento de posicionamentos que permitam contornar e incorporar o domínio estético, crítico e pedagógico no campo das Artes Visuais, sempre que a mediação desses conhecimentos se dá em um curso de quatro anos.

Sua formação acadêmica teórica e analítica deve estar direcionada para os fenômenos pedagógicos, artísticos e culturais em suas mais variadas discussões e para a educação visando transformação social, comprometida com a ética, a solidariedade e o respeito. O curso tem a intenção de construir, intencionalmente, uma mobilidade para esse/a profissional que considere a dimensão complexa do/a professor de Artes Visuais, levando em conta a complexidade processual e criadora do ato educativo. Isso refletirá e envolverá o mercado de trabalho na educação formal e informal, possibilitando uma intervenção qualitativa desse futuro profissional. Além disso, o curso deverá orientar a formação continuada e o ingresso em programas de Pós-graduação.

O perfil do profissional egresso na Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP é caracterizado por uma formação sólida e abrangente, que contempla o desenvolvimento de competências técnicas, teóricas e pedagógicas. Esse profissional está preparado/a para atuar como professor/a comprometido com a promoção da arte e da cultura, capaz de estabelecer diálogos entre as diversas linguagens artísticas e as realidades sociais, culturais e educacionais. Além disso, o egresso possui uma noção crítica e reflexiva, capaz de compreender a importância da diversidade cultural e artística, e de promover a inclusão e o respeito à pluralidade de expressões. O egresso da Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP é um agente transformador/a, que contribui para a construção de uma sociedade mais criativa, sensível e democrática.

4.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ao longo do curso, o/a estudante desenvolverá competências e habilidades essenciais para atuar como professor/a e pesquisador/a na área de Artes Visuais. Essa formação abrange tanto os conhecimentos teóricos quanto práticos necessários para o ensino, pesquisa e extensão. Por meio de experimentos poéticos expressivos, estudo das Teorias da Arte, História da Arte e formação didático-pedagógica, o/a aluno/a adquire as bases para uma prática docente sólida. Além disso, o curso proporciona condições teórico-práticas para atuar em diferentes áreas, como planejamento, consultoria, formação e assessoria, tanto em instituições públicas quanto privadas, organizações não governamentais, espaços culturais, museus, galerias de arte, escolas e centros de atividades similares. Essa formação ampla e diversificada prepara o/a profissional egresso/a para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir de forma significativa para o campo das artes visuais e da arte/educação.

Conforme a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, a formação docente no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP se baseia no desenvolvimento de competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica. Essas competências abrangem aspectos intelectuais, físicos, culturais, sociais e emocionais dos/as estudantes, visando a uma formação integral que compreenda e valorize a diversidade humana. O objetivo é formar profissionais capazes de atender às necessidades dos alunos de forma abrangente, considerando sua integralidade e promovendo uma educação de qualidade.

Além das habilidades e competências preconizadas pelas resoluções e diretrizes mencionadas, o perfil do acadêmico formado no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP abrange uma série de competências e habilidades específicas. Dentre essas competências, destaca-se a capacidade de desenvolver e aplicar metodologias de ensino adequadas ao campo das Artes Visuais, promovendo experiências educativas significativas e estimulando a expressão criativa dos/as estudantes. O egresso também deve ser capaz de analisar criticamente as produções artísticas, estabelecer conexões entre arte e cultura, bem como compreender as questões éticas e estéticas relacionadas ao campo das Artes Visuais. Além disso, é fundamental que o profissional esteja apto a desenvolver projetos e atividades que promovam a inclusão, considerando a diversidade de públicos e ações afirmativas. O egresso do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP é, portanto, um agente de transformação e promoção da cultura e da arte, comprometido com a educação integral e com a valorização da diversidade humana. Pontua-se as competências e habilidades para:

I - Desenvolver estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, história e crítica de arte, bem como à criação e reflexão sobre a produção, circulação e consumo de imagens visuais, considerando os ideais contemporâneos para o ensino de Artes Visuais. Isso implica adquirir conhecimentos sólidos sobre as diferentes correntes estéticas, movimentos artísticos, contextos históricos e debates críticos que permeiam o campo das Artes Visuais.

II - Interagir de forma ativa com as manifestações artísticas e culturais do estado do Amapá e da sociedade em geral, demonstrando habilidades na percepção, recepção, criação e socialização dos valores artísticos, estéticos e culturais. Isso implica participar de eventos, exposições, mostras e demais atividades artísticas, buscando ampliar o repertório cultural e estabelecer conexões entre a produção artística e os contextos sociais e culturais em que ela se insere. Além disso, o/a egresso/a deve estar apto/a a estimular e envolver os/as estudantes na apreciação e produção de arte, promovendo a valorização das diferentes expressões artísticas presentes na sociedade.

III - Desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, com o objetivo de criar, compreender, difundir e desenvolver a cultura visual. Isso implica a realização de estudos e investigações acadêmicas que explorem diferentes temas e abordagens no campo das artes visuais, utilizando metodologias de pesquisa artísticas. Essas pesquisas visam ampliar o conhecimento sobre a produção artística, a história da arte, as tendências contemporâneas, as tecnologias aplicadas às artes visuais e suas relações com a sociedade. Além disso, a pesquisa em artes visuais busca contribuir para o desenvolvimento da cultura visual, promovendo a reflexão, a crítica e a disseminação do conhecimento artístico.

IV - Compreender de forma aprofundada e interagir de maneira significativa com a produção, consumo e circulação de imagens da cultura visual, tanto as já instituídas quanto as emergentes. Isso implica analisar criticamente as imagens presentes na sociedade, compreender suas influências e significados, e explorar novas possibilidades de criação e expressão visual.

V - Perceber e conhecer os diferentes espaços artísticos, culturais e educacionais, atuando de forma significativa, especialmente em articulação com instituições do Ensino Formal das Artes Visuais. Isso envolve estabelecer parcerias com escolas, museus, galerias e outros espaços de arte, promovendo ações educativas, exposições, workshops e projetos artísticos que envolvam a comunidade e ampliem o acesso à arte.

VI - Estimular as criações visuais dos discentes e promover sua divulgação como

estímulo à produção, ao ensino e à manifestação do potencial artístico. Isso implica valorizar e incentivar a expressão artística dos estudantes, proporcionando oportunidades para que desenvolvam suas habilidades criativas, experimentem diferentes técnicas e mídias, e compartilhem suas obras em exposições, mostras e eventos artísticos.

VII - Desenvolver estudos e atividades de integração e interação com outras áreas do conhecimento, como Filosofia, História, Estética, Sociologia, Antropologia, Comunicação, Educação e Teorias do Conhecimento. O objetivo é promover a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a conexão entre diferentes saberes, enriquecendo a formação dos estudantes e ampliando a compreensão das artes visuais em um contexto mais amplo. Além disso, possibilita que o estudante desenvolva sua linguagem pessoal e articule os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em projetos pedagógicos e artísticos (BNCC, 2017).

Em conclusão, as competências e habilidades do egresso na licenciatura em Artes Visuais devem abranger um conjunto diverso de aspectos, tais como a compreensão sobre as dimensões da educação, arte e cultura, o conhecimento técnico e teórico em relação à produção e à análise de obras de arte, a habilidade de refletir criticamente sobre o seu papel como educador/a e agente social, a capacidade de realizar projetos educativos e artísticos em contextos diversos, além da consciência sobre questões éticas e estéticas envolvidas no seu trabalho. É fundamental que esses conhecimentos e habilidades estejam integrados de forma a possibilitar uma atuação crítica e transformadora na realidade em que o/a profissional está inserido/a.

Considerando a amplitude e diversidade cultural da região amazônica, é fundamental que a formação em Artes Visuais aborde as especificidades dos contextos ribeirinhos, quilombolas, indígenas e afro-indígenas. A incorporação dessas perspectivas na formação permite a valorização da riqueza cultural desses grupos, considerando a arte como uma forma de manifestação cultural e identitária. Além disso, essa abordagem promove uma formação crítica acerca das relações históricas de dominação impostas por grupos hegemônicos sobre as culturas tradicionais. Portanto, a formação em Artes Visuais deve considerar as especificidades culturais dos contextos ribeirinhos, quilombolas, indígenas e afro-indígenas, a fim de promover uma educação mais inclusiva e plural.

Adicionalmente, é importante que o/a egresso/a da licenciatura em Artes Visuais tenha consciência das questões decoloniais que permeiam o campo das artes e da educação. Nesse sentido, é preciso reconhecer as múltiplas formas de opressão e exclusão que foram e ainda são perpetuadas pela educação eurocêntrica, analisando criticamente a

influência dos modelos dominantes sobre as práticas pedagógicas e artísticas. Ao incorporar perspectivas decoloniais em sua formação, o/a egresso/a estará preparado/a para reconhecer e valorizar as produções artísticas e culturais de diferentes povos e culturas, e para desenvolver projetos educativos que promovam a diversidade, a inclusão e a justiça social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.4 ESTRUTURA CURRICULAR / ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.4.1 MATRIZ POR NÚCLEOS

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem sua organização curricular fundamentada na legislação que regulamenta as licenciaturas, em consonância com a Resolução nº 04/2024 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). Essa resolução estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Além disso, a estrutura curricular do curso abrange componentes curriculares específicos à formação de professores, definidos também pela Resolução n. 01 de 16 de janeiro de 2009 do CNE/CP, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Artes Visuais. Essas diretrizes orientam a organização, o desenvolvimento e a avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de Artes Visuais, estabelecendo princípios, fundamentos, condições de oferta e procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação do curso.

Todo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais está em conformidade com as legislações vigentes do CNE/CP e em conformidade com os regimentos e regulamentos da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), garantindo assim uma formação sólida e de qualidade aos futuros professores, capacitando-os para atuar de forma crítica, reflexiva e transformadora na educação básica e em outros espaços educativos.

A estrutura curricular do curso é organizada em quatro núcleos fundamentais:

a) Núcleo I - Estudos de Formação Geral (EFG): 885h. serão dedicadas à base comum, abrangendo uma variedade de conhecimentos essenciais que sustentam a

educação. Esta base incluirá conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos fundamentais para o processo educativo. Além disso, serão exploradas as interações desses conhecimentos com os sistemas educacionais, as escolas e a curricularização da extensão. Ademais, será promovida uma articulação entre esses conhecimentos e o ensino de artes visuais, visando enriquecer a formação dos educadores com perspectivas interdisciplinares e práticas inovadoras.;

b) **Núcleo II** - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos da área de atuação profissional (ACCE): 1665h. para aprofundar a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, garantindo assim o domínio pedagógico necessário para sua eficaz transmissão. Além disso, será dada ênfase aos conhecimentos amazônicos, incorporando perspectivas, saberes e práticas próprias da região amazônica, enriquecendo o currículo e promovendo uma educação contextualizada e inclusiva;

c) **Núcleo III** - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE): As Atividades Acadêmicas Específicas (AAE) constituem um componente curricular fundamental, composto por atividades formativas que proporcionam experiências práticas para a aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades essenciais à docência em Artes Visuais. Com uma carga horária total de 330 horas ao longo do curso, essas atividades são realizadas por meio de parcerias entre a UNIFAP e instituições de Educação Básica, assegurando a implementação eficaz das práticas propostas. As atividades extensionistas incluem uma variedade de projetos e oficinas que ampliam a formação dos discentes e promovem a interação com a comunidade. Entre elas estão oficinas de desenho e pintura, exposições, visitas a museus e galerias, projetos de arte e sustentabilidade, arte digital, projetos de arte inclusiva, e intervenções artísticas. Essas iniciativas não apenas desenvolvem competências práticas nos discentes da licenciatura, mas também fortalecem os laços entre a universidade e as escolas, contribuindo para um ambiente educacional mais dinâmico e colaborativo.

d) **Núcleo IV** Estágio Curricular Supervisionado (ECS): O Estágio Curricular Supervisionado proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, permitindo uma imersão no ambiente profissional e o desenvolvimento de habilidades específicas.

Ao seguir o caminho crítico delineado pela matriz curricular do curso de Artes Visuais, o discente terá a oportunidade de vivenciar uma formação completa. Embora haja

flexibilidade para escolher disciplinas optativas e explorar diferentes áreas de interesse, é importante reconhecer a importância das disciplinas fundamentais e seguir uma sequência coerente. Ao fazê-lo, o acadêmico construirá uma base sólida de conhecimentos, capacitando-se para uma atuação mais consistente e significativa no campo das Artes Visuais e Arte/Educação. Portanto, é encorajado que todos os esforços sejam direcionados para seguir o percurso proposto neste PPC, buscando uma formação coerente, bem estruturada e amplamente proveitosa para a trajetória profissional futura.

4.4.1.2 TABELAS DOS COMPONENTES CURRICULARES POR NÚCLEOS

Tabela 1 - Componentes Curriculares do Núcleo I e suas respectivas cargas horária e créditos

EIXO FORMATIVO DIDÁTICO PEDAGÓGICO				
Componente Curricular	CHT	CHP	CH Total	Créditos
Educação Étnico Racial e Arte/Educação	40	20	60	04
Ensino das Artes Visuais em Espaços Formais, Não Formais e Informais	40	20	60	04
Fundamentos da Arte/Educação Inclusiva e Acessibilidade Cultural	40	20	60	04
Poéticas da Natureza e Arte/Educação	40	20	60	04
Aspectos filosóficos e sociológicos da Educação	40	20	60	04
Política e Legislação Educacional Brasileira - POLEB	40	20	60	04
Fundamentos do Ensino de Artes Visuais	40	20	60	04
Ensino das Artes Visuais e Estudos da Imagem	40	20	60	04
Metodologia do Ensino de Artes Visuais	40	20	60	04
Didática do Ensino de Artes Visuais	40	20	60	04
Psicologia da Educação	40	20	60	04
Libras	40	20	60	04
Leitura e Produção de Texto	40	20	60	04
Curadoria Educativa de Imagens	40	20	60	04
Arte Contemporânea na Educação Básica	20	25	45	03
Total			885	

Tabela2 - Componentes Curriculares do Núcleo II e suas respectivas cargas horária e créditos

EIXO FORMATIVO ESTRUTURANTE				
Componente Curricular	CHT	CHP	CH Total	Créditos
Processos Pictóricos	25	50	75	05
Tridimensionalidade	25	50	75	05
Poéticas Contemporâneas de Impressão	25	50	75	05
Poéticas do desenho	25	50	75	05
Audiovisual	25	50	75	05
Arte e Mídia	25	50	75	05
Performance Arte	25	50	75	05
Arte e Novas Tecnologias	25	50	75	05
Processos Investigativos e Metodologias Visuais	25	50	75	05
Filosofia e Estética da Arte	30	45	75	05
História das Artes Visuais I	30	45	75	05
História das Artes Visuais II	30	45	75	05
História das Artes Visuais III	30	45	75	05
Introdução a Pesquisa Científica e Pesquisa em Arte	30	45	75	05
Núcleo dos estudos amazônicos				
Artes Visuais e Culturas Afro-Brasileira e Indígenas	25	50	75	05
Artivismos e Direitos Humanos	25	50	75	05
Artes Visuais na América Latina	25	50	75	05
História Brasileira e Amapaense das Artes Visuais	25	50	75	05
Poéticas e Visualidades na Amazônia	25	50	75	05
Optativa I	30	30	60	04
Optativa II	30	30	60	04
TCC: Seminário De Qualificação	30	30	60	04
TCC: Seminário De Redação e Defesa	30	30	60	04
			Total	1.665

Tabela 3 - Componentes Curriculares do Núcleo III e suas respectivas cargas horária e créditos

AAE			CHT	Créditos	Semestre
AAE I	-	-	30	02	1º Semestre

AAE II	-	-	60	04	2º Semestre
AAE III	-	-	60	04	4º Semestre
AAE IV	-	-	60	04	5º Semestre
AAE V	-	-	60	04	6º Semestre
AAE VI	-	-	60	04	7º Semestre
				Total	330

Tabela 4 - Componentes Curriculares do Núcleo IV e suas respectivas cargas horária e créditos

Estágio	CHT	CHP	CHT	Cr.	Modalidade
Estágio de Observação	15	30	45	03	Módulo Livre
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	30	60	90	06	Módulo Livre
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e II	30	60	90	06	Módulo Livre
Estágio no Ensino Médio	30	60	90	06	Módulo Livre
Estágio na Educação de Jovens e Adultos	30	60	90	06	Módulo Livre
				Total	405

Tabela 5 - Componentes Curriculares AC

COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CHT	Cr.	Modalidade
AC I	-	-	60	04	Módulo Livre
AC II	-	-	60	04	Módulo Livre
AC III	-	-	60	04	Módulo Livre
AC IV	-	-	30	02	Módulo Livre
				Total	210

4.4.1.3 MATRIZ CURRICULAR SEMESTRALIZADA

1º Período/Semestre

Componente Curricular	CHT	CHP	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Educação Étnico Racial e Arte/Educação	40	20	60	04	-
Leitura e Produção de Texto	40	20	60	04	-
Fundamentos do Ensino de Artes Visuais	40	20	60	04	-
Processos Pictóricos	25	50	75	05	-
História das Artes Visuais I	30	45	75	05	-
AAE I	-	-	30	02	-
TOTAL	175	155	360	24	-

2º Período/Semestre

Componente Curricular	CHT	CHP	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Introdução a Pesquisa Científica e Pesquisa em Arte	30	45	75	05	Leitura e Produção de Texto
Tridimensionalidade	25	50	75	05	Processos Pictóricos
Filosofia e Estética da Arte	30	45	75	05	-
História das Artes Visuais II	30	45	75	05	História das Artes Visuais I
Arte Contemporânea na Educação Básica	20	25	45	03	Fundamentos do Ensino de Artes Visuais
AAE II	-	-	60	04	-
TOTAL	135	210	405	27	-

3º Período/Semestre

Componente Curricular	CHT	CHP	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Psicologia da Educação	40	20	60	04	-
Didática do Ensino de Artes Visuais	40	20	60	04	Arte Contemporânea na Educação Básica
História das Artes Visuais III	30	45	75	05	História das Artes Visuais II
Processos Investigativos e Metodologias Visuais	25	50	75	05	Introdução a Pesquisa Científica a Pesquisa em Arte
Curadoria educativa de imagens	40	20	60	04	-
TOTAL	175	155	330	22	-

4º Período/Semestre

Componente Curricular	CHT	CHP	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Poéticas da Natureza e Arte/Educação	40	20	60	04	Curadoria educativa de imagens
Metodologia do Ensino de Artes Visuais	40	20	60	04	Didática do Ensino de Artes Visuais Arte
Poéticas e Visualidades na Amazônia	25	50	75	05	-
Poéticas do desenho	25	50	75	05	Tridimensionalidade
AAE III	-	-	60	04	
TOTAL	130	140	330	22	-

5º Período/Semestre

Componente Curricular	CHT	CHP	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Artes Visuais na América Latina	25	50	75	05	-
Ensino das Artes Visuais e Estudos da Imagem	40	20	60	04	Curadoria educativa de imagens
Audiovisual	25	50	75	05	-
História Brasileira e	25	50	75	05	-

Amapaense das Artes Visuais					
AAE IV	-	-	60	04	
TOTAL	115	170	345	23	-

6º Período/Semestre

Componente Curricular	CHT	CHP	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Aspectos filosóficos e sociológicos da Educação	40	20	60	04	-
Arte e Novas Tecnologias	25	50	75	05	-
Poéticas Contemporâneas de Impressão	25	50	75	05	Poéticas do desenho
Artes Visuais e Culturas Afro-Brasileira e Indígenas	25	50	75	05	Educação Étnico Racial e Arte/Educação
AAE V	-	-	60	04	-
TOTAL	115	170	345	23	-

7º Período/Semestre

Componente Curricular	CHT	CHP	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
Performance Arte	25	50	75	05	-
Optativa I	30	30	60	04	-
Política e Legislação Educacional Brasileira - POLEB	40	20	60	04	-
Ensino das Artes Visuais em Espaços Formais, Não Formais e Informais	40	20	60	04	-
AAE VI	-	-	60	04	-
TOTAL	125	120	315	21	-

8º Período/Semestre

Componente Curricular	CHT	CHP	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
------------------------------	------------	------------	-----------------	-----------------	-----------------------

Optativa II	30	30	60	04	-
Arte e Mídia	25	50	75	05	-
Artivismos e Direitos Humanos	25	50	75	05	-
Fundamentos da Arte/Educação Inclusiva e Acessibilidade Cultural	40	20	60	04	-
Libras	40	20	60	04	-
TOTAL	160	170	330	22	-

4.5 QUADRO RESUMO DO CURSO

Tabela 6 - Quadro resumo do curso

Carga Horária Teórica e Prática do Núcleo I - Estudos de Formação Geral (EFG):	885 Horas
Carga Horária Teórica e Prática do Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos da área de atuação profissional (ACCE):	1.665 horas
Carga Horária do Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	330 Horas
Carga Horária do Núcleo IV Estágio Curricular Supervisionado (ECS):	405 Horas
Atividades Complementares (AC):	210 horas
Carga horária total em horas/Relógio	3.495 Horas

OBS: Para a integralização curricular, é obrigatório cumprir os componentes curriculares de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Complementares (AC). O Estágio Supervisionado possui uma carga horária de 405 horas, o TCC requer 120 horas e as Atividades Complementares (AC) 210. Esses componentes são obrigatórios para a conclusão do curso e serão oferecidos em "módulo livre". O Estágio Supervisionado, detalhado no item 4.4.1, pode ser iniciado a partir do 1º período. Já o TCC, que inclui o Seminário de Qualificação e o Seminário de Redação e Defesa, é detalhado no item 5.11 e está disponível a partir do 7º período, as ACs são detalhadas no item 4.15 e devem ser realizadas de acordo com Regimento específico.

Nota importante

Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante – ENADE** o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório para integralização dos Cursos de Graduação.

4.6 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Tabela 7 - Quadro dos Componentes Curriculares Optativos

Componentes Curriculares	Carga Horária	Créditos
Materiais Expressivos	60	04
Educação, decolonialidade e diversidade Sexual	60	04
Poéticas Sociais e ecologias Urbanas na Amazônia	60	04
Antropologia da Imagem	60	04
Educação, culturas e diversidades	60	04
Arte e Psicanálise	60	04
Pintura e Arte/Educação	60	04
Artes Visuais e Literatura	60	04
Poéticas dissidentes	60	04
Práticas políticas na arte educação contemporânea	60	04
Cinema Relacional	60	04
Intervenção Urbana	60	04
Documentário	60	04
Educação Especial e Inclusiva no Ensino de Artes com Neurodivergentes	60	04
Arte africana e cultura afro-brasileira	60	04
Processo de Salvaguarda e Comunicação Museológica em Museu de Arte	60	04
Semiótica	60	04
Neurociência na Educação	60	04
Cenas performativas, auto formação docente em práticas vivas	60	04

4.7 DA RECOMENDAÇÃO DE SE SEGUIR O CAMINHO CRÍTICO

A estrutura curricular do curso de Artes Visuais se destaca pela sua flexibilidade, oferecendo ao discente diversas oportunidades para enriquecer sua formação por meio de disciplinas obrigatórias, optativas, Atividades Complementares (AC) e Extensão.

Notavelmente, são estabelecidos pré-requisitos exclusivamente para as disciplinas de "Introdução à Pesquisa Científica e Pesquisa em Arte", "Seminário de Qualificação" e "Defesa de TCC". Essa estratégia visa garantir que os estudantes tenham adquirido uma base sólida de conhecimentos, métodos de pesquisa e habilidades críticas. A imposição de pré-requisitos, especialmente nessas disciplinas específicas, busca assegurar não apenas o sucesso acadêmico, mas também promover uma experiência mais enriquecedora e significativa ao longo do curso. Essa abordagem visa preparar os/as acadêmicos/as de maneira mais eficaz para os desafios específicos associados à pesquisa e à produção acadêmica no campo das Artes Visuais.

No entanto, é aconselhável seguir o percurso crítico delineado, pois foi concebido para favorecer uma formação sólida e bem fundamentada, garantindo que os/as estudantes estejam plenamente preparados para enfrentar os desafios avançados e especializados do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Dessa forma, quando o/a estudante opta por não seguir o caminho crítico proposto, mesmo continuando com o curso, a experiência tem mostrado que podem surgir lacunas ao pular etapas entre disciplinas fundamentais para outras. Portanto, é altamente recomendável que se faça o esforço de aderir ao caminho crítico delineado neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), pois isso resultará em benefícios substanciais para a formação acadêmica.

4.8 FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

CURSO DE ARTES VISUAIS	INTEG. CURRICULAR	DISC. OBRIGATÓRIAS	DISC. OPTATIVAS	AC	TOTAL		
	CARGA HORÁRIA	3.165	120	210	3.495		
	CRÉDITOS	211	8	14	233		
1 SEMESTRE	2 SEMESTRE	3 SEMESTRE	4 SEMESTRE	5 SEMESTRE	6 SEMESTRE	7 SEMESTRE	8 SEMESTRE
Educação Étnico Racial em Arte/Educação - (60h)	Introdução a Pesquisa Científica e Pesquisa em Arte - (75h)	Psicologia da Educação - (60h)	Poéticas da Natureza e Arte/Educação - (60h)	Artes Visuais na América Latina - (75h)	Aspectos Filosóficos e sociológicos da Educação - (60h)	Performance Arte - (75h)	Optativa II - (60h)
Leitura e Produção de Texto - (60h)	Tridimensionalidade - (75h)	Didática do Ensino de Artes Visuais - (60h)	Met. do Ensino de Artes Visuais - (60h)	Ens. das Artes Visuais e Estudos da Imagem - (60h)	Arte e Novas Tecnologias - (75h)	Optativa I - (60h)	Arte e Mídia - (75h)
Fundamentos do Ensino De Artes Visuais - (60h)	Filosofia e Estética da Arte - (75h)	História das Artes Visuais III - (75h)	Poéticas e Visualidades na Amazônia - (75h)	Audiovisual - (75h)	Poéticas Contemporâneas de Impressão - (75h)	POLEB - (60h)	Artivismos e Direitos Humanos - (75h)
Processos Pictóricos - (75h)	História das Artes Visuais II - (75h)	Processos Investigativos e Metodologias Visuais - (75h)	Poéticas do desenho - (75h)	História Brasileira e Amapaense das Artes Visuais - (75h)	Artes Visuais e Culturas Afro-Brasileira e Indígena - (75h)	Ensino Das Artes Visuais em Esp. F., Não F. e Inf. - (60h)	Libras - (60h)
História das Artes Visuais I - (75h)	Arte Contemporânea e Educação Básica- (45h)	Curadoria Educativa de Imagens - (60h)	AAE III - (60h)	AAE IV - (60h)	AAE V - (60h)	AAE VI - (60h)	Fund. da Arte/Educação Inclusiva e Ac. Cultural- (60h)
AAE I (30h)	AAE II (60h)						
360 24	405 27	330 22	330 22	345 23	345 23	315 21	330 22

NOTAS RELEVANTES:

*** Para integralização deste currículo exige-se:**

O cumprimento de 405 horas em Estágio Supervisionado; de 120 horas em Trabalho de Conclusão de Curso e o cumprimento mínimo de 210 horas de Atividades Complementares, as quais serão ofertadas em Módulo livre;

Integra ainda este currículo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

4.9 CONTEÚDOS CURRICULARES/EMENTAS

Os conteúdos curriculares, ementários e bibliografias do curso de licenciatura em artes visuais são permeados prioritariamente pela perspectiva teórico-metodológica da interculturalidade. Os conteúdos curriculares, ementários e bibliografias do CCAV estão detalhadamente apresentados no apêndice 21. Estes estão alinhados com os objetivos do curso, abrangendo as demandas temáticas contemporâneas do ensino de artes visuais, especialmente no contexto das Amazônias e suas comunidades. Além disso, cumprem integralmente as legislações vigentes.

Os componentes que compõem o módulo livre, de caráter obrigatório, conferem aos estudantes uma flexibilidade significativa em sua trajetória acadêmica. A oferta desses componentes curriculares poderá ser realizada no mesmo turno em que o estudante realizou sua matrícula, respeitando, no entanto, a disponibilidade de horários. Adicionalmente, há a possibilidade de oferecer os componentes de módulo livre em turnos alternativos, proporcionando aos estudantes a conveniência de escolher o horário mais adequado às suas necessidades e cronograma, sempre considerando a disponibilidade de vagas e a viabilidade logística. Essa abordagem flexível busca otimizar a experiência acadêmica, permitindo que os estudantes personalizem sua carga horária de acordo com suas circunstâncias individuais, promovendo assim uma gestão mais eficiente de seu tempo e recursos durante o percurso universitário.

Da mesma forma, as disciplinas optativas seguem uma abordagem semelhante (podendo ser oferecidas em turnos alternados), permitindo que os estudantes escolham as disciplinas que desejam cursar em diferentes turnos, otimizando assim sua carga horária e atendendo às demandas individuais de cada estudante.

Essa flexibilidade no agendamento do módulo livre e das disciplinas optativas visa oferecer a oportunidade de personalizar sua experiência acadêmica, adaptando-a às suas circunstâncias específicas, horários e preferências. Isso contribui para um ambiente de aprendizado mais dinâmico e acessível, promovendo a excelência no desenvolvimento acadêmico e a satisfação dos estudantes ao longo de sua jornada educacional.

4.10 METODOLOGIA DE ENSINO

A contemporaneidade apresenta desafios significativos para a educação. É imprescindível reconhecer a influência das imagens na formação das pessoas,

considerando a rapidez e a acessibilidade com que essas imagens são produzidas e compartilhadas.

Na era das redes sociais e dentro de um complexo conjunto de influências que geram desejos impostos pelo atual sistema capitalista, torna-se cada vez mais crucial desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que problematizem e conscientizem os/as futuros/as profissionais da Arte/Educação sobre esses fenômenos. Para alcançar esse objetivo, é necessário utilizar metodologias que permitam a formação de profissionais críticos e éticos, capacitados a identificar as determinantes estruturais e sociais mais abrangentes que influenciam sua prática e as condições materiais de intervenção na realidade escolar.

Neste PPC, são utilizadas bases teóricas sólidas provenientes de estudiosos, como Vygotsky (2007), que destaca a importância da aprendizagem por meio da interação social; Dewey (1949, 1959, 2010), que enfatiza a aprendizagem pela experiência e a arte como experiência; além da perspectiva libertadora na Educação (Freire, 2019 e hooks, 2017). Essas metodologias, amplamente estudadas no campo da Educação, estão alinhadas com as metodologias investigadas no campo da Arte/Educação, como a Pesquisa Educacional Baseada em Arte - PEBA.

A PEBA (Pesquisa Educacional Baseada em Arte) é uma metodologia de pesquisa que incorpora práticas artísticas para abordar questões educacionais. Essa abordagem problematiza e questiona as metodologias tradicionais, reconhecendo que as especificidades das artes devem ser consideradas na construção de formas criativas, inventivas e experimentais de pesquisa. Essa metodologia busca maneiras diferentes de realizar, produzir e apresentar os resultados da pesquisa, como narrativas visuais, exposições, intervenções, documentários, performances, entre outros. É importante ressaltar que essa metodologia vem sendo estudada desde os anos 1970 pelo pesquisador norte-americano Elliot Eisner (1933-2014) na Universidade de Stanford.

Dessa forma, a proposta não é substituir uma metodologia pela outra, mas sim proporcionar diversas possibilidades metodológicas que considerem as problemáticas da realidade, visando compreendê-las e construir conhecimentos capazes de transformá-la em resposta às demandas da sociedade. Essas metodologias devem enfatizar a capacidade de descoberta e uso da criação, da imaginação e da inventividade, a fim de formar profissionais engajados na participação em grupo, desenvolvendo a autonomia e a liberdade criativa.

Os estudantes devem ser encorajados/as a abandonar a postura passiva de

receptores de teorias e contempladores, e adotar uma postura ativa na construção do processo de aprendizagem. Suas experiências e saberes devem ser valorizados como ponto de partida para a construção de conhecimentos. Nesse sentido, torna-se fundamental considerar suas vivências e conhecimentos como elementos essenciais na formação do conhecimento.

Em conformidade com os preceitos da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que defende a formação dos futuros professores como um processo emancipatório e contínuo, valorizando a integração e a interdisciplinaridade na construção do conhecimento, é fundamental promover a pesquisa e a extensão relacionadas às dinâmicas pedagógicas. Isso proporcionará as condições necessárias para o desenvolvimento do pensamento crítico, da resolução de problemas, do trabalho coletivo, da criatividade, da inovação, da liderança, da autonomia e do uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Nesse sentido, busca-se estabelecer um novo paradigma de formação, baseado em um processo no qual professores/as e alunos/as colaboram mutuamente. Essa abordagem visa promover uma educação mais participativa, engajada e centrada no aprendizado ativo e reflexivo (PIMENTA, S. G; GHEDIN, E., 2002).

As metodologias apresentadas, juntamente com as novas tecnologias e as práticas consolidadas de ensino e aprendizagem, permitirão que a prática pedagógica vá além da sala de aula e não se limite às atividades pedagógicas isoladas. Ela se expandirá para o engajamento com a comunidade. Essa abertura para o trabalho junto à comunidade proporcionará oportunidades para estabelecer conexões significativas entre o currículo escolar e a realidade dos/as estudantes, envolvendo-os em projetos que tenham impacto social. Além disso, possibilitará a criação de parcerias com instituições e organizações locais, ampliando as oportunidades de aprendizagem e promovendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Dessa forma, a prática pedagógica se torna mais relevante e significativa, capacitando os/as alunos/as a se tornarem cidadãos ativos, conscientes de sua responsabilidade social e capazes de contribuir de forma positiva para a comunidade em que estão inseridos.

Esses princípios e abordagens metodológicas serão os guias da prática e da ação durante o processo de ensino e aprendizagem defendido neste PPC. Como exemplo de uma abordagem metodológica mais inventiva, fundamentada em ideias emancipatórias,

libertadoras e na PEBA, os alunos serão orientados a explorar a sua realidade,

abrangendo as redes de ensino em que atuam ou atuarão, em busca das produções estéticas que emergem nos diferentes contextos amazônicos. Eles investigarão como essas visualidades são produzidas e como ocorrem as relações nas diversas localidades. Será realizado um estudo sobre os artistas que estão criando obras que refletem o contexto da região Norte do Brasil.

Nessa perspectiva, os discentes serão engajados em projetos pedagógicos, poéticos, planos de ensino, aulas, livros didáticos, participação em bienais, entre outras atividades. Será discutido como a academia se relaciona com esses saberes produzidos a partir das imagens. Como resultado dessas abordagens metodológicas, já é possível encontrar trabalhos de conclusão de curso (TCCs) que consideram a produção de documentários sobre artistas locais, projetos de intervenção artística em escolas e na comunidade, envolvendo pesquisa, ensino e extensão.

Essas práticas metodológicas oferecem uma oportunidade para os/as licenciandos/as ampliarem seu entendimento sobre as expressões artísticas locais e sua relação com a comunidade. Além disso, permitem explorar diferentes formas de produção e compartilhamento de conhecimentos, incentivando o engajamento dos/as alunos/as na transformação social por meio da arte (BARONE; EISNER, 2012).

Dentro de uma perspectiva mais inventiva e problematizadora, alguns exemplos de abordagens metodológicas podem incluir:

1. Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos são desafiados a desenvolver projetos artísticos que abordem questões relevantes em sua comunidade ou sociedade. Isso envolve pesquisa, planejamento, criação e reflexão sobre o processo e os resultados.

2. Práticas de experimentação e investigações: experimentações e investigações de diferentes técnicas, materiais e abordagens artísticas, experienciando a criação e expressão individual. Isso pode envolver o uso de novas mídias, tecnologias ou materiais não convencionais em projetos poéticos.

3. Colaboração e diálogo: Os discentes são incentivados a trabalhar em colaboração com seus pares, professores e membros da comunidade artística. Isso promove o diálogo, a troca de ideias e a construção coletiva de conhecimento, permitindo a diversidade de perspectivas e experiências.

4. Visita a museus, espaços culturais e comunidades tradicionais: Os alunos têm a oportunidade de visitar museus, galerias de arte e outros espaços para ampliar sua

compreensão e apreciação das diferentes formas de expressão artística. Essas visitas podem ser complementadas por discussões e atividades de reflexão.

5. Integração de tecnologias digitais: As tecnologias digitais, como softwares de edição de imagens, criação digital e realidade virtual, podem ser incorporadas às práticas artísticas, permitindo novas formas de expressão e experimentação.

6. Reflexão crítica sobre a arte e a sociedade: Produção de encontros, seminários, web-aulas para refletir criticamente sobre práticas artísticas, as obras de arte, projetos de arte/educação em diferentes contextos sociais e suas implicações culturais. Isso envolve análise, discussões e produção de textos críticos que abordam questões sociais, políticas e históricas relacionadas à arte.

Essas abordagens metodológicas visam estimular a curiosidade, a autonomia, a criatividade e a capacidade de reflexão dos/as alunos/as, promovendo uma aprendizagem significativa e engajada no campo das artes visuais.

4.11 APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE

O apoio pedagógico é oferecido aos acadêmicos do curso, em primeiro lugar, por meio de atendimento especial para esclarecer dúvidas. Os professores estão disponíveis para atendê-los fora do horário das aulas regulares. Além disso, o suporte é fornecido durante as aulas, buscando uma relação mais próxima entre teoria e prática, com base em disciplinas didáticas e Práticas Pedagógicas. O acompanhamento no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e no Estágio Supervisionado também contribuem para esse apoio pedagógico.

As ações de assistência do Pró-estudante UNIFAP são desenvolvidas por meio de diversas bolsas e auxílios, acessados através da publicação de editais específicos. Entre os benefícios oferecidos estão: Alimentação, Auxílio Transporte, Auxílio Moradia, Auxílio Fotocópia, Auxílio Atleta, Bolsa Permanência do PNAES, Bolsa Permanência do MEC, Auxílio Emergencial, Auxílio Mobilidade e apoio financeiro à participação em eventos acadêmicos, culturais e desportivos.

O Restaurante Universitário, que integra o Programa de Assistência Estudantil desenvolvido pela PROEAC/UNIFAP, oferece refeições nutricionalmente equilibradas a baixo custo para a comunidade universitária. Para os discentes com benefício socioeconômico, são ofertadas gratuitamente três refeições diárias, com o objetivo de garantir a permanência do aluno na educação superior.

O atendimento psicossocial ao estudante visa elaborar e promover ações junto à demanda acadêmica, através de orientações e encaminhamentos. Este serviço tem como objetivo mais amplo a construção da cidadania nos diversos segmentos que compõem a comunidade discente, desenvolvendo subsídios de assistência conforme a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

A Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, de cunho educacional, social, científico e tecnológico, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e a sociedade em geral. Constituída e gerida exclusivamente por alunos de graduação da UNIFAP, a Empresa Júnior opera sob a orientação e supervisão de professores designados, conforme a definição da Confederação Brasileira das Empresas Juniores e de acordo com a Lei nº 13.267/2016, que disciplina a criação e organização dessas associações.

A Casa do Estudante (CEU), cujo funcionamento estava previsto para 2020, tem por finalidade garantir moradia temporária aos discentes de graduação presencial regularmente matriculados. Além disso, será destinada a acadêmicos de outros campi/pólos que participem de eventos na universidade e que não possuam residência na sede (PDI-2020/2026, UNIFAP).

Os/As professores/as também se envolvem em atividades de Iniciação em Pesquisa, participando de projetos de pesquisa-ação que integram os conhecimentos das disciplinas estudadas com a prática dessas pesquisas. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) está trabalhando para retomar as atividades no Projeto de Iniciação à Docência - PIBID, o que acreditam ser benéfico para a formação dos futuros docentes.

As atividades de extensão oferecidas promovem o desenvolvimento de diversas habilidades, incluindo a autonomia na construção de competências profissionais como docentes. Essas ações dos professores do Colegiado de Artes Visuais têm o objetivo de proporcionar uma aprendizagem mais significativa, baseada em uma relação dialógica entre docentes e acadêmicos.

Os discentes têm a possibilidade de pleitear recursos financeiros para auxiliar no deslocamento para apresentação de trabalhos científicos. Além disso, a Universidade oferece um Programa de mobilidade acadêmica, que é apoiado através da concorrência a editais específicos. Esses editais são disponibilizados anualmente com o objetivo de permitir que os estudantes enriqueçam sua formação pedagógica em outras Instituições de Ensino Superior (IES). Dessa forma, os/as alunos/as têm a oportunidade de vivenciar novas experiências acadêmicas e ampliar seus horizontes de aprendizado.

A coordenação do curso disponibiliza diversos meios de comunicação para se conectar com os discentes e membros da comunidade acadêmica. Esses canais, como o e-mail da coordenação (artesvisuais@unifap.br), a página oficial do curso (<https://www2.unifap.br/artes/>) e a presença em redes sociais, são fundamentais para manter todos/as informados/as sobre eventos, calendário acadêmico, horário de funcionamento e outras informações úteis.

A UNIFAP possui o Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para facilitar e integrar diversas funcionalidades acadêmicas em um só lugar. Esse sistema é uma ferramenta valiosa para a comunidade acadêmica, pois permite o registro de diários, a realização de atividades a distância (on-line) por meio de salas virtuais, além de oferecer mecanismos de comunicação direta com os discentes e um quadro de avisos para compartilhar informações importantes.

A integração dessas funcionalidades em um único sistema simplifica o acesso e a organização das atividades acadêmicas, proporcionando maior praticidade para estudantes, professores e demais membros da instituição. Além disso, o SIGAA contribui para a eficiência da gestão acadêmica, permitindo o acompanhamento mais ágil e transparente do desempenho dos/as alunos/as, das disciplinas e das atividades desenvolvidas no âmbito da universidade.

Outra plataforma disponibilizada pela UNIFAP é o Google *Classroom*, também conhecido como Google Sala de Aula. Trata-se de uma plataforma educacional desenvolvida pelo Google com o objetivo de facilitar a gestão e organização das atividades acadêmicas, tanto para professores quanto para alunos. Essa ferramenta, baseada em nuvem, oferece um ambiente virtual de aprendizagem que permite a criação de turmas, a distribuição de tarefas, a realização de atividades colaborativas e a interação entre os participantes do curso.

Uma das principais vantagens do Google *Classroom* é a sua integração com outras ferramentas do Google, como o Google Drive, o Google *Docs* e o Google Agenda. Isso significa que os professores podem compartilhar facilmente materiais de estudo, documentos e recursos de aprendizagem com os alunos, tornando o processo de ensino mais dinâmico e interativo.

Além disso, o Google *Classroom* possibilita o acompanhamento em tempo real do progresso dos estudantes, permitindo que os professores forneçam *feedbacks* personalizados e ajudem os alunos em suas dificuldades de forma mais efetiva. Os alunos também têm a oportunidade de interagir com os colegas, discutir temas relevantes e

colaborar em projetos, o que estimula o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos.

Outro ponto positivo é a acessibilidade da plataforma, já que ela pode ser utilizada em dispositivos como computadores, tablets e smartphones. Isso torna o aprendizado mais flexível, possibilitando que os alunos acessem o conteúdo e participem das atividades de qualquer lugar e a qualquer momento, desde que tenham uma conexão com a internet.

Esses tipos de plataformas refletem o esforço da instituição em utilizar a tecnologia a favor do ensino e aprendizagem, tornando os processos mais eficientes e acessíveis a todos os envolvidos no ambiente acadêmico.

4.11.1 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Para auxiliar no processo de acompanhamento Psicopedagógico, a UNIFAP conta com o suporte da Pró-Reitoria de Ações Comunitárias, que disponibiliza aos acadêmicos atendimento psicológico. Além disso, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NAI) desempenha um papel fundamental ao oferecer assistência especializada para atender às necessidades específicas dos alunos. Esse suporte abrange desde a orientação psicológica até a adaptação de material didático para estudantes com deficiência visual ou baixa visão, os quais recebem materiais adaptados para melhor atender às suas necessidades. Essa abordagem visa proporcionar um ambiente inclusivo e acessível para todos os acadêmicos, garantindo que eles possam ter um desempenho acadêmico satisfatório e desenvolver todo o seu potencial.

De fato, é necessário oferecer suporte psicopedagógico aos jovens ingressantes no ensino superior, pois muitos deles chegam despreparados para enfrentar os desafios acadêmicos. Alguns saem da adolescência e ingressam na universidade sem ter certeza de sua verdadeira vocação e sem uma compreensão clara do que os aguarda nessa nova etapa de suas vidas.

Esses jovens podem conservar comportamentos imaturos e podem não saber como buscar conhecimento ou lidar com as exigências acadêmicas. Alguns podem ter vindo de escolas com ensino deficitário, onde as exigências e o estímulo ao desenvolvimento

acadêmico eram insuficientes. Como resultado, eles podem se sentir inseguros em relação às suas próprias capacidades e se sentirem despreparados para enfrentar os desafios da universidade.

Diante dessa realidade, é essencial que a instituição ofereça suporte

psicopedagógico para ajudar esses/as alunos/as a superarem suas dificuldades e se adaptarem ao ambiente acadêmico. Esse suporte inclui orientação vocacional, aconselhamento psicológico, treinamento em habilidades de estudo e gerenciamento do tempo, bem como a disponibilização de recursos e ferramentas que os auxiliem em sua jornada educacional.

Ao proporcionar esse suporte, a universidade demonstra seu compromisso em promover o sucesso e o bem-estar dos/as estudantes, garantindo que eles/as tenham todas as oportunidades para desenvolver seus potenciais e alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais. Essa abordagem inclusiva e orientada para o desenvolvimento é fundamental para ajudar os jovens a enfrentar os desafios do ensino superior e prepará-los para um futuro acadêmico e profissional bem-sucedido.

4.12 DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas são componentes curriculares que oferecem ao graduando oportunidade de complementar ou aprofundar seus estudos em diferentes áreas de conhecimento que compõem o curso. Elas proporcionam liberdade de escolha ao acadêmico, permitindo que selecione as matérias desejadas a partir de uma lista de opções disponíveis neste projeto.

As disciplinas optativas são oferecidas em diversos semestres, podendo ser em períodos alternados ou sequenciais, dependendo da disponibilidade e da estrutura do curso. É obrigatório para o corpo discente cursar um total de 120 horas nas disciplinas optativas.

Essa flexibilidade na oferta de disciplinas optativas permite que os/as estudantes personalizem sua formação acadêmica de acordo com seus interesses, metas e aspirações profissionais. Além de enriquecer o currículo, essas disciplinas oferecem uma oportunidade para que os alunos aprofundem seus conhecimentos em áreas específicas de interesse, abrindo caminhos para uma formação mais abrangente e especializada.

A possibilidade de cursar disciplinas optativas também fomenta o desenvolvimento da autonomia do estudante na construção de sua trajetória acadêmica.

Ao fazer escolhas alinhadas com seus objetivos de carreira e áreas de interesse, o/a graduando/a pode aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelo curso e obter uma experiência educacional mais personalizada.

Além disso, é importante ressaltar que os turnos de oferta dessas disciplinas

optativas podem ser distintos daquele em que o estudante estiver cursando suas disciplinas obrigatórias. Essa flexibilidade na oferta dos horários permite que os alunos possam escolher disciplinas optativas que melhor se adequem às suas preferências e horários disponíveis.

A oferta de disciplinas optativas em horários diferentes dos obrigatórios proporciona aos alunos uma maior flexibilidade para organizar suas agendas de estudo, permitindo-lhes conciliar suas responsabilidades de maneira mais eficiente. Essa flexibilidade contribui para que os estudantes vivenciem uma experiência acadêmica mais equilibrada, sem comprometer a participação em outras atividades importantes.

Além disso, essa flexibilidade também permite que os discentes aproveitem ao máximo as oportunidades de aprofundar seus estudos em áreas específicas de interesse, mesmo que essas disciplinas optativas sejam oferecidas em horários que não coincidam com seus cursos obrigatórios.

Portanto, ao proporcionar uma variedade de horários para as disciplinas optativas, a instituição de ensino demonstra seu compromisso com a individualização do ensino e apoia os estudantes em sua jornada educacional, tornando a experiência acadêmica mais adaptável e enriquecedora para cada licenciando.

4.13 TEMAS TRANSVERSAIS

Partindo do princípio de que as Artes Visuais e a Arte/Educação, compreendidas na perspectiva da pluriversalidade (NOGUEIRA, 2012), são os principais objetos de estudos do Curso de Artes Visuais, elas se tornaram os eixos suleadores das discussões dos temas transversais. Dessa forma, os temas transversais serão abordados de maneira integrada em diversos momentos do curso, não se restringindo apenas às disciplinas que tratam diretamente desses temas.

Essas discussões transversais ocorrerão também nas disciplinas do eixo formador estruturante, nas disciplinas que tratam do fazer pedagógico, como Didática do Ensino de Artes Visuais e Práticas Pedagógicas, bem como nas disciplinas optativas e aquelas que investigam a Amazônia e a América Latina.

Ao incorporar os temas transversais de forma abrangente e interdisciplinar, o curso busca enriquecer a formação dos/as estudantes de Artes Visuais, ampliando suas perspectivas e estimulando o diálogo sobre questões relevantes para a sociedade contemporânea. Essa abordagem integrada permite que os/as alunos/as desenvolvam uma

compreensão mais abrangente das questões sociais, culturais e ambientais, e como a Arte é significativa para abordar e refletir sobre essas temáticas.

Portanto, ao adotar essa abordagem transversal, o Curso de Artes Visuais busca promover uma formação mais abrangente e contextualizada, preparando os futuros/as professores/as para atuarem de forma crítica e consciente na sociedade e no campo artístico.

Complementando a abordagem transversal dos temas, outras oportunidades significativas para discuti-los são proporcionadas pelos diversos eventos propostos pelos/as pesquisadores/as do curso. Esses eventos surgem como resultado de projetos de pesquisa e extensão nos quais esses temas são abordados de forma transversal, permeando diversas áreas de estudo.

Esses eventos são um espaço essencial para a troca de conhecimentos, reflexões e debates sobre as temáticas relevantes das Artes Visuais e Arte/Educação e dos temas transversais, envolvendo tanto estudantes quanto pesquisadores/as. Durante essas ocasiões, os trabalhos apresentados podem destacar abordagens inovadoras, práticas inspiradoras e descobertas relevantes relacionadas aos temas em questão.

Outras oportunidades para aprofundar a discussão dos temas transversais são encontradas nos trabalhos de conclusão de curso, nos quais os/as estudantes têm a chance de explorar as questões pertinentes ao campo das Artes Visuais em articulação com a Arte/Educação, enriquecendo suas pesquisas com abordagens interdisciplinares.

Além disso, projetos de iniciação científica também desempenham um papel importante ao permitir que os/as alunos/as se aprofundem em suas áreas de interesse e explorem os temas transversais de maneira mais detalhada, sob a orientação de professores/as pesquisadores/as.

Essas diversas oportunidades, como eventos, trabalhos de conclusão de curso e projetos de iniciação científica, promovem uma cultura acadêmica enriquecedora e fomentam o interesse pela pesquisa e pelo debate sobre questões sociais, ambientais e culturais. Ao oferecer essas possibilidades de aprofundamento, o curso de Artes Visuais busca formar estudantes mais engajados/as e reflexivos/as, capazes de contribuir com a sociedade através de suas produções artísticas e suas reflexões críticas sobre os temas que permeiam a sua formação acadêmica.

4.13.1 ATENDIMENTO À RESOLUÇÃO N. 01/2004-CNE/CP, LEI N. 10.639/2003, LEI NO 11.645/2008

A Lei nº 9.394, datada de 20 de dezembro de 1996, mais conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), representou um marco significativo no contexto educacional do país. Essa legislação, que tratou de maneira abrangente sobre diversos aspectos da educação, incluindo a promoção da diversidade e o reconhecimento das relações étnico-raciais, foi complementada qualitativamente ao longo da primeira década do século XXI. Durante a década de 1990, foi notável o avanço na abordagem do ensino sobre as culturas e a formação étnica do povo brasileiro, com especial atenção às influências das matrizes indígena, africana e europeia. No Capítulo II da LDB, referente à Educação Básica, na Seção I que trata das Disposições Gerais, o Artigo 26, Parágrafo 4º estabelece que o ensino da história do Brasil deve considerar as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, com destaque para as matrizes indígena, africana e europeia. Essa legislação é um reflexo do compromisso do país em reconhecer e valorizar a diversidade presente em sua formação histórica e cultural. Ao destacar a importância das diferentes culturas e etnias, a LDB busca promover uma educação mais inclusiva e respeitosa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Além da legislação anterior que abordava o ensino da história do Brasil e já indicava a urgência de explorar a diversidade brasileira em seus aspectos mais intricados, a Lei nº 10.639, datada de 09 de janeiro de 2003, seguida pela Resolução CNE/CP no 1 de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, conferiu maior destaque e tornou obrigatório o tratamento das relações étnico-raciais no contexto do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Somente com a promulgação da Lei nº 11.645, em 10 de março de 2008, a qual alterou a redação da Lei nº 9.394 de 1996, já modificada pela Lei nº 10.639, é que a história e cultura dos povos indígenas passaram a ser adequadamente integradas nas disposições legais relativas às relações étnico-raciais.

—Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá

diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei no 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei no 11.645, de 2008).

A Lei nº11.645, de maneira mais específica e apropriada, complementou de forma obrigatória as legislações anteriores, inserindo a cultura e história indígena no ensino da Educação Básica brasileira. Essa medida permitiu que a abordagem sobre as relações étnico-raciais se tornasse mais abrangente e contemplasse a questão indígena, que, até então, era pouco considerada. Para viabilizar a implementação de estudos sobre história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas aulas da Educação Básica, é fundamental que os cursos de formação de professores no Ensino Superior incorporem essas temáticas em seus conteúdos e matrizes curriculares.

Em nossa matriz curricular atual, destacam-se três componentes curriculares nos eixos II que promovem uma problematização das relações étnico-raciais em nosso país, com especial ênfase na história e cultura dos povos indígenas. Essa abordagem é conduzida por meio do debate sobre a Arte Indígena Contemporânea (AIC), englobando temas como direitos, culturas, diversidade, territórios e territorialidades, cosmologias, presentes nas disciplinas "Educação Étnico Racial e Arte/Educação", "Artes Visuais e Culturas Afro-brasileira e Indígenas" e "História Brasileira e Amapaense das Artes Visuais".

Além disso, é evidente que essa temática permeia outras disciplinas do currículo, inclusive nas Práticas Pedagógicas, que se mostram fundamentais para capacitar e promover a elaboração de aulas mais inclusivas, que reconheçam e valorizem a diversidade humana. Essas disciplinas oferecem uma abordagem significativa sobre o processo colonizador nas Américas e no Brasil, uma vez que a promoção de discussões sobre as relações históricas construídas ao longo desse processo é uma parte integrante dos conteúdos curriculares.

4.13.2 ATENDIMENTO À LEI Nº 9.795/1999, DECRETO Nº 4.281/2002 E DECRETO Nº 7.747/2012

O cumprimento da Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, e do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que estabelecem a Política Nacional de Educação Ambiental, está incorporado nos Eixos de formação pedagógica e no formativo estruturante, destacando-se: "Poéticas da Natureza e Arte/Educação", "Poéticas e visualidades nas Amazônias" e "Artivismos e Direitos Humanos". Esses eixos propiciam uma abordagem transversal que integra a educação ambiental às práticas artísticas e educacionais, promovendo reflexões críticas e ações em prol da sustentabilidade, da valorização da biodiversidade e do respeito a Natureza.

Uma consideração pertinente nas discussões e abordagens do Curso, embora não seja mandatória pela legislação educacional em vigor, refere-se à atenção ao Decreto no 7.747, datado de 05 de junho de 2012, que estabelece a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas - PNGATI, e contempla outras medidas. A análise e problematização desse Decreto são relevantes no âmbito do Curso, em todos os eixos, passando principalmente nos Eixos de Práticas Pedagógicas e Complementar, pois propõe:

[...] garantir e promover a proteção, a recuperação, a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais das terras e territórios indígenas, assegurando a integridade do patrimônio indígena, a melhoria da qualidade de vida e as condições plenas de reprodução física e cultural das atuais e futuras gerações dos povos indígenas, respeitando sua autonomia sociocultural, nos termos da legislação vigente. (Cap. I, Das Disposições Preliminares).

Em conformidade com a legislação da PNGATI, é importante destacar que os povos indígenas brasileiros desenvolvem ou estão em processo de desenvolvimento dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) de suas Terras Indígenas. Esse comprometimento visa garantir ferramentas para a gestão do patrimônio ambiental e territorial, envolvendo não apenas a proteção do patrimônio material, mas também a salvaguarda do patrimônio imaterial dos povos e sociedades, incluindo os elementos culturais trazidos pelos artistas indígenas e afro-indígenas. Esses planos não se restringem apenas a aspectos ambientais, mas também incorporam questões relacionadas às cosmologias, ética e estética dos povos indígenas, proporcionando uma abordagem mais holística e abrangente. Dessa forma, os PGTA refletem não apenas a

gestão do território, mas também a preservação e promoção da riqueza cultural desses povos. Isso reforça a importância de incluir nas discussões não apenas aspectos ambientais, mas também as dimensões culturais, éticas e estéticas dessas comunidades, promovendo assim uma compreensão mais integral e respeitosa da diversidade presente no país.

4.13.3 ATENDIMENTO À RESOLUÇÃO NO. 01/2012-CNE/CP

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em consonância com a Resolução vigente, assume o compromisso de abordar as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos de maneira abrangente. Destaca-se, especialmente, o componente curricular "Artivismos e Direitos Humanos", cujo propósito é explorar e ampliar a compreensão dos estudantes sobre diversas dimensões relacionadas aos direitos humanos.

No contexto desse compromisso, o curso não se limita às dimensões tradicionais dos direitos humanos, mas procura integrar e aprofundar discussões sobre dissidências sexuais e de gênero, assim como o direito à vida. Essa abordagem inclusiva visa promover uma compreensão mais ampla e sensível das questões humanas, incentivando os/as estudantes a refletirem sobre o papel da arte como meio de expressão, resistência e promoção dos direitos fundamentais.

Ademais, o componente curricular busca fomentar a reflexão crítica e o engajamento social, encorajando os/as estudantes a vivenciarem, por meio da arte, formas de ativismo que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e respeitosa dos direitos humanos em todas as suas nuances. Essa abordagem integrada e contextualizada reforça o compromisso do curso em formar profissionais conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais inclusiva e fundamentada nos princípios dos direitos humanos.

Além do componente curricular mencionado anteriormente, é relevante ressaltar que disciplinas como "Fundamentos da Arte/Educação Inclusiva", "Artes Visuais na América Latina" e "Poéticas de Ensino nas Amazônias" merecem destaque por sua contribuição para alcançar esses objetivos. Essas disciplinas abordam questões relacionadas à inclusão, à diversidade cultural e à valorização das expressões artísticas e educacionais das Amazônias e da América Latina.

As disciplinas optativas que exploram temas como Artivismo, populações LGBTQIAP+ e povos de terreiro, decolonialidade e o ensino de Artes Visuais também

são de extrema relevância para a formação em Artes Visuais. Elas proporcionam uma abordagem mais ampla e crítica sobre questões sociais, culturais e ambientais, permitindo que os/as estudantes explorem as práticas artísticas engajadas e o papel dos artistas motivados por temáticas em defesa da vida e da natureza.

O Artivismo (MORÃO, 2015), que combina arte e ativismo, desafia normas e promove mudanças sociais por meio da expressão artística e do engajamento político. O estudo desse tema capacita os/as estudantes a entenderem como a arte pode ser uma Campo potente para conscientizar, mobilizar e transformar a sociedade, erguendo vozes até então silenciadas.

A inclusão de conteúdos sobre as populações LGBTQIAP+ e de povos de terreiro enriquece o debate sobre diversidade e igualdade, possibilitando uma compreensão mais abrangente das experiências desses grupos, bem como a importância da representatividade e do respeito à pluralidade de identidades e culturas.

A discussão sobre a Decolonialidade é fundamental para questionar as estruturas coloniais e eurocêntricas que moldaram a história da arte e da educação. Ao abordar essa temática, os estudantes são estimulados a pensar em perspectivas não hegemônicas e a valorizar as diversas expressões culturais presentes na sociedade.

Por meio dessas disciplinas obrigatórias e optativas, os/as estudantes são incentivados a refletir sobre as relações opressivas e a degradação da natureza, explorando as possibilidades de intervenção artística em defesa da vida e do meio ambiente. Esses conteúdos são essenciais para a formação de professores/as de Artes Visuais críticos e conscientes, comprometidos com a promoção da justiça social e com o respeito à diversidade humana e ambiental.

4.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A compreensão do estágio supervisionado como espaço-tempo de aprendizagem do licenciando na formação inicial adota uma abordagem epistêmica centrada na ação inventiva. nessa perspectiva, o estágio é concebido como um ambiente propício para que o licenciando desenvolva uma aprendizagem ativa e reflexiva, combinando a reflexão sobre a prática com a experimentação teórica.

A condição para tal feito experimental advém do pensamento do estágio como espaço-tempo de aprendizagem, momentos de criação artística ou até mesmo de 'ensinagens' que reconhecem a dimensão sensorial como um ato político, ou seja, um

'espaço tático' (CERTEAU, 2012) que permite esse entrelaçamento de formação como uma rede de subjetividades, expressando a multiplicidade e diversidade das experiências.

O estágio supervisionado permite que o licenciando experimente as atividades de sua futura profissão, vivenciando aprendizagens com ações educativas inventivas no espaço de formação, acompanhado por um professor habilitado na área, conforme a resolução CNE nº 04/2024, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior.

De natureza obrigatória para a conclusão da graduação em licenciatura em artes visuais, o estágio supervisionado é uma etapa em que o licenciando vivencie e intervém no espaço educativo. Durante esse período, o licenciando produz saberes, experimenta ideias e vivência sensações, incorporando e produzindo conteúdos, metodologias e interações de caráter técnico, mas também, e sobretudo, de dimensões poéticas, artísticas e estéticas inerentes à prática educativa.

O percurso educativo no estágio supervisionado requer desdobramentos no processo de ação-reflexão-ação, baseado na episteme da prática e da experiência. Essa condição envolve aspectos afetivos, efetivos e reflexivos sobre o que é proposto, experimentado e narrado em relação à atuação e à promoção de aprendizados durante o desenvolvimento do estágio supervisionado no curso de licenciatura da universidade federal do Amapá.

A partir de vivências e intervenções tanto na universidade quanto nas escolas que receberão os licenciandos, o estágio supervisionado curricular está organizado por meio de cinco componentes curriculares, oferecidos em módulo livre, com carga horária definida diferentemente para cada um, considerando a complexidade. Os componentes curriculares do estágio supervisionado do curso de licenciatura em artes visuais correspondem à seguinte configuração: estágio supervisionado de observação (45h.), estágio supervisionado na Educação Infantil (90h.), Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e II (90h.); Estágio Supervisionado no Ensino Médio (90h.) e Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (90h.).

Esse percurso compreende processos de aprendizagem como um exercício contínuo em todo o curso, ou seja, implica considerar toda a produção de conhecimento ao longo da trajetória formativa do estudante de licenciatura em artes visuais. Daí a importância de o período de estágio ser planejado com objetiva intencionalidade, realizado com acompanhamento e supervisão do docente da universidade, bem como ser registrado de forma a evidenciar o sentido e o significado dos conjuntos de experiências

formativas vividas no curso pelo/a futuro profissional.

Dessa forma, o estágio supervisionado torna-se um tempo-espço de identificação tanto para o/a licenciando/a quanto para os professores/as que os acompanham, desenhando a profissão docente e seus agenciamentos criativos e educativos a partir das seguintes diretrizes:

-Articulação entre a universidade e outros espaços formativos, mediante a relação teoria-prática-pesquisa.

-Respeito às especificidades da profissão docente.

-Valorização do exercício de estágio como atividade de pesquisa, com ênfase no ensino, articulado com ações extensionistas, interligadas com a formação continuada.

-Valorização de atividades que possibilitem a resolução de problemas na área de formação do/a licenciando/a.

-Garantia de condições de trabalho do/a professor/a de estágio para orientação e acompanhamento.

-Formalização dos espaços de estágio mediante estabelecimento de convênios.

-Respeito e estabelecimento de diálogo com os/as profissionais que atuam nos espaços onde os estudantes da CCAV/UNIFAP realizam estágio.

-Trabalho sustentado pelos princípios éticos da profissão docente.

-Valorização de produções acadêmico-científicas como trabalho de conclusão de curso, advindas de experiências de estágios.

-Valorização da socialização das experiências de estágio entre os/as estudantes.

-A distribuição da carga horária de estágio ocorre em um horário específico, concentrado em um turno e em dias de funcionamento letivo da escola de educação básica, conforme a Resolução nº 4, de 29 de maio de 2024, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de Licenciatura) e, em conformidade com a Resolução n. 02/2010 – CONSU/ UNIFAP, que regulamenta o Estágio Supervisionado no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

O Estágio Supervisionado compreende:

-Componente obrigatório da organização curricular da licenciatura em artes visuais, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com as práticas de ensino e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

-O estágio supervisionado no curso de Artes Visuais é composto por 405 (quatrocentas e cinco) horas, distribuídas ao longo de quatro semestres, com foco na formação docente para a educação básica. A distribuição dessas horas é planejada de forma a garantir uma imersão significativa no ambiente escolar. Assim, 80% da carga horária de cada semestre destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser cumprida integralmente pelo estagiário no espaço da escola pública. Essa abordagem visa proporcionar uma experiência prática robusta e alinhada com as demandas reais do ensino de Artes Visuais na educação básica.

-O estudante de licenciatura em artes visuais com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderá ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até, no máximo, 50% da carga horária prevista no projeto pedagógico do curso.

-A redução do tempo de estágio supervisionado não pode ultrapassar 50% da carga horária total prevista no PPC.

-Os princípios de flexibilidade, contextualização e interdisciplinaridade do currículo na licenciatura em artes visuais assentam-se na articulação entre a área de conhecimento do curso com as práticas de ensino, os estágios supervisionados e o trabalho de conclusão de curso.

-As atividades com natureza extensionista no estágio supervisionado podem ser realizadas na escola em diferentes formatos, sob orientação do/a professor/a de estágio, promovendo ambientes de formação continuada e em serviço para os profissionais, as famílias e as pessoas da sociedade.

-A escola e demais instituições parceiras receberão um relatório anual das atividades desenvolvidas durante os estágios supervisionados, sistematizado pela comissão institucional de estágio.

Esse desenho do componente curricular estágio supervisionado na perspectiva epistêmica alinhada à reflexão sobre a prática concebe que as aulas na universidade se consolidam como uma articulação intrínseca entre o estágio supervisionado e as atividades de trabalho acadêmico, com conteúdos relacionados à prática educativa sobre o ensino das artes visuais e sua reflexão poética, ética e inventiva. a mediação para a orientação e elaboração do projeto e relatório do estágio e seus desdobramentos, decorrente da prática nos espaços escolares, que neste caso, serão presenciais sob a orientação do/a profissional já habilitado que exerce a profissão docente na escola, promove não só interações formativas, mas também constitui um processo afetivo

relacional com esse professor/a mais experiente.

Desse modo, o estágio supervisionado é um momento de promoção dos processos de ensino-aprendizagem na organização do trabalho pedagógico dos espaços educativos, englobando a organização administrativa e pedagógica do ensino formal escolar, conforme evidenciado pelas experiências dos/as acadêmicos/as.

A articulação entre as práticas educativas de ensino, pesquisa e extensão torna a aprendizagem experiencial do estágio um momento de reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem através da arte e sobre o exercício da docência e da educação no contexto contemporâneo. Esse conjunto de ações é direcionado para o aprimoramento, a consciência e a autonomia de um profissional extremamente importante socialmente: o professor de artes visuais.

Em se tratando de avaliação, sobretudo em aspectos do conhecimento na interface teoria-prática, é avaliada a capacidade dos acadêmicos de interpretar os temas abordados de forma crítica e traduzir poeticamente percepções e visualidades sobre o espaço escolar. Os estudantes desenvolvem tanto as aulas e seus planejamentos como relatórios no formato de narrativas visuais, fotoimagem e criação estética.

A participação durante as aulas, entrega dos trabalhos de acordo com o cronograma proposto, e a presença com um mínimo de 75% de frequência, assiduidade e pontualidade nas atividades são critérios relevantes para a avaliação.

A estrutura organizacional do estágio curricular supervisionado tem como objetivo proporcionar uma imersão completa na realidade escolar. Para enriquecer essa experiência, estão previstas participações em diversas atividades, tais como reuniões de planejamento, avaliação e desenvolvimento, plantões pedagógicos, encontros com professores, reuniões comunitárias, assembleias, e outras iniciativas realizadas nos distintos contextos escolares. Com o intuito de fomentar a comunicação entre o curso e as instituições que concedem o estágio, serão promovidas ações colaborativas. Essas iniciativas podem fornecer subsídios relevantes para eventuais atualizações nas práticas do estágio curricular.

A coordenação das atividades de estágio será conduzida por um/a coordenador/a designado pelo colegiado do curso entre os docentes em exercício. A orientação do estágio curricular supervisionado será confiada a discentes orientadores do CCAV, encarregados do acompanhamento didático-pedagógico dos alunos estagiários durante a realização dessa atividade. No que diz respeito à supervisão do estágio, esta será realizada por um profissional designado pela instituição concedente do estágio curricular supervisionado,

conforme estabelecido no regulamento de estágio do curso de licenciatura em artes visuais (ver apêndice 11).

4.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

As ACs no curso de licenciatura em artes visuais estão em consonância com a resolução nº 024/2008-CONSU/UNIFAP que dispõe sobre as diretrizes das atividades complementares dos cursos de graduação no âmbito da UNIFAP.

A referida normativa destaca que as atividades complementares são entendidas como componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de graduação da UNIFAP, que se materializa através de estudos e atividades independentes não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e possuem os seguintes objetivos:

- estimular práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia intelectual do aluno;
- sedimentar os saberes construídos pelos acadêmicos durante o curso de graduação;
- viabilizar a relação integradora e transformadora do conhecimento produzido dentro e fora da universidade;
- articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população;
- socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito da universidade ou a partir de parceria com entidades públicas e/ou privadas;
- valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade sociocultural dos povos.

As atividades complementares do curso foram organizadas em três componentes curriculares de 60 horas e um de 30 horas cada e serão ofertadas a partir do 3º semestre no sistema de módulo livre. Essas atividades devem ser desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do aluno e totalizam 210 horas e 14 créditos até o 8º semestre do curso.

Tabela 08 - Atividades Complementar da matriz curricular

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Atividades Complementares I	60h.	04

Atividades Complementares II	60h.	04
Atividades Complementares III	60h.	04
Atividades Complementares IV	30h.	02

Para cumprir os componentes curriculares, serão aceitas atividades devidamente certificadas distintas das disciplinas de Atividades Curricular de Extensão. Isso inclui atividades de ensino, pesquisa e extensão, com no máximo 120 horas cada. Além desses eixos, também serão aceitas a participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural; produções diversas; ações comunitárias e representação estudantil.

No caso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, será disponibilizado aos acadêmicos um regimento orientando como deve ser realizada e comprovado o cumprimento dessa carga horária em cada eixo, e detalhando cada um dos eixos.

4.16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os cursos de graduação ofertados pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) para conferir titulação de Licenciado exigem a apresentação de trabalhos científicos para a integralização dos cursos. De acordo com a resolução 11/2008 CONSU/UNIFAP, os cursos de licenciatura requerem, além do estágio supervisionado obrigatório, a elaboração e apresentação pública de um trabalho científico em três possibilidades de defesa pública.

Os eixos delineados no Art. 2 da Resolução 11/2008, referentes à Monografia e às Produções Diversas, refletem a compreensão do colegiado sobre a necessidade de promover o pensamento científico, reflexivo e crítico durante a graduação nas instituições de ensino superior (IES). Estes estão alinhados com as exigências contemporâneas para a formação de professores, visando assim realocar e transformar uma geração de profissionais comprometidos com uma postura política, inventiva e singularizada no espaço social.

Portanto, esse entendimento e a normatização acadêmica refletem concepções advindas da dimensão artística, estética e educacional, tal como proposto pelas artes, com vistas à produção de saberes nessa esfera específica de conhecimento.

Compreendemos a intensidade dessa perspectiva ao longo de toda a trajetória do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, refletindo esses processos nas disciplinas que abordarão questões relevantes do pensamento técnico-científico, cultural e conceitual,

dimensionando a ciência, o aspecto artístico e o estético das artes visuais. Nesse percurso, adotamos uma abordagem científica, poética e fundamentada no âmbito educacional.

Explorando essas concepções de diversas maneiras, as disciplinas de Pesquisa e Laboratório de Criação em Arte/Educação em nosso curso de Licenciatura em Artes Visuais abordam uma ampla gama de tópicos. Começamos abordando as Regras de Normas Técnicas (ABNT), passando pela percepção da pesquisa em/com/sobre arte e mergulhando no panorama científico em diferentes momentos sócio-históricos. Além disso, examinamos as circunstâncias em que a arte e a educação se entrelaçam, aprimorando a compreensão da ciência.

O objetivo dessas disciplinas é provocar deslocamentos conceituais sobre ciência, pesquisa e arte, redimensionando percepções e posições de nossos/as alunos/as e professores/as pesquisadores/as no espaço acadêmico. Além de ocupar conceitualmente os espaços acadêmicos, buscamos evocar a presença da arte em sua dimensão poética, sensorial e ativista.

O objetivo é apresentar a produção acadêmica e científica, fundamentada nas produções de conhecimento por meio da arte, permitindo que esses espaços possibilitem o protagonismo das investigações singulares nessa área de conhecimento. Reconhecendo os percursos e processos investigativos que permeiam as poéticas, reflexões, criações e ações sistemáticas científicas na área das ciências humanas, sociais e da Arte.

A disciplina de “Introdução à Pesquisa Científica e Pesquisa em Arte” tem como objetivo oferecer orientação na elaboração do projeto e acompanhamento para as pesquisas escolhidas pelos alunos. A partir dessas disciplinas, os estudantes são encaminhados ao/a professor/a orientador/a que possui uma estreita relação com o tema a ser estudado.

No Seminário de Qualificação, tanto o/a orientando/a quanto o/a orientador/a devem elaborar e organizar o projeto a ser apresentado. Este momento será conduzido por meio de um seminário, cujas datas e horários serão definidos pela Comissão de TCC. Na eventual ausência da Comissão de TCC, a responsabilidade recai sobre a coordenação do Curso. O coordenador da Comissão de TCC é escolhido pelo colegiado, com um mandato de dois anos, passível de renovação por período equivalente, mediante aprovação do colegiado. Recomenda-se que a qualificação seja realizada durante o período de dois anos após o ingresso no curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade intelectual acadêmica obrigatória para os/as discentes do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP.

Essa atividade requer o acompanhamento e orientação de um/a professor/a efetivo/a do curso.

A normatização do TCC tem como finalidade proporcionar orientações aprovadas em colegiado para a estruturação da redação e apresentação das pesquisas realizadas pelos/as alunos/as do curso. Essa abordagem é benéfica tanto para pesquisadores/as iniciantes quanto para pesquisadores/as mais experientes, fornecendo uma base sólida para a condução de suas pesquisas acadêmicas.

É fundamental dimensionar o que consideramos como pesquisa científica no âmbito acadêmico, especialmente nos Cursos de Licenciatura em Artes Visuais. Para alcançar esse objetivo, é necessário seguir três passos essenciais:

Primeiro: Adequar o planejamento da pesquisa e a escrita de acordo com as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Segundo: Estar regularmente matriculado/a e ter cursado disciplinas que discutam Metodologia Científica no curso de graduação.

Terceiro: Contar com um/a orientador/a experiente, em parceria na construção do trabalho acadêmico da UNIFAP. Esse caminho é garantido pela IFES (Instituição Federal de Ensino Superior).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP será resultado de uma produção de conhecimento realizada individualmente ou em até três componentes, de acordo com a resolução 11/2008. O projeto deve estar relacionado à área de abrangência das artes visuais e alinhado com as linhas de pesquisa definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Além disso, o TCC deve abordar reflexões educacionais e de ensino pertinentes à licenciatura.

O Colegiado de Artes Visuais adota a ideia de que a pesquisa se efetiva como um processo contínuo. Para reforçar essa compreensão, instituímos o espaço de investigação dentro da matriz do curso desde o primeiro semestre em que os acadêmicos ingressam no curso. Acreditamos que começar cedo a perspectiva de pesquisa é efetivar a prerrogativa da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 9394/96), a resolução da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) e a abrangência das artes na extensão social, estética e filosófica do colegiado de Artes Visuais.

Como já mencionado, na metade do curso, ocorre a qualificação do projeto, com a elaboração e realização da pesquisa científica acadêmica, com o auxílio do/a professor/a

orientador/a. Nesse momento, um tema é discutido e problematizado, culminando com a defesa pública do trabalho.

Neste contexto, o projeto de pesquisa deve estar em conformidade com a resolução da UNIFAP, seguir a normatização aprovada pelo colegiado de Artes Visuais e obedecer aos regulamentos técnicos da ABNT. O colegiado de Artes Visuais, promovendo e incentivando a publicação de pesquisas, considera liberada da apresentação pública TCC que culminaram em: publicação de artigos em revistas indexadas ou com Qualis; capítulos ou livros, desde que publicados por editoras com comitê científico; exposições em instituições especializadas em arte, nacionais e/ou internacionais.

Diante dessa estrutura que atende as prerrogativas de uma pesquisa científica, que inclui o atendimento às resoluções da UNIFAP, a normatização aprovada pelo colegiado de artes visuais e os regulamentos técnicos das normas da ABNT, o projeto de pesquisa desenvolvido pelos/as alunos/as do curso de Licenciatura em Artes Visuais se torna uma ferramenta poderosa para o aprofundamento e enriquecimento do conhecimento nesta área de estudo. Ao seguir tais diretrizes, os/as estudantes têm a oportunidade de explorar sua criatividade e desenvolver suas habilidades de pesquisa de forma sólida e embasada. Com esse compromisso com a excelência acadêmica, o curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP reafirma seu compromisso com a formação de profissionais capacitados/as e preparados/as para contribuir significativamente com a arte, a educação e a sociedade como um todo (ver apêndice 3, sobre regulamentação de TCC).

4.17 ATIVIDADES DE EXTENSÃO (AAE)

As Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais são parte integrante do percurso formativo dos estudantes, distribuídas em seis ofertas, do 1º ao 6º semestre, totalizando 330 horas. O regulamento deste componente curricular, assim como os documentos essenciais para sua implementação, está detalhado no Apêndice deste projeto de curso. Esta estrutura está em plena consonância com as Leis (Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96); CNE/CES nº 7/2018 e CNE/CP nº 4/2024) e regimentos da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Ressalta-se que as Atividades Curriculares de Extensão (AAE) são entendidas como aquelas direcionadas para intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES Nº 7/2018.

As AAEs, conforme sua caracterização neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e ementário (APÊNDICE 21), enquadram-se nas seguintes modalidades:

I. Programas: representam ações de médio e longo prazos com o intuito de aproximar estratégias de extensão, visando à criação de uma rede clara para a gestão conjunta de atividades.

II. Projetos: são ações extensionistas, permanentes ou eventuais, coordenadas por servidor docente e/ou técnico da instituição.

III. Cursos e oficinas: consistem em atividades formativas e informativas promovidas pelos discentes, sob coordenação de um ou mais docentes, com o objetivo de capacitar a comunidade acadêmica e externa, além de difundir os conhecimentos científicos produzidos na universidade.

IV. Eventos: englobam práticas extensionistas vinculadas à organização e oferta de palestras, seminários, encontros, congressos e outras formas de divulgação científica e/ou cultural.

V. Prestação de serviços: envolvem o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas a partir do compartilhamento do conhecimento produzido na universidade em comunidades, com o intuito de estabelecer soluções para problemas profissionais ou sociais.

VI. Produto: é o resultado de atividades de extensão, ensino e pesquisa, com a finalidade de difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, por meio da elaboração de livros, anais, artigos, textos, revistas, manuais, cartilhas, jornais, relatórios, vídeos, filmes, programas de rádio e tv, softwares, cds, dvds, partituras, arranjos musicais, entre outros.

As modalidades de ACE devem ser desenvolvidas vinculadas a programas, projetos e ações específicos de extensão, inseridas nas atividades extensionistas regulares da matriz curricular e coordenados pelos docentes do curso de licenciatura em artes visuais, desde que devidamente registradas no departamento de extensão (DEX/PROEAC) da universidade federal do Amapá. Estas modalidades são desenvolvidas em dois eixos formativos, com carga horária específica e de acordo com oferta regular semestral, como explicitado a seguir:

- **AAE I (30h) / AAE II (60h)** - Ensino de Artes Visuais - as atividades de extensão em processos de ensino e aprendizagem em artes visuais proporcionam uma imersão prática e reflexiva nos métodos e abordagens pedagógicas específicas para o ensino das artes visuais. Este programa aborda os princípios fundamentais da arte/educação, investigando estratégias de ensino, planejamento de aulas, desenvolvimento curricular e avaliação no contexto das artes visuais. Por meio de workshops práticos, discussões teóricas, análise de casos e atividades de campo, os participantes terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades didáticas, desenvolver projetos educativos inventivos e refletir sobre as práticas de ensino e aprendizagem voltadas para as artes visuais. Além disso, as atividades de extensão buscam promover o compartilhamento de experiências e a construção de redes colaborativas entre educadores, artistas e profissionais da área, visando enriquecer o cenário educacional e artístico local e contribuir para o desenvolvimento de uma educação em arte mais inclusiva, criativa e significativa.

- **AAE III (60h) / AAE IV (60h)** - História, Teoria e Crítica das Artes Visuais: as atividades de extensão em História, Teoria e Crítica das Artes Visuais oferecem uma abordagem abrangente e interdisciplinar sobre o estudo e análise das expressões artísticas ao longo do tempo. Este programa explora temas fundamentais da história da arte, teorias estéticas e críticas contemporâneas, fornecendo aos estudantes uma compreensão sólida dos contextos históricos, culturais e sociais que moldaram a produção artística. Através de palestras, seminários, workshops e visitas guiadas a museus e galerias, os participantes terão a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, debater ideias e desenvolver habilidades críticas de análise artística. Além disso, as atividades de extensão visam promover o diálogo entre academia e comunidade, incentivando a apreciação e o engajamento com as artes visuais para a reflexão, a expressão e a transformação social.

- **AAE V (60h) / AAE VI (60h)** - Processos Artísticos Contemporâneos: este conjunto de atividades propõe uma imersão nos estudos, investigações e práticas que abarcam as diversas dimensões do fazer e da criação em artes visuais. Investigações nas linguagens estéticas e poéticas, os procedimentos de criação e os elementos composicionais do fazer artístico enquanto dispositivos poéticos na contemporaneidade. Ademais, poderão ser abordadas práticas artísticas em relação às discussões sobre gênero e raça, bem como as manifestações e saberes da cultura popular em interação com as artes visuais e o contexto digital. Durante estas atividades, também se analisarão aspectos

históricos, literários e discursos orais narrativos que permeiam e influenciam a produção artística contemporânea.

4.18 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação do processo ensino e aprendizagem são fundamentais para que o/a professor/a consiga identificar e compreender de que maneira seus estudantes estão assimilando o conteúdo exposto em sala de aula. A avaliação contínua é muito importante para possibilitar ao/a professor/a mudanças de estratégia caso os resultados não sejam satisfatórios.

No que tange às Artes Visuais, a avaliação pode ser um processo desafiador, pois é necessário avaliar tanto o processo criativo quanto o resultado de cada trabalho. Para alcançar bons resultados, é fundamental que o/a professor/a estabeleça critérios claros e objetivos para a avaliação, garantindo assim a equidade e a justiça entre todos os/as alunos/as.

Contudo, para construirmos um processo avaliativo democrático, seguimos algumas pistas que nos conduzem ao que avaliar, como por exemplo:

1. Avaliar os professores com base no resultado de seus projetos de pesquisa, suas publicações e o desempenho acadêmico dos discentes é uma prática importante para garantir a qualidade do ensino e o contínuo aprimoramento do corpo docente. Além disso, a participação em atividades administrativas, como reuniões pedagógicas e do Colegiado, também deve ser considerada na avaliação.

Contudo, é essencial lembrar que a avaliação do trabalho docente não deve se limitar apenas a métricas quantitativas, mas também deve abranger aspectos qualitativos. Avaliar a didática empregada, a capacidade de promover um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo, bem como a atenção às necessidades individuais dos alunos, são fatores cruciais para uma avaliação abrangente.

Além disso, é fundamental que o processo de avaliação seja transparente, justo e realizado de forma contínua, permitindo que os professores recebam feedback construtivo e tenham a oportunidade de aprimorar suas práticas de ensino. A avaliação deve ser

entendida como uma ferramenta de desenvolvimento profissional, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho docente e a busca pela excelência no ensino.

Para a realização deste aspecto da avaliação, será elaborada uma comissão composta por 01 membro do corpo docente, a coordenação do curso e o Centro Acadêmico do Curso, representado por sua presidente.

2. Para a avaliação dos alunos, será considerado o acompanhamento dos professores por meio de relatórios, onde serão registrados os desempenhos acadêmicos dos estudantes em suas respectivas disciplinas. Além disso, a participação dos alunos em atividades administrativas também será levada em conta, especialmente no caso do representante de turma.

É importante ressaltar que a avaliação dos/as alunos/as deve ser realizada de forma criteriosa, considerando não apenas o desempenho em avaliações formais, mas também a participação em debates, a produção de trabalhos, a colaboração em atividades em grupo e o engajamento em projetos acadêmicos.

Avaliar os/as alunos/as de maneira integral e holística é fundamental para compreender suas habilidades, conhecimentos e potencialidades, além de identificar possíveis dificuldades e oportunidades de desenvolvimento. Dessa forma, a avaliação se torna uma ferramenta valiosa para auxiliar no crescimento e no aprimoramento contínuo dos/as estudantes.

Para garantir uma avaliação justa e imparcial, é importante que os critérios e indicadores utilizados sejam transparentes e previamente comunicados aos/as alunos/as. Além disso, a avaliação deve ser um processo contínuo e participativo, permitindo que os/as discentes também possam expressar suas opiniões e contribuições para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

3. Avaliação da disciplina. Esta deverá ocorrer ao final do semestre em que for ministrada, com ênfase nos procedimentos didáticos e pedagógicos utilizados em sala de aula. Para isso, será elaborada uma ficha de avaliação redigida pelos membros do colegiado, a ser respondida pelos discentes.

Essa avaliação é de extrema importância para aprimorar constantemente a qualidade do ensino oferecido. Os feedbacks do corpo discente proporcionam uma visão

valiosa sobre o desenvolvimento da disciplina e permite que os docentes identifiquem pontos fortes e possíveis áreas de aperfeiçoamento.

Além disso, o processo de avaliação também pode ser estendido para os docentes, permitindo que os professores reflitam sobre suas práticas pedagógicas e busquem alternativas para promover uma experiência de aprendizado mais efetiva e significativa.

A avaliação por parte dos discentes deve ser incentivada como uma ferramenta construtiva, na qual os/as alunos/as são encorajados a expressar suas opiniões de maneira respeitosa e objetiva. Dessa forma, é possível criar um ambiente de diálogo e colaboração, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre docentes e discentes e para a constante busca pela excelência acadêmica.

A prática de avaliar disciplinas e procedimentos pedagógicos é essencial para o aprimoramento contínuo do ensino, promovendo uma cultura de melhoria e inovação no ambiente acadêmico. Ao valorizar o feedback dos/as estudantes e utilizar essas informações como base para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, a instituição de ensino estará comprometida com a qualidade do seu corpo docente e com o sucesso educacional dos seus/suas alunos/as.

As abordagens avaliativas adotadas são de natureza processual, permitindo que os instrumentos utilizados sejam adaptáveis e flexíveis de acordo com as demandas específicas que surgirem. Essa flexibilidade possibilita que as avaliações se adequem às diversas realidades e contextos, garantindo uma análise mais precisa e efetiva do processo de aprendizagem.

Podemos afirmar que o objetivo principal da avaliação interna é identificar possíveis falhas na implantação, execução e viabilidade do Projeto Pedagógico. Com a implantação do projeto, é essencial que os docentes do curso de Artes Visuais estejam alinhados com as linhas de pesquisa, disciplinas teóricas, práticas, atividades extracurriculares e orientações de TCC propostas, de modo a atender efetivamente às demandas atuais dos futuros profissionais da área de Artes Visuais.

Essa abordagem avaliativa está intrinsecamente relacionada ao princípio fundamental da universidade, que busca integrar o ensino, a pesquisa e a extensão em um mesmo contexto acadêmico, fortalecendo assim o compromisso com a formação qualificada e atualizada dos/as alunos/as.

A avaliação interna é um instrumento valioso para promover a melhoria contínua do curso, incentivando a reflexão, o diálogo e a busca constante pela excelência acadêmica. Ao identificar possíveis ajustes e aprimoramentos no Projeto Pedagógico, a

instituição pode proporcionar aos seus estudantes uma experiência de aprendizado enriquecedora e alinhada às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Finalmente, acreditamos firmemente que não há instrumento de avaliação mais eficaz do que a observação contínua e sistemática da prática, tanto do docente quanto do discente. Isso significa que devemos estar abertos, mesmo que inicialmente possa parecer difícil, a receber críticas construtivas, pois avaliar e avaliar-se é sempre um exercício desafiador. Essas críticas conscientes nos guiarão na construção de um caminho ainda mais aprimorado na formação de nossos/as alunos/as.

O regimento Geral da UNIFAP de 1991, no que respeita a avaliação e frequência, determina que o aproveitamento por disciplina incida sobre a frequência, independentemente dos demais resultados obtidos. Serão considerados reprovados na disciplina os/as discentes que não obtenham frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas.

De acordo com o Regimento Geral e a Resolução N.º 026/2011 do Conselho Universitário (CONSU) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), que regulamenta a Sistemática de Avaliação da Aprendizagem, o processo avaliativo dos estudantes é composto por três etapas principais:

1. Duas avaliações parciais: Cada disciplina cursada pelo acadêmico deve realizar, a princípio, duas avaliações parciais. Cada uma dessas avaliações parciais tem um valor máximo de 10 pontos.

2. Uma avaliação final: Além das duas avaliações parciais, é prevista uma avaliação final para cada disciplina. Essa avaliação final também tem um valor máximo de 10 pontos.

3. Cálculo da nota final: Para obter a nota final em cada disciplina, é realizada a seguinte operação:

- Soma-se os pontos obtidos nas duas avaliações parciais;
- Divide-se o resultado dessa soma por dois, obtendo-se a média das avaliações parciais;
- Soma-se a média das avaliações parciais aos pontos obtidos na avaliação final;
- Divide-se o resultado dessa soma por dois, obtendo-se a nota final da disciplina.

Exemplo:

-
- Avaliação Parcial 1: 8 pontos
 - Avaliação Parcial 2: 6 pontos
 - Avaliação Final: 7 pontos

Cálculo: $((8 + 6) \div 2 + 7) \div 2 = 7$ pontos

As notas obtidas pelos estudantes são registradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UNIFAP, garantindo assim o controle e a transparência do processo avaliativo.

Essa sistemática de avaliação visa acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do semestre, fornecendo devolutivas sobre seu desempenho e permitindo que os professores identifiquem possíveis dificuldades e ajustem suas estratégias de ensino.

A forma como as avaliações são conduzidas e o número de avaliações parciais são determinados pela especificidade de cada disciplina e ficam a cargo do/a professor/a responsável. No curso de Artes Visuais, existem diversas modalidades de avaliação que podem ser aplicadas, tais como: exame escrito, exame oral, seminários, portfólios, debates, mesa-redonda, escritura de artigo, resenhas, confecção de material didático impresso e em meio digital, relatórios, relatos de experiência, resumos e produção científica em geral, entre outras possibilidades pertinentes que se apresentarem. O objetivo é utilizar abordagens de avaliação diversificadas para proporcionar uma avaliação abrangente e efetiva do desempenho dos alunos em cada disciplina.

4.19 INTERCÂMBIO E MOBILIDADE ACADÊMICA: MECANISMOS DE APROVEITAMENTO CURRICULAR

A realidade do intercâmbio acadêmico e mobilidade acadêmica está presente na UNIFAP desde 2011. Diante disso, o curso de Artes Visuais poderá fazer uso curricular das atividades realizadas pelos acadêmicos que participaram de intercâmbio ou mobilidade, considerando-as como Atividades Complementares (AC), de acordo com as normas internas estabelecidas pelo regimento. Além disso, serão consideradas disciplinas optativas correlatas ao perfil dessas disciplinas previstas neste PPC, podendo até mesmo serem incluídas como disciplinas obrigatórias, desde que haja regulamentação institucional adequada.

Para a obtenção dos créditos, o acadêmico interessado deverá apresentar relatórios e documentos comprobatórios das atividades que pretende computar, encaminhando o pedido à coordenação.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e está relacionada à melhoria da qualidade do Ensino Superior; à orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das Instituições de Ensino Superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

Autoavaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFAP e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

Avaliação externa: realizada por comissões designadas pelo INEP, tendo como referência os padrões de qualidade para o Ensino Superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade.

Em seu conjunto, os processos avaliativos constituem um sistema que permite a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

5.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais será avaliado, internamente, através de instrumento de avaliação único elaborado pela coordenação de Curso. Neste, os discentes avaliam, individualmente, os componentes curriculares, os programas e os conteúdos e se autoavaliam. Outro instrumento de avaliação será respondido por todos os docentes do

Curso, pelos técnicos administrativos e egressos. A fusão desses instrumentos de aferição será o resultado da autoavaliação do Curso e servirá de parâmetro para o encaminhamento de propostas de mudança. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) elaborar e acompanhar as políticas de avaliação do PPC e ao Colegiado do Curso caberá a responsabilidade de acompanhar a implantação e implementação das atividades previstas neste PPC. Todo o processo de avaliação deve ocorrer de modo democrático e transparente, fazendo-se e refazendo-se sempre que necessário, através de reuniões com a Coordenação, Colegiado e representantes dos discentes.

Existem duas formas principais de participação dos discentes no acompanhamento e avaliação do PPC: a) o preenchimento dos questionários de avaliação; e b) a participação dos representantes discentes no Colegiado do CCAV. Através desses instrumentos os discentes podem expor e discutir problemas e propor mudanças no PPC do CCAV.

5.2 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Os instrumentos avaliativos utilizados neste PPC servem para diagnosticar as dificuldades, deficiências e necessidades do curso. A partir deles o CCAV, através do NDE e do Colegiado de Curso, deverá propor ações para a resolução das dificuldades e deficiências encontradas, bem como o aprimoramento dos resultados positivos obtidos durante os processos de ensino e aprendizagem e planejamento contínuo do Curso, com a devida divulgação e apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.

6. CORPO DOCENTE

Tabela 6 - Quadro corpo docente

	DOCENTE	FORMAÇÃO GRADUAÇÃO	REGIME	TITULAÇÃO MÁXIMA	LINHA DE PESQUISA
1	Aldrin Vianna De Santana	Educação Artística	40h/De	Doutor em Arte e Cultura Visual	Processos Artísticos Contemporâneos
2	Alexandre Adalberto Pereira	Artes Visuais - Licenciatura	40h/De	Doutor em Educação	Ensino De Artes Visuais
3	Benedito Rostan Costa Martins	Arquitetura e Urbanismo	40h/De	Doutor em Comunicação e Semiótica	Teoria, História E Crítica De Artes Visuais
4	Claudete Nascimento Machado	Educação Artística - Licenciatura em História	40h/De	Mestra em História	Processos Artísticos Contemporâneos E Teoria, História E Crítica De Artes Visuais
5	Cristiana Nogueira Menezes Gomes	Educação Artística	40h/De	Mestra em Artes	Teoria, História E Crítica De Artes Visuais
6	Fabio Wosniak	Artes Visuais, Licenciatura - Licenciatura Pedagogia	40h/De	Doutor em Artes Visuais	Processos Artísticos Contemporâneos
7	Fernanda Monteiro Callado De Souza	Pedagogia	40h/De	Mestra em Políticas Públicas	Ensino De Artes Visuais
8	Humberto Mauro Andrade Cruz	Arquitetura e Urbanismo	40h/De	Graduado	Teoria, História E Crítica De Artes Visuais
9	Joao Batista Gomes de Oliveira	Museologia	40h/De	Doutor em Artes Visuais	Processos Artísticos Contemporâneos
10	Joaquim Cesar da Veiga Netto	Educação Artística	40h/De	Doutor em Artes Visuais	Teoria, História E Crítica De Artes Visuais
11	José de Vasconcelos Silva	Educação Artística	40h/De	Mestre em Artes Visuais	Ensino De Artes Visuais

12	Josuel Silva Souto	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo	40h/De	-	Teoria, História E Crítica De Artes Visuais
13	Marco Antônio Scutti da Costa Brava	História	40h/De	Especialista em Arte e Tecnologia Da Imagem	Processos Artísticos Contemporâneos
14	Mauricio Remigio Viana	Artes Visuais - Licenciatura	40h/De	Doutor em Artes Visuais	Ensino De Artes Visuais
15	Nycolas dos Santos Albuquerque	Arte e Mídia	40h/De	Doutor em Arte Performativa da Imagem em Movimento	Processos Artísticos Contemporâneos E Teoria, História E Crítica De Artes Visuais
16	Silvia Carla Marques Costa	Educação Artística	40h/De	Doutora em Sociologia	Ensino De Artes Visuais

6.1 TITULAÇÃO DOS DOCENTES

O corpo docente do CCAV está empenhado no desenvolvimento dos projetos de pesquisa, extensão e ensino e tem buscado qualificação profissional para atender as demandas específicas do CCAV. Atualmente o curso possui 16 docentes efetivos, dos quais 10 (62,50%) são doutores e 4 (25%) são mestres. Entre os docentes com titulação de mestre, 2 estão em processo de doutoramento. Desta forma, a projeção é que nos próximos 3 anos o CCAV tenha mais de 90% de seu quadro docente efetivo formado por doutores.

6.2 ATIVIDADES DOCENTES

Os/as docentes do curso de licenciatura em artes visuais desenvolvem atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, como prevê o tripé sob o qual foi organizada a universidade pública brasileira. Os docentes do CCAV assumem: (1) atividades administrativas de coordenação do curso; (2) participação em comissões, processos seletivos e avaliativos; (3) fiscalização de contratos administrativos; (4) ocupam espaços em conselhos consultivos e deliberativos internos e externos; (5) coordenam projetos de ensino, pesquisa⁴, extensão e programas tutoriais; (6) realizam avaliações regulares relacionadas ao ensino e aprendizagem dos discentes; (7) orientam trabalhos de conclusão de curso, estágio supervisionado e iniciação científica; (8) participam de reuniões e assembleias nas comunidades; (10) prestam consultoria; (11) ministram cursos e oficinas destinados a comunidade acadêmica e comunidade externa; (12) fomentam e promovem atividades artísticas e culturais; (13) são revisores ad hoc de projetos internos e externos e de periódicos; (14) líderes e membros de grupo de pesquisa; e (15) atuam no conselho editorial de revistas científicas. Essas atividades estão no plano individual de atividades docentes (PAID), entregue no início de cada semestre para o departamento e registradas no sistema integrado de gestão acadêmica (SIGAA) e no currículo lattes dos docentes. Essa atuação dos docentes é um incentivo para a produção de conhecimento e permite a participação dos discentes em projetos de pesquisa, tanto na qualidade de voluntário quanto como bolsistas de iniciação científica, o que tem gerado para o CCAV publicações de trabalhos científicos em revistas especializadas, bem como em eventos nacionais e internacionais.

⁴ Mais informações quanto aos grupos de pesquisa do CLII estão disponíveis no item 10. Política de pesquisa.

As atividades docentes mencionadas anteriormente possibilitam o atendimento abrangente ao público do CCAV, não se restringindo à sala de aula nem limitando-se aos períodos de atividades presenciais. Elas são direcionadas para atender às especificidades do curso. Portanto, o perfil dos docentes é plenamente adequado às particularidades da região, das comunidades indígenas e do curso, e tem contribuído para a inserção de egressos do CCAV no mercado de trabalho, assim como em programas de pós-graduação, tanto em mestrado quanto em doutorado.

6.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em atendimento a resolução CONAES no 01/2010 que normatiza o núcleo docente estruturante - NDE e dá outras providências em âmbito nacional, o núcleo docente estruturante constitui-se num grupo permanente de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento do curso, sendo atuante e responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

As atribuições do núcleo docente estruturante são: a) elaborar, desenvolver, implementar e propor alterações no PPC para apreciação e aprovação do colegiado do curso, e demais encaminhamentos a instâncias superiores da UNIFAP; b) zelar pela diversidade e especificidade do curso de licenciatura em artes visuais, por meio do cumprimento das resoluções, que , permite atender as diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior; c) garantir a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, articulando-as às demandas específicas e diferenciadas das comunidades amazônicas; d) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas das necessidades da licenciatura em artes visuais, de exigências da organização social, econômica e cultural, afinadas com os saberes tradicionais e com as políticas públicas relativas à educação escolar indígena, quilombola e ribeirinha; e) avaliar, regularmente, a adequação do perfil profissional do ingresso e do egresso do curso, considerando-se as especificidades da formação continuada de professores em arte; f) propor procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso, objetivando ajustes a partir dos resultados obtidos por meio da autoavaliação; g) atender as demandas oriundas do relatório de avaliação externa do ministério da educação, com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem do curso (apêndice 14).

O núcleo docente estruturante atual deste curso é composto por 5 docentes efetivos com regime de tempo integral, destes, 4 são doutores e 1 é mestre. A presidência do NDE é da coordenação do curso que, juntamente com os demais membros, atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso⁵.

Atualmente, o NDE do curso de artes visuais é composto pelos seguintes professores, conforme Portaria N. 1222/2023:

1. José de Vasconcelos Silva (Presidente)	Mestre em Artes Visuais
2. Fábio Wosniak	Doutor em Artes Visuais
3. Silvia Carla Marques Costa	Doutora em Sociologia
4. Mauricio Remígio Viana	Doutor em Artes Visuais
5. Nycolas dos Santos Albuquerque	Doutor Em Arte PerformativaDa Imagem Em Movimento

6.4 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação de curso tem gestão colegiada, participativa e comunitária, sendo realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica, através de processo de autoavaliação periódica do curso.

Coordenador: José de Vasconcelos Silva (Portaria N. 1714/2022). Mestre em Artes Visuais pelo PPGAV UFPB/UFPE, possui especialização em Fundamentos Metodológicos da Crítica e Apreciação do Ensino de Arte (UFPB). Possui graduação

⁵ O Regulamento do núcleo docente estruturante está disponível no apêndice 14

em Licenciatura Plena em Educação Artística pela Universidade Federal Da Paraíba (1995). Atualmente é professor auxiliar da Universidade Federal Do Amapá. Tem experiência na área de artes visuais, com atuação nos seguintes temas: fundamentos metodológicos do ensino e pesquisa em artes visuais, estágio supervisionado, fotografia, percepção visual, memória e visualidade. Como coordenador é responsável por convocar e presidir reuniões, coordenar as atividades e representar o colegiado do curso, promover a articulação institucional com entidades de interesse do curso, realizar reuniões periódicas com representantes estudantis e com o corpo docente. Preside o núcleo docente estruturante.

Vice-coordenador: Fábio Wosniak (Portaria N. 1723/2022). Doutor e Mestre em Artes Visuais pela UDESC, possui graduação em Pedagogia e Licenciatura em Artes Visuais. Professor efetivo do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal Do Amapá. Líder do Grupo de Pesquisa Experiências e Dissidências nas Artes Visuais e coordena o projeto de Extensão Apoteheke em Dissidência e Encanterias. É editor associado do periódico online Revista Apotheke. Tem experiência na área de artes visuais, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de arte, colagem, arte educação, formação de professores, metodologias artísticas de pesquisa e arte e psicanálise. Como vice-coordenador é responsável, juntamente com o coordenador, por convocar e presidir reuniões, coordenar as atividades e representar o colegiado do curso, promover a articulação institucional com entidades de interesse do curso, realizar reuniões periódicas com representantes estudantis e com o corpo docente.

Técnica de laboratório: Jonayza Machado de Carvalho. Possui especialização em Metodologia do Ensino de Artes pelo Centro Universitário Internacional, UNINTER. Bacharel em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional, UNINTER. Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal Do Amapá, UNIFAP. Atualmente desempenha funções profissionais como técnica administrativa na área de Artes Visuais. Realiza pesquisas e estudos em poéticas visuais, a/r/tografia e inclusão cultural.

6.5 COLEGIADO DO CURSO/CORPO DOCENTE

Membro	Representação
Aldrin Vianna de Santana	Docente
Alexandre Adalberto Pereira	Docente

Benedito Rostan Costa Martins	Docente
Claudete Nascimento Machado	Docente
Cristiana Nogueira Menezes Gomes	Docente
Fabio Wosniak	Docente
Fernanda Monteiro Callado de Souza	Docente
Humberto Mauro Andrade Cruz	Docente
Joao Batista Gomes de Oliveira	Docente
Joaquim Cesar da Veiga Netto	Docente
José de Vasconcelos Silva	Docente
Josuel Silva Souto	Docente
Marco Antônio Scutti Da Costa Brava	Docente
Mauricio Remigio Viana	Docente
Nycolas Dos Santos Albuquerque	Docente
Silvia Carla Marques Costa	Docente
Jonayza Machado De Carvalho	Técnica

Fonte: tabela elaborada pelo NDE a partir dos dados do curso

6.6 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O funcionamento do colegiado de curso segue o mesmo princípio que rege os documentos institucionais, reúne-se com periodicidade, tendo como atribuições: a) apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelos docentes e pelos discentes quanto aos assuntos de interesse do curso; b) programar anualmente a provisão de recursos humanos, materiais e equipamentos para o curso; c) deliberar sobre as atividades didático-pedagógicas e os componentes curriculares do curso; e d) proceder a sua avaliação periódica. As reuniões ordinárias do colegiado do curso são realizadas mensalmente; reuniões extraordinárias ocorrem de acordo com as demandas do colegiado. Todas as reuniões são devidamente registradas em ata e disponibilizadas na coordenação do curso.

7. POLÍTICA DE EXTENSÃO

A política de extensão do curso de licenciatura em artes visuais se ampara na Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão

na Educação Superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei no 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Extensão – pne 2014-2024 – e dá outras providências. De acordo com essa resolução a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão permeiam todo o percurso dos discentes do CCAV e são disponibilizadas tanto durante o período de aulas presenciais quanto em horários no contraturno. Além disso, podem ser oferecidas em locais externos à universidade, com o objetivo de promover a formação crítica e reflexiva de professores pesquisadores. Essas atividades visam também aprimorar o processo de ensino na educação escolar, abrangendo diversos espaços escolares e não escolares, e fomentar a participação da sociedade nas discussões e na busca de soluções para as problemáticas locais.

Considera-se atividade de extensão as ações de contribuição à sociedade, segundo uma metodologia contextualizada e constituída a partir do objetivo de obtenção de resultados em curto prazo, condizentes com o sentido de responsabilidade social e constituir-se-á numa prática permanente de interação entre universidade e sociedade, dando-se prioridade a iniciativas voltadas para a comunidade extra-campus, com o objetivo de (a) otimizar as relações entre sociedade e universidade; (b) democratizar o acesso ao conhecimento; (c) articular ensino e pesquisa com as demandas sociais e culturais da população; e (d) preservar e valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade cultural, humana e não humana.

O CCAV, com o objetivo de articular e consolidar o ensino, a pesquisa e a extensão, ofertará continuamente em cada semestre horas de atividades de extensão (ACE), distribuídas da seguinte forma: a) cursos e oficinas de caráter formador e prático; b) organização e participação dos acadêmicos em eventos científicos como palestras, encontros, colóquios, seminários e congressos, em caráter inter e multidisciplinar; c) publicização das atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes do CCAV por meio de painéis, palestras e cursos; d) atividades extensionistas sob a supervisão de docente do CCAV com projeto de extensão aprovado e ativo; e) organização, montagem e curadoria de exposições no Espaço de Experimentação em Artes Visuais Fátima Garcia/UNIFAP e outros espaços institucionais de arte. Outras atividades poderão ser

aceitas, conforme decisão da comissão de extensão.

A curricularização das atividades de extensão no âmbito do CCAV dar-se-á através do cumprimento conforme da Resolução CNE/CP no 4, de 29 de maio de 2024:

a) Ingressar em projeto coletivo da coordenação do curso, um projeto permanente que congrega os projetos e ações extensionistas desenvolvidas pelo CCAV;

b) Participar de programas, projetos e ações extensionistas ofertadas pela Universidade Federal do Amapá, desde que devidamente registradas no departamento de extensão (DEX) da universidade;

c) Participar de atividades de extensão de outras instituições públicas ou particulares, desde que fornecida documentação de comprovação emitidas por estas instituições e validadas pela comissão de extensão do CCAV.

8. POLÍTICA DE PESQUISA

O CCAV adota a pesquisa como base pedagógica essencial para a formação do egresso, como fundamento articulador permanente entre teoria e prática, ligado ao saber historicamente produzido, com vistas a uma melhor compreensão e avaliação do seu fazer educativo, do papel sociopolítico e cultural das artes dentro da realidade dos contextos amazônicos. No que concerne às atividades de pesquisa, o curso de licenciatura em artes visuais segue a Resolução n. 026/2016-CONSU/UNIFAP, que aprova o registro de atividades voltadas à pesquisa na UNIFAP. Segundo o artigo 2º da referida Resolução, as atividades de pesquisa englobam:

I. Elaboração de projeto e parecer de pesquisa, com ou sem financiamento;

II. Coordenação e outras formas de participação em grupos e projetos de pesquisa;

III. Produção e divulgação do conhecimento decorrente da investigação, por meio de publicações, encontros acadêmicos diversos e outros espaços e veículos reconhecidos em cada área do conhecimento;

IV. Formação de pesquisadores por meio da iniciação científica e orientações de tcc, dissertações e teses;

V. Acompanhamento e/ou orientação de bolsista de intercâmbio, pesquisador visitante e estágio pós-doutoral; vi. Organização de eventos acadêmico- científicos para

socialização dos conhecimentos decorrentes das pesquisas;

VI. Organização de eventos acadêmico-científicos para socialização dos conhecimentos decorrentes das pesquisas;

VII. Reuniões, sessões de estudos e atividades similares realizadas por grupo de pesquisa;

VIII. Participação em eventos acadêmicos, articulação e intercâmbios com pesquisadores e grupos de pesquisas de outras instituições científicas.

8.1 GRUPOS DE PESQUISA

De modo a aprimorar ainda mais o desenvolvimento dos projetos e atividades de pesquisa, destaca-se que os professores do CCAV exercem papel ativo como líderes e participantes em grupos de pesquisa devidamente cadastrados e certificados no CNPq. Esses grupos desenvolvem projetos que possibilitam aos discentes o engajamento em atividades de pesquisa nas três linhas de pesquisa oferecidas pelo CCAV.

8.1.1 LINHAS DE PESQUISA

No âmbito do curso de Licenciatura em Artes Visuais (CCAV), a investigação e produção de conhecimento são direcionadas por meio de linhas de pesquisa que refletem a diversidade das abordagens acadêmicas e artísticas no campo das Artes Visuais. Estas linhas representam o compromisso do CCAV com a excelência na pesquisa e promovem uma abordagem interdisciplinar que potencializa a formação acadêmica dos discentes e contribui para a produção de conhecimento inovador no contexto das artes e da educação. Sendo assim constituídas:

8.1.2 LINHA DE PESQUISA NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - FUNDAMENTOS E CRÍTICAS DAS ARTES

Dentro da ampla esfera da área de concentração em Fundamentos e Críticas das Artes, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais oferece linhas de pesquisa especializadas que aprofundam a compreensão teórica e crítica das artes visuais. Estas linhas de pesquisa refletem o compromisso do programa em explorar a diversidade e a complexidade das artes, incentivando a reflexão aprofundada e a contribuição para o campo artístico e acadêmico. As linhas de pesquisa oferecidas são as seguintes:

- Teoria, História e Crítica De Artes Visuais:

Esta linha de pesquisa mergulha nas raízes e evoluções da Teoria, História e Crítica Das Artes Visuais. Os pesquisadores nesta linha exploram as correntes teóricas que moldaram o pensamento artístico ao longo do tempo e investigam as mudanças sociais, culturais e políticas que influenciaram a produção e recepção das obras visuais. A análise crítica de movimentos artísticos, escolas e artistas é central nesta linha, proporcionando uma compreensão enriquecedora das múltiplas camadas de significado e contexto que permeiam a produção artística.

Os estudos nesta Linha de Pesquisa podem abranger tópicos como:

- Análise crítica de obras de arte individuais ou conjuntos artísticos
- Evolução das teorias estéticas ao longo dos períodos artísticos
- Relação entre a arte e o contexto cultural, social e político
- Estudos comparativos entre diferentes movimentos artísticos
- Papel das instituições culturais na definição da arte e da crítica
- Influência da tecnologia na produção e recepção das artes visuais

Os pesquisadores desta linha contribuem para a construção de uma compreensão mais profunda e contextualizada da Arte, colaborando com o desenvolvimento do pensamento crítico e enriquecendo o diálogo acadêmico e artístico.

Através das investigações provenientes dessa Linha de Pesquisa, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais demonstra seu compromisso contínuo em promover a pesquisa acadêmica e a excelência nas áreas fundamentais e críticas das artes visuais. A linha de pesquisa oferece um espaço para a investigação e a colaboração interdisciplinar, enriquecendo a compreensão das complexidades inerentes à criação e apreciação artísticas.

Docentes que compõem a Linha de Pesquisa na Área de Concentração - Fundamentos e Críticas das Artes - Teoria, História e Crítica de Artes Visuais:

DOCENTE	TITULAÇÃO
CLAUDETE NASCIMENTO MACHADO	Mestra
CISTIANA NOGUEIRA MENEZES GOMES	Mestra
HUMBERTO MAURO ANDRADE CRUZ	Graduado
JOAQUIM CESAR DA VEIGA NETTO	Doutor
NYCOLAS DOS SANTOS ALBUQUERQUE	Doutor
JOAO BATISTA GOMES DE OLIVEIRA	Doutor

8.1.3 LINHA DE PESQUISA NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - ARTES PLÁSTICAS

No âmbito abrangente da área de concentração em Artes Plásticas, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais apresenta uma Linha de Pesquisa dedicada à imersão na complexidade e diversidade das Artes Plásticas. Essa Linha de Pesquisa é uma manifestação concreta do compromisso do curso em explorar as múltiplas vertentes das expressões e linguagens artísticas visuais. Por meio dessa abordagem, busca-se estimular investigações e contribuições significativas para os âmbitos artístico e acadêmico. A linha de pesquisa oferecida é delineada a seguir:

- Processos Artísticos Contemporâneos:

Esta Linha de Pesquisa é um convite à pesquisa das práticas artísticas em suas variadas manifestações e expressões visuais. Os pesquisadores nesta linha investigam as técnicas, materiais e linguagens artísticas que compõem o espectro das artes visuais na contemporaneidade. Exploram-se as experimentações estéticas, o diálogo entre formas e texturas, e as conexões entre as artes visuais e outras áreas de conhecimento. O cerne desta linha é a investigação da forma como as artes visuais dialogam com a sensibilidade contemporânea, a compreensão estética e a docência em Arte.

Os estudos nesta linha de pesquisa podem abranger tópicos como:

- Investigações em diversas técnicas e materiais artísticos
- Análises históricas e influências culturais nas práticas das artes visuais

- Investigação das inter-relações entre as artes visuais e outras modalidades de expressão criativa

- Estudo de abordagens contemporâneas
- Efeitos das tecnologias contemporâneas na criação de obras de artes
- Docência e prática artística

Docentes que compõem a Linha de Pesquisa na Área de Concentração - Artes Plásticas - Processos artísticos contemporâneos:

DOCENTE	TITULAÇÃO
ALDRIN VIANNA DE SANTANA	Doutor
BENEDITO ROSTAN COSTA MARTINS	Doutor
CLAUDETE NASCIMENTO MACHADO	Mestra
FABIO WOSNIAK	Doutor
MARCO ANTÔNIO SCUTTI DA COSTA BRAVA	Especialista
NYCOLAS DOS SANTOS ALBUQUERQUE	Doutor

8.1.4 LINHA DE PESQUISA NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

No contexto amplo da área de concentração em Arte/Educação, o curso de Licenciatura em Artes Visuais oferece uma Linha de Pesquisa especializada que se concentra na intersecção entre a arte e a educação. Essa linha de pesquisa reflete o compromisso do curso em relação à prática docente em arte. A linha de pesquisa oferecida é a seguinte:

- Ensino de Artes Visuais:

Esta Linha de Pesquisa destaca a conexão entre Arte e Educação, concentrando-se na criação de abordagens interdisciplinares que potencializam os processos de ensino e aprendizagem. Os pesquisadores nesta linha investigam métodos artísticos no ambiente educacional, construindo pontes entre a criatividade artística e o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Esta linha busca criar estratégias

pedagógicas inventivas que fomentem a expressão criativa, o pensamento crítico e a apreciação estética.

Os estudos nesta linha de pesquisa podem incluir tópicos como:

- Investigação de metodologias artísticas no ensino de artes visuais
- Projetos em arte com tecnologias digitais e mídias
- Pesquisas em arte para articular inclusão e diversidade nas salas de aula
- Análise de práticas em arte/educação em diferentes contextos e faixas etárias
- Pesquisa articulando arte, política e educação

Docentes que compõem a Linha de Pesquisa na área de concentração - Educação Artística - Ensino de Artes Visuais:

DOCENTE	TITULAÇÃO
ALEXANDRE ADALBERTO PEREIRA	Doutor
FABIO WOSNIAK	Doutor
FERNANDA MONTEIRO CALLADO DE SOUZA	Mestra
JOSÉ DE VASCONCELOS SILVA	Mestre
MAURICIO REMIGIO VIANA	Doutor
SILVIA CARLA MARQUES COSTA	Doutora

8.2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Os projetos de pesquisa dos docentes e discentes do CCAV, se necessário, poderão ser submetidos ao comitê de ética em pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá, devidamente homologado pelo conselho nacional de ética em pesquisa (CONEP). Os povos indígenas do Amapá têm suas próprias orientações para pesquisa em suas comunidades indígenas. Por isso o CCAV orienta seus docentes quanto a necessidade de interlocução com as organizações representativas e a utilização dos protocolos de consulta dos povos. O curso entende que os povos indígenas têm direito à consulta prévia, de boa fé, livre e esclarecida, conforme prevê a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e adota essa prática em sua relação com as comunidades

indígenas e outras populações tradicionais.

8.3 QUADRO RESUMO DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CCAV

GRUPOS DE PESQUISA	PROJETOS DE PESQUISA	PROJETOS DE EXTENSÃO
EXPERIÊNCIAS E DISSIDÊNCIAS NAS ARTES VISUAIS Líder Prof. Dr. Fábio Wosniak	LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÕES EM POÉTICAS DISSIDENTES Coordenador: Prof. Dr. Fábio Wosniak	APOTHEKE EM DISSIDÊNCIA Coordenador: Prof. Dr. Fábio Wosniak
Estudos Sobre Arte Moderna e Contemporânea Líder Prof. Dr. Joaquim Cesar Da Veiga Netto	INVENÇÕES EDUCATIVAS E ESTÉTICAS DO ORDINÁRIO Coordenador: Prof. Dr. Mauricio Remigio Viana	Encanterias: Investigações dissidentes no ensino de Artes Visuais Coordenadores: Prof. Dr. Fábio Wosniak E Profa. Dra. Silvia Carla Marques Costa
		CIDADE, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO Colaborador: José De Vasconcelos Silva
POLÍTICAS PÚBLICAS E GÊNERO Líder Profa. Ma. Fernanda Monteiro Callado De Souza	NEOCONSERVADORISMO E NEOLIBERALISMO: PREOCUPAÇÕES EDUCACIONAIS NO CAMPO DAS OPRESSÕES LGBTQI+FÓBICA Coordenador: Prof. Dr. Alexandre Adalberto Pereira	
MEMÓRIAS URBANAS Líder(es): Eloane De Jesus Ramos Cantuária E José De Vasconcelos Silva	PATRIMONIO CULTURAL E LUGARES DE MEMÓRIA DO ESTADO DO AMAPÁ - ESTUDOS, IDENTIFICAÇÕES E CADSTRAMENTO Líder(es): Eloane De Jesus Ramos Cantuária E José De Vasconcelos Silva	

8.4 BOLSAS MONITORIA, PESQUISA E EXTENSÃO

As bolsas de monitoria, pesquisa e extensão são instrumentos imprescindíveis no

âmbito acadêmico, proporcionando oportunidades únicas para estudantes expandirem seus horizontes, desenvolverem habilidades e contribuírem ativamente para o enriquecimento da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo. Esses programas de incentivo, presentes na UNIFAP, desempenham um papel crucial no fomento à educação, à pesquisa e ao engajamento social.

8.5 BOLSAS DE MONITORIA

A bolsa de monitoria é uma oportunidade imprescindível concedida a estudantes que se destacam academicamente em uma disciplina específica e possuem habilidades de comunicação e didática que os qualificam para auxiliar seus colegas no processo de aprendizagem. De acordo com a Resolução n. 28 de 13 de outubro de 1994, o sistema de monitoria é estruturado para atender a diversas necessidades, incluindo:

a) Disciplinas em que o professor esteja envolvido com pesquisa e extensão:

Nesse contexto, a monitoria assume um papel relevante na formação dos estudantes, proporcionando um ambiente de aprendizagem com a experiência do professor engajado em atividades de pesquisa e extensão. Os monitores, por sua vez, têm a oportunidade de vivenciar uma imersão no campo acadêmico, potencializando seu aprendizado por meio da associação direta com projetos de pesquisa e extensão. Nesse sentido, serão contemplados com esta modalidade de bolsa, professores com pesquisa e extensão devidamente regulamentados nos respectivos departamentos e com projetos em execução.

Para concorrer a essas bolsas, os professores interessados deverão apresentar currículo lattes, projeto de pesquisa e extensão (espelho do SIGAA). Esses documentos serão enviados à comissão de seleção, estipulada em reunião de colegiado, com o objetivo de avaliar e estabelecer critérios para essa etapa do processo.

8.6 BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

As bolsas de pesquisa são concedidas a estudantes que se destacam em suas áreas de estudo e apresentam interesse em desenvolver atividades de pesquisa

científica. Essa oportunidade permite que os alunos se envolvam ativamente em projetos de pesquisa sob a orientação de docentes-pesquisadores com projetos aprovados e em execução no DPQ.

O Departamento de Pesquisa (DPQ) possui políticas específicas para a concessão de bolsas, as quais são regidas por editais anuais e estabelecem o quantitativo de bolsas disponíveis.

8.7 BOLSAS DE EXTENSÃO

As bolsas de extensão visam aproximar a academia da comunidade, estimulando a atuação dos estudantes e docentes em projetos de impacto social. Essa modalidade de bolsa permite que os alunos potencializem seus conhecimentos e habilidades em ações que contribuam para o desenvolvimento local e para a solução de problemas da sociedade. As atividades de extensão promovidas por meio dessas bolsas abrangem diversas áreas, como assistência social, cultura, saúde, meio ambiente e educação.

Dessa forma, a extensão universitária se torna uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as demandas e necessidades da comunidade, promovendo a cidadania ativa e o compromisso social dos estudantes.

O departamento de extensão (DEX) possui políticas específicas para a concessão de bolsas, as quais são regidas por editais que estabelecem o quantitativo de bolsas disponíveis.

9. POLÍTICAS DE INCLUSÃO

A Lei Brasileira de Inclusão LBI – é um conjunto de normas destinadas a assegurar e a promover, em igualdade de condições, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência visando à sua inclusão social e a cidadania. A Universidade Federal do Amapá UNIFAP, possui o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) que é um órgão suplementar, vinculado à Pró-Reitora de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) que visa atender aos acadêmicos com deficiência dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade.

É, portanto, a partir das ideias e intervenções desse núcleo que a UNIFAP implementa e estimula no espaço universitário, ações ativas e efetivas para alcançarmos metas que visem a participação das pessoas com deficiência na sua inclusão plena e eficaz nos espaços sociais da universidade, bem como autonomia e conhecimento de direitos no universo social, cultural de formação e informação ampliado.

Os dados divulgados pelo instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), pelo menos 45 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência, cerca de 24% da população do país. E diante desse número e a abertura e sensibilidade da Lei e das demandas sociais articuladas pelo NAI/UNIFAP e as disciplinas sistematizadas pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais, articulamos para o curso um ‘olhar’ mais sensível para questões da acessibilidade cultural. Isso quer dizer a implementação de uma disciplina obrigatória voltada para discussões acerca da acessibilidade cultural de pessoas com deficiência nas artes visuais e acesso as tecnologias assistivas requerendo imersão e produção de conhecimento pedagógico de futuros professores em artes visuais.

Assim, aliados as legislações vigentes que resguardam e sensibilizam a dinâmica social das pessoas em conjunto com as políticas públicas implementadas pelo NAI, o curso visa sistematizar pesquisas de cunho prático metodológico no intuito de produção pedagógica na intenção de fomentar a prática educativa em escolas formais e informais. Alinhados ao cumprimento da legislação vigente relacionada à inclusão na educação superior, especialmente no que se refere as demandas de acessibilidade pedagógica, atitudinal e de comunicação na educação superior a articulação tem como materialidade a produção de conhecimento pedagógico e acesso as tecnologias assistivas. E a divulgação e trocas sistemáticas sobre educação inclusiva e da acessibilidade cultural no espaço acadêmico no curso de licenciatura em artes visuais.

10. INTER-RELAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO (ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO NAS AULAS DE GRADUAÇÃO) E PARTICIPAÇÃO DE PESQUISADORES/AS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES.

A inter-relação entre a Pós-Graduação e a Graduação é um elemento fundamental para o enriquecimento do ambiente acadêmico e a formação de profissionais qualificados. Uma das formas pelas quais essa interação se manifesta é através do estágio de docência na Pós-Graduação, que proporciona uma oportunidade única para estudantes de mestrado e doutorado desenvolverem suas habilidades de

ensino e compartilhem seus conhecimentos com estudantes da graduação.

O estágio de docência é uma etapa essencial na formação de pesquisadores e docentes, pois permite que os estudantes de pós-graduação aprimorem suas competências pedagógicas e adquiram experiência prática no ambiente acadêmico. Ao ministrar aulas para os alunos da graduação, os pós-graduandos têm a chance de aplicar os conhecimentos adquiridos em suas pesquisas, apresentando conceitos complexos de forma didática e compreensível. Essa interação favorece a aproximação entre a teoria e a prática, consolidando a formação acadêmica dos futuros docentes (pimenta, 1999, 2012).

Além disso, a participação de pesquisadores e pesquisadoras de outras instituições no meio acadêmico também é uma prática valiosa. A troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos entre pesquisadores/as de diferentes universidades enriquecem a produção científica e promovem a diversidade de perspectivas. A presença de investigadores externos em eventos acadêmicos, como palestras, seminários, workshops, estudos de campo, visitas via extensão/pesquisa é uma oportunidade para que os/as estudantes e docentes da instituição anfitriã acessem novas abordagens metodológicas e temáticas de pesquisa.

Essa colaboração entre pesquisadores de diferentes instituições contribui para a consolidação de redes de pesquisa, incentivando a cooperação científica e a realização de projetos interinstitucionais. A interação entre pós-graduandos, docentes e pesquisadores externos cria um ambiente acadêmico estimulante e propício à inovação e ao desenvolvimento de estudos avançados.

Nesse contexto, a participação de pesquisadores e pesquisadoras de outras instituições como docentes convidados para ministrar disciplinas ou palestras nas graduações amplia a diversidade de abordagens metodológicas e conteúdos apresentados aos/as estudantes. Essa prática promove a internacionalização do ensino superior e permite que os alunos tenham contato com pesquisas em suas áreas de interesse.

Portanto, a inter-relação com a pós-graduação, por meio do estágio de docência, e a participação de pesquisadores de outras instituições representam uma combinação significativa para o enriquecimento da formação acadêmica e a promoção da produção de conhecimento em consonância com temas contemporâneos. Essa sinergia entre diferentes níveis de ensino e pesquisa contribui para uma formação mais sólida e ampla dos futuros profissionais, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de

trabalho e contribuir de forma inventiva e com pesquisa para o avanço científico e social.

11. ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

Tabela 7 - Quadro de espaços fixos do CCAV

Descrição do espaço no Campus	2020	2021	2022	2023	2024
Sala de Professores	x	x	x	x	x
Salas de Aula	x	x	x	x	x
Sala de Coordenação	x	x	x	x	x
Sala do Técnico Administrativo	x	x	x	x	x
Sala dos Laboratórios do Curso	x	x	x	x	x
Laboratório de Informática	x	x	x	x	x
Biblioteca	x	x	x	x	x
Miniauditório	x	x	x	x	x
Centro de Convivência (coletivo)	x	x	x	x	x

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais na UNIFAP dispõe de uma infraestrutura robusta, projetada para atender às demandas acadêmicas e promover um ambiente propício ao aprendizado e à pesquisa. A estrutura física compreende espaços estratégicos, como a sala destinada à coordenação do curso, concebida para atividades administrativas, atendimento e prestação de serviços aos acadêmicos.

Além disso, a sala de professores, integrada a essa mesma área, oferece um espaço dedicado aos docentes, fortalecendo a interação e colaboração entre a equipe acadêmica.

No que tange às salas de aula, o curso conta com quatro ambientes equipados com Datashow e ar-condicionado, proporcionando condições ideais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Destacam-se também os laboratórios didáticos especializados, como o Laboratório Multiuso de Pesquisa em Poéticas Visuais. Localizado no prédio do curso de artes visuais - DEPLA, esse espaço, equipado com Datashow, computador e ar-condicionado, é projetado para estimular a interação artística, fomentar a criatividade e aprimorar as habilidades técnicas dos estudantes. Adicionalmente, o Laboratório de

Desenho, com mesas especializadas, visa incentivar a prática constante do desenho como meio de expressão e investigação visual.

O Espaço de Experimentações em Artes Visuais Fátima Garcia é dedicado à exposição de trabalhos artísticos, proporcionando um ambiente de descoberta, aprendizado e intercâmbio de ideias. Nomeado em homenagem a uma professora do curso, esse espaço enriquece a experiência educacional e criativa dos estudantes.

Além disso, o curso de licenciatura em artes visuais possui um Laboratório de Informática, permitindo o acesso à internet tanto de forma individual quanto orientada pelos professores. Adicionalmente, o prédio do curso possibilita o acesso livre à rede via conexão *Wi-Fi*.

A estrutura física, aliada à diversidade de ambientes, reflete o compromisso do curso de licenciatura em artes visuais com a excelência acadêmica e a promoção de um ambiente enriquecedor para a formação dos estudantes.

12. REFERÊNCIAS

BARONE, Tom; EISNER, Elliot. *Arts Based Research*. Los Angeles: SAGE Publications, 2012. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Base da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24. dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1/2002 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC: Brasília - DF, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução do Conselho Nacional de Educação - Câmara Plena (CNE/CP) nº 01, de 17 de junho de 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Institui condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em 20 abr 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 11 de março de 2016. Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/ UNDIME, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). Resolução CNE/CP nº 02 DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Avaliação dos Cursos de Graduação: instrumentos. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/supeior-condicoesdeensino-manuais>>. Com atualização disponível em: <http://inep.gov.br/instrumentos>. Acesso em 04 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES, Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2012. DECRETO Nº 98.997, DE 2 DE MARÇO DE 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1990/decreto-98997-2-marco-1990-328517-publicacaooriginal-1-pe.html>.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, John. Como Pensamos. Tradução Haidee de Camargo Campos. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1949.

DEWEY, John. Democracia e Educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira, 3. ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm.

Lei nº 7.530 de 29 de agosto de 1986. Brasília, DF, 1986. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=7530&ano=1986&ato=660QTTE5UMBpWT7e0>

LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm.

LEI No 7.596, DE 10 DE ABRIL DE 1987. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7596.htm

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2015.

MOURÃO, Rui. Performances artivistas: incorporação duma estética de dissensão ética de resistência. Cadernos de Arte e Antropologia, Salvador, v. 4, n. 2, p. 53-69, 2015.

Disponível em: <https://journals.openedition.org/cadernosaa/938>.

NOGUERA, Renato. Denegrindo a educação: Um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 18: maio out/2012, p. 62-73.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké (org.). Epistemologias de Gênero em África. São Paulo: Editora Ananse, 2022.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.

REFERENCIAL CURRICULAR AMAPAENSE: narrativas de professores / formadores do PROBNC/ AP. / Manoel Raimundo Santos; orientadora, Arthane Menezes Figueiredo. – Macapá, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Manual orientador para elaboração e atualização de Projeto Pedagógico de Curso. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. PLANO DE DESENVOLVIMENTO

INSTITUCIONAL – PDI 2020-2024. 2017. Disponível em: <https://www2.unifap.br/pdi/files/2020/01/PDI-2020-2024-Consulta-P%C3%BAblica.pdf>

VIADÉL, Ricardo Marín. Didáctica de la Educación Artística para primaria. Madrid: Pearson Educación, 2003.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (7ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2007.

13. APÊNDICES

13.1 APÊNDICE 1 - TABELA DOS COMPONENTES CURRICULARES E PRÉ-REQUISITOS

ESTUTURA CURRICULAR - PRÉ-REQUISITOS			
PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO
1º		Educação Étnico Racial em Arte/Educação	-
1º		Leitura e Produção de Texto	-
1º		Fundamentos do Ensino de Artes Visuais	-
1º		Processos Pictóricos	-
1º		História Das Artes VISUAIS I	-
1º		AAE I	-
1º		Estágio Supervisionado - Observação	-
2º			
2º		Introdução a Pesquisa Científica e Pesquisa em Arte	Leitura e Produção de Texto
2º		Tridimensionalidade	Processos Pictóricos
2º		Filosofia e Estética da Arte	-
2º		História das Artes visuais II	História Das Artes Visuais I
2º		Arte Contemporânea e Ed. Básica	Fundamentos do Ensino de Artes Visuais
2º		AAE II	-
2º		ACE I	-
3º			
3º		Psicologia da Educação	-
3º		Didática do Ensino de Artes Visuais	Arte Contemporânea e Ed. Básica
3º		História das Artes visuais III	História Das Artes visuais II
3º		Processos Investigativos e Metodologias Visuais	Introdução a Pesquisa Científica e Pesquisa Em Arte
3º		Curadoria Educativa de Imagens	-
3º		Estágio Supervisionado na Ed. Infantil	Estágio Supervisionado Observação
4º			
4º		Poéticas da Natureza e Arte/Educação	Curadoria Educativa de Imagens
4º		Metodologia do Ensino de Artes Visuais	Didática do Ensino de Artes Visuais
4º		Poéticas e Visualidades na Amazônia	-
4º		Poéticas do desenho	Tridimensionalidade
4º		AAE III	-
4º		AC II	-
5º			
5º		Artes Visuais na América Latina	-
5º		Ensino das Artes Visuais e Estudos da	Curadoria Educativa

		Imagem	de Imagens
5º		Audiovisual	-
5º		História Brasileira e Amapaense das Artes Visuais	-
5º		AAE IV	-
5º		Estágio Supervisionado no E.F I e II	Estágio Supervisionado na Ed. Infantil
5º		ACIII	-
6º		Filosofia da Educação	-
6º		Arte e Novas Tecnologias	-
6º		Poéticas Contemporâneas de Impressão	Poéticas do desenho
6º		Artes Visuais e Culturas Afro-Brasileira e Indígena	Educação Étnico Racial em Arte/Educação
6º		AAE V	-
6º		Estágio Supervisionado no Ens. Médio	Estágio Supervisionado no E.F I e II
6º		ACIV	-
7º		Performance Arte	-
7º		Optativa I	-
7º		Política e Legislação Educacional Brasileira - POLEB	-
7º		Ensino Das Artes Visuais em Espaços Formais, Não Formais e Informais	-
7º		AAE VI	-
7º		Estágio Supervisionado na EJA	Estágio Supervisionado no Ens. Médio
7º		TCC: Seminário de Qualificação	Introdução a Pesquisa Científica e Pesquisa em Arte
8º		Optativa II	-
8º		Arte e Mídia	-
8º		Artivismos e Direitos Humanos	-
8º		LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	-
8º		Fundamentos da Arte/Educação Inclusiva e acessibilidade cultural	-
8º		TCC: Seminário de Redação e Defesa (Módulo Livre)	TCC: Seminário de Qualificação

13.2 APÊNDICE 2 - TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

ESTUTURA CURRICULAR - EQUIVALÊNCIAS							
PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR (2024)	CH	SALDO	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR (2008)	CH
1º		Educação Étnico Racial em Arte/Educação	60h	0	-	-	-
1º		Leitura e Produção de Texto	60h	0	LA01201	Língua Portuguesa e Comunicação	60h
1º		Fundamentos do Ensino De Artes Visuais	60h	0	LA0629	Fundamentos e Práticas do Ens. De Arte I	90h
1º		Processos Pictóricos	60h	+30h	LA0604	Expressões em Linguagens Visuais I	90h
1º		História das Artes VISUAIS I	60h	0	LA0605	História da Arte I	60h
1º		ACE I (Módulo Livre)	45h	0	-	-	-
2º		Introdução a Pesquisa Científica e Pesquisa Em Arte	60h	0	FH0505	Pesquisa em Arte I (Met. Da Pesq. Científica)	60h
2º		Tridimensionalidade	60h	+30h	LA0615	Expressões em Linguagens Visuais II	90h
2º		Filosofia e Estética da Arte	60h	0	LA0617	Estética	60h
2º		História Das Artes visuais II	60h	0	LA0425	História Da Arte II	60h
2º		Prática Pedagógica: Curadoria Educativa de Imagens	-	-	-	-	-
2º		ACE II (Módulo Livre)	-	-	-	-	-
3º		Psicologia da Educação	-	-	-	-	-
3º		Didática do Ensino de Artes Visuais	-	-	-	-	-
3º		História DaS Artes visuais III	60h	0	LA0628	História Da Arte Contemporânea	60h
3º		Processos Investigativos e Metodologias Visuais	-	-	-	-	-
3º		Prática Pedagógica: Pesquisa, plano e planejamento de aula em artes visuais	-	-	-	-	-
3º		ACE III (Módulo Livre)	-	-	-	-	-
4º		Poéticas da Natureza e Arte/Educação	60h	0	LA0607	TEORIA DA ARTE	60h
4º		Metodologia do Ensino de Artes Visuais	-	-	-	-	-
4º		Poéticas e Visualidades na	-	-	-	-	-

		Amazônia					
4°		Poéticas do desenho	-	-	-	-	-
4°		Prática Pedagógica: currículo e avaliação em artes visuais	-	-	-	-	-
4°		ACE IV (Módulo Livre)	-	-	-	-	-

5°		Artes Visuais na América Latina	60h	0	ED01162	PSICOLOGIA DA EDUCACAO	60h
5°		Ensino Das Artes Visuais e Estudos Da Imagem	60h	0	LA0633	História da Arte Brasileira Contemporânea	60h
5°		Audiovisual	-	-	-	-	-
5°		História Brasileira e Amapaense Das Artes Visuais	-	-	-	-	-
5°		Prática Pedagógica: Artes-visuais e arte/educação nas amazônias	-	-	-	-	-
5°		Estágio Supervisionado Na-Educação Infantil (Módulo Livre)	-	-	-	-	-
5°		ACE V (Módulo Livre)	-	-	-	-	-

6°		Filosofia da Educação	60h	0	LA0630	Arte e Novas Tecnologias I	60
6°		Arte e Novas Tecnologias	60h	30h	LA0627	Expressoes em Linguagens Visuais III	90h
6°		Poéticas Contemporâneas de Impressão	120h.	90h.	LA0644	Estágio Supervisionado II	210h
6°		Artes Visuais e Culturas-Afro-Brasileira e Indígena	-	-	-	-	-
6°		Prática Pedagógica: Arte-contemporânea na educação básica	-	-	-	-	-
6°		Estágio Supervisionado no-Ensino Fundamental I E II (Módulo Livre)	-	-	-	-	-
6°		ACE VI (Módulo Livre)	-	-	-	-	-
6°		ACE VI (Módulo Livre)	-	-	-	-	-

7º		Performance Arte	60h	30h	LA0631	Expressões em Linguagens Visuais IV	90h
7º		Optativa I	60h	0	LA0620	Introdução às Técnicas Fotograficas	60h
7º		Política e Legislação Educacional Brasileira POLEB	-	-	-	-	-
7º		Ensino Das Artes Visuais em Espaços Formais, Não Formais e Informais	-	-	-	-	-
7º		Prática Pedagógica: Tecnologias do encantamento nas amazônias	-	-	-	-	-
7º		Estágio Supervisionado no Ensino Médio (Módulo Livre)	-	-	-	-	-
7º		TCC: Seminário de Qualificação (Módulo Livre)	-	-	-	-	-

8º		Optativa II	60h	0	LA0626	SEMIOTICA	60h
8º		Arte e Mídia	-	-	-	-	-
8º		Artivismos e Direitos Humanos	-	-	-	-	-
8º		LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	-	-	-	-	-
8º		Fundamentos da Arte/Educação Inclusiva	-	-	-	-	-
8º		Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (Módulo Livre)	-	-	-	-	-
8º		TCC: Seminário de Redação e Defesa (Módulo Livre)	-	-	-	-	-

13.3 APÊNDICE 3 - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
CAMPUS MARCO ZERO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
ARTES VISUAIS

REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

O presente instrumento tem como objetivo regulamentar a realização do TCC do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá. Em consonância com o previsto na RESOLUÇÃO no 11/2008 – CONSU/UNIFAP, que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP.

TÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do currículo do Curso de Graduação em Licenciatura em Artes Visuais da Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), indispensável para a colação de grau.

Art. 2. O TCC advém de um processo de investigação individual ou em equipe de até 03 (três) estudantes, tendo como referência um dos eixos teóricos de pesquisa: Ensino de Artes Visuais; História, Teoria e Crítica e Práticas Artísticas Contemporâneas.

Art. 3. Consideram-se como modalidades de TCC:

- Monografia: trabalho escrito que versa sobre um único tema, devidamente especificado e delimitado, cuja abordagem pode ser tanto teórica quanto prática, sustentado em sólida pesquisa documental e bibliográfica, podendo ou não ser complementado por trabalho de

campo;

- Produções Diversas: artigo científico, portfólio, exposição, na área de abrangência das Artes Visuais e/ou Arte/Educação.

Sobre a especificidade de cada modalidade:

a) Monografia: Gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

b) Artigo Científico, Capítulo de Livro ou Livro: Um trabalho escrito que apresenta resultados concisos de uma pesquisa conduzida segundo método científico, reconhecido por uma comunidade de pesquisadores. Este tipo de publicação pode ocorrer em periódicos indexados ou com Qualis, bem como em eventos acadêmicos como congressos, simpósios e seminários na área de Artes Visuais e/ou Arte Educação. Independentemente de abordar pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo ou estudo de caso, é necessário que o trabalho apresente uma fundamentação teórica apropriada ao tema proposto. Este material, quando incluído em um livro ou capítulo de livro, deve ser submetido a uma editora que possua um comitê científico, garantindo a qualidade e validação do conteúdo. A publicação deve ser identificada com um ISBN/ISSN para assegurar seu registro e acesso internacional.

c) Portfólio: O portfólio é concebido como um conjunto de produções que abrange pesquisas relacionadas a diversos modos e meios artísticos, integrando a prática processual e experimental à reflexão crítica e teórica. Trata-se de um compêndio de registros documentais, contendo imagens e informações sobre trabalhos selecionados, apresentado em formato portátil ou manejável. O portfólio deve abranger os seguintes elementos: breve biografia e apresentação, processos poéticos, descrição e ficha técnica dos trabalhos, registro e documentação de imagens, seleção de trabalhos, sequencialidade, linha de atuação do/a acadêmico/a, projeto gráfico, contextualização com a área de formação, pesquisa de referências, proposição educativa. Ao compilar esses elementos de maneira articulada, o portfólio torna-se uma ferramenta abrangente e expressiva que reflete o percurso acadêmico do/a estudante, evidenciando sua evolução, estilo e abordagens artísticas ao longo do tempo. Destaca-se que o portfólio, além de ser uma pesquisa poético-artística, deve apresentar, obrigatoriamente, uma articulação consistente com o ensino de arte.

d) Exposição de Arte: A organização da apresentação dos trabalhos produzidos ao longo

da pesquisa sobre um assunto específico, apresentados em espaços institucionalizados, é contemplada por meio da Exposição de Arte. É obrigatória a apresentação de um memorial nesta modalidade, enriquecendo a compreensão do público sobre o contexto, referências e processos criativos envolvidos. A Exposição proporciona uma experiência visual e sensorial, permitindo a imersão na expressividade artística do/a criador/a., esta modalidade destaca-se como uma forma significativa de compartilhar e comunicar as descobertas e conquistas do/a pesquisador/a. O memorial, elemento obrigatório, adiciona uma camada de profundidade à apresentação, oferecendo recursos adicionais sobre o significado e a intencionalidade na sua investigação, fortalecendo a conexão entre o/a criador/a e o público. Destaca-se que nesta modalidade, que abrange uma pesquisa de caráter poético-artística, deve apresentar, obrigatoriamente, uma articulação consistente com o ensino de arte.

Art. 4. Todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) devem emergir de um processo investigativo por parte do/a acadêmico/a.

PARÁGRAFO ÚNICO: Artigos aceitos para publicação em periódicos com Qualis e/ou indexação, capítulos de livro OU LIVRO (COM CONSELHO EDITORIAL), exposições de arte (EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA OU PRIVADA: GALERIAS, MUSEUS) têm a opção de serem dispensados de apresentação oral e pública. O requisito para todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) é que eles se originem de uma pesquisa rigorosa realizada pelo/a acadêmico/a. No entanto, em reconhecimento à qualidade e ao alcance mais amplo de algumas formas de divulgação acadêmica, como artigos aceitos em periódicos com Qualis e/ou indexação, capítulos de livro, livros e exposições de arte, há a possibilidade de dispensa da apresentação oral e pública desses trabalhos, desde que sejam submetidos até seis meses antes da data de finalização do curso pelo/a acadêmico/a. Essa medida visa garantir o devido planejamento e avaliação das contribuições acadêmicas e artísticas, permitindo uma integração adequada com o cronograma de conclusão do curso.

Art. 5. Os objetivos gerais do TCC, nas modalidades monografia e produções diversas, são os de permitir aos acadêmicos/as do Curso de Licenciatura em Artes Visuais a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação apreendido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e estética, à consulta de bibliografia

especializada e ao aprimoramento da capacidade de interpretação, de crítica e de apresentação de contribuição para o aperfeiçoamento da área de Artes Visuais e Arte/Educação.

Art. 6. Ao Colegiado compete:

- Organizar uma comissão de TCC composta por, no mínimo, dois professores/as efetivos do Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e um discente do curso. Essa comissão terá a responsabilidade de apreciar, em grau de recurso, qualquer tomada de decisões relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso.
- Homologar as decisões da banca examinadora;
- Appreciar os recursos das decisões das bancas examinadoras;
- Tomar todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

TÍTULO II - DO COORDENADOR DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7. O Coordenador de TCC deverá ser professor/a efetivo do colegiado de Artes Visuais. É eleito, na forma do Regimento do CODIR, em Assembleia, pelo Colegiado, dentre os professores com título mínimo de Mestre e de experiência comprovada em pesquisa.

§ 1. O Coordenador de TCC é eleito para um mandato de dois (2) anos, podendo ser renovado por mais um período.

§ 2. O/A Coordenador/a do Curso de Artes Visuais servirá como substituto eventual ao/a Coordenador/a de TCC quando este estiver em gozo de férias, afastamento ou impedimento.

Art. 8. Ao Coordenador de TCC compete:

I - Elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC; II - Receber o Termo de Aceite de Orientação e o Termo de Encerramento de Orientações concernentes aos TCCs dos/as acadêmicos/as do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP;

-
-
- II - Reunir e catalogar todas as informações relativas a todos os TCC já defendidos pelos/as acadêmicos/as do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP;
- III - Elaborar e promover, conjuntamente com os responsáveis por área, o desenvolvimento da pesquisa no âmbito de graduação, a fim de reforçar o vínculo com a extensão universitária;
- IV - Facilitar a publicação de TCCs aprovados por meio de convênio com instituições competentes e selecionados pelo Colegiado de Artes Visuais;
- V - Convocar, sempre que houver necessidade, no caso do/a coordenador/a ser técnico administrativo, juntamente com comissão, reuniões com os professores/as orientadores/as e acadêmicos/as em fase de realização de TCC;
- VI - Sugerir a composição de banca examinadora;
- VII - Fixar prazos para a apresentação do TCC e definir as datas para a reunião com os membros da banca examinadora;
- Encaminhar os TCCs para os membros da banca examinadora;
- VIII - Manter atualizado o Livro de Atas das reuniões realizadas com os membros da banca examinadora;
- IX - Enviar cópias de TCCs definitivos para a Biblioteca Central da UNIFAP;
- X - Manter a disposição da comunidade acadêmica da UNIFAP, para consulta, um (1) exemplar atualizado das normas da ABNT que versem sobre a apresentação de trabalhos científicos;
- XI - Divulgar a relação dos orientadores/as credenciados/as e respectivos eixos teóricos de pesquisa, ou por área de interesse;
- XII - Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento, inclusive responsabilizando o/a acadêmico/a que não entregar o TCC definitivo.

Art. 9. A orientação do TCC deverá ser conduzida por docente efetivo ou substituto da UNIFAP e, dependendo da especificidade do tema, admite-se a possibilidade de coorientação, o qual necessariamente não comporá a banca examinadora.

Art. 10. É da responsabilidade do acadêmico, fazer as seguintes indicações:

- a) Formalizar, via requerimento, a indicação de até três (03) orientadores/as e o eixo teórico de sua pesquisa, com observância das normas e dos prazos estabelecidos pela coordenação do Curso. O acadêmico poderá contar com a colaboração de um co-

orientador, o qual deve ser um profissional graduado na área de conhecimento específica do projeto de pesquisa, mediante aprovação prévia do professor/a orientador/a. O nome do profissional co-orientador/a deverá constar nos documentos e relatórios a serem entregues pelo acadêmico.

Parágrafo único: O requerimento contendo as informações de indicação de orientação e eixo teórico, deverão ser disponibilizados para o coordenador/a de TCC.

Art. 11. Para a formalização do sistema de orientação o professor/a orientador/a deverá assinar o Termo de Aceitação, mediante a análise prévia do Projeto de Pesquisa.

Parágrafo único: A mudança de professor/a orientador/a só poderá ocorrer com a devida autorização do Coordenador/a do Trabalho de Conclusão de Curso e, excepcionalmente, pelo/a Coordenador/a do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Art. 12. Ao/A professor/a orientador/a compete:

- I - Atender individualmente aos seus/suas orientandos/as em fase de elaboração de TCC propiciando-lhes orientação básica na fase de iniciação do projeto de pesquisa;
- II - Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto de pesquisa em conformidade com o cronograma previamente estabelecido;
- III - Avaliar, ao término da primeira etapa do TCC, as atividades dos orientandos/;
- IV - Indicar lista de referencial bibliográfico no eixo da pesquisa a ser realizada;
- V - Apresentar relatório final de todos os/as orientandos/as, bem como prestar informações quando solicitadas pelo Coordenador/a de TCC;
- VI - Declarar apto o TCC para o fim de constituição de banca examinadora;
- VII - Presidir a banca examinadora em relação aos TCCs em que atuou como professor/a orientador/a;
- VIII - Comunicar ao Coordenador/a de TCC qualquer mudança no projeto de pesquisa, ou o descumprimento de encargos por parte do orientando.

TÍTULO III - DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 13. A elaboração do projeto de TCC, na modalidade monografia ou produções

diversas, tem como requisito essencial a matrícula nas seguintes disciplinas: “Introdução a pesquisa científica e pesquisa em Arte”, Seminário de Qualificação e Seminário de redação e defesa de TCC”. do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP.

Art. 14. O acadêmico somente poderá efetivar o nome do professor/a orientador/a mediante a sua aprovação na disciplina “Introdução a pesquisa científica e pesquisa em Arte”

Parágrafo único: Os alunos em processo de produção do TCC devem iniciar a elaboração do trabalho, seguindo as normas vigentes da ABNT. Apesar de o curso aceitar diferentes formatações, é essencial que a produção inicial do TCC siga as diretrizes estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, com especial atenção para o Projeto.

Art. 15. Recomenda-se que o/a acadêmico/a, qualifique, quando estiver concluído cinquenta por cento (50%) dos créditos que compõem a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP.

Art. 16. Ao acadêmico, em fase de realização do TCC, compete:

- I - Optar pela elaboração do TCC em uma das modalidades previstas neste Regimento, monografia ou produções diversas;
- II - Elaborar o projeto de pesquisa de monografia ou de produções diversas;
- III - Apresentar o documento comprobatório da aceitação do professor/a orientador/a para a comissão de TCC ou para a coordenação do curso;
- IV - Protocolar junto ao Coordenador do TCC o projeto de pesquisa, acompanhado do documento comprobatório da aceitação do professor/a orientador/a;
- V - Cumprir o cronograma divulgado pelo Coordenador/a do TCC à entrega de projeto de pesquisa;
- VI - Manter contatos periódicos com o professor/a orientador/a para a discussão e o aprimoramento do TCC;
- VII - Apresentar ao professor/a orientador/a o relatório parcial das atividades desenvolvidas no período, em duas vias;
- VIII - Elaborar o TCC, de acordo com este Regimento, com as normas da ABNT e as instruções de seu/sua orientador/a e do/a Coordenador/a do TCC;

IX - Comparecer no dia, na hora e no local previamente determinado para a apresentação oral do TCC, ressalvada a dispensa prevista deste Regimento;

X - Depositar a versão final do TCC, após apresentação oral/dispensa em arquivo digital, formato PDF, na Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, no prazo máximo de até 30 dias.

TÍTULO IV - DOS OBJETIVOS

Art. 17. O TCC, nas modalidades monografia ou produções diversas, deve oportunizar aos/as acadêmicos/as do Curso de Licenciatura em Artes Visuais o desenvolvimento de habilidades e de capacidades que envolvam:

I - Atender à perspectiva da Universidade como produtora de conhecimentos;

II - Reunir, em uma tarefa acadêmica de final de curso, conhecimentos adquiridos na graduação, aprofundados e sistematizados pelo(a) estudante num trabalho de pesquisa de caráter teórico ou teórico/prático/empírico, pertinente a uma das áreas de pesquisa do curso;

III - Concentrar em uma atividade acadêmica a capacidade criadora e de pesquisa do(a) estudante quanto à organização, metodologia, conhecimento de técnicas e materiais, processos de representação e apresentação de trabalho, domínio das formas de investigação bibliográfica e de documentação, bem como de clareza e de coerência na redação final.

TÍTULO V - DO PROCESSO PARA QUALIFICAÇÃO

Art. 18. A qualificação representa um momento essencial para validar o andamento da pesquisa. Este procedimento deve ser conduzido de maneira formal e ocorrer até o final do segundo ano, mediante uma banca composta por 3 (três) membros, podendo incluir um membro externo, o orientador e 1 (um) membro interno à UNIFAP. Esse processo deve ocorrer após a conclusão do componente curricular "Introdução à Pesquisa Científica e Pesquisa em Arte" e a matrícula no Seminário de Qualificação.

Parágrafo único: Os prazos para a qualificações serão estabelecidos pelo calendário acadêmico, divulgado no início de cada período letivo.

TÍTULO VI - DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Monografia ou Produções diversas)

Art. 19. O processo de elaboração do TCC exige a definição de uma agenda de compromissos mútuos entre orientador/a e orientando/a, a qual deve vir retratada em Ficha de Acompanhamento da Produção do TCC, com o indicativo das atividades e dos encontros efetivados.

Art. 20. A elaboração da monografia ou dos trabalhos de produções diversas dar-se-á em três fases:

- a) A primeira fase, denominada “elaboração do projeto de pesquisa”, inicia-se: Com a escolha da modalidade do TCC, do tema e do/a orientador/a, no semestre em que o acadêmico concluir a disciplina de “Introdução a pesquisa científica e pesquisa em Arte”;
- b) A segunda fase compreende: A produção do Projeto de Pesquisa, a ser defendido no Seminário de Qualificação.
- c) A terceira fase compreende a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em uma das modalidades previstas neste regimento. Isso inclui a defesa pública ou a solicitação de dispensa, desde que atendidos os requisitos estabelecidos neste regimento e com a aprovação da comissão. Posteriormente, é necessário realizar a entrega do TCC diretamente à coordenação do curso.

Art. 21. A avaliação será conduzida pela Banca Examinadora, composta por três (03) membros, com o/a orientador/a atuando como presidente e o segundo e terceiro membros. É obrigatório que um dos membros seja professor da UNIFAP, enquanto o segundo pode ser um convidado externo. O trabalho a ser avaliado deverá ser entregue à coordenação do curso com 30 dias de antecedência à data da defesa, permitindo a leitura prévia por parte da Banca Examinadora.

Art. 22. O depósito da versão final do TCC deve ser realizado no prazo máximo de até 30 dias, a contar da data da apresentação oral. Conforme estabelecido na RESOLUÇÃO no 11/2008 – CONSU/UNIFAP, o formato do documento deve ser em PDF, incorporando as sugestões da Banca, quando houver. O encaminhamento deve ser acompanhado de uma declaração de autorização para a divulgação do trabalho e enviado para o e-mail da

coordenação do curso. É crucial ressaltar que a entrega do TCC é de responsabilidade do estudante. Em caso de não cumprimento deste prazo, poderá resultar em reprovação do trabalho.

Parágrafo único: o projeto gráfico do TCC é de responsabilidade do(s) autor(es) do TCC.

TÍTULO VI - DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Art. 23. A apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se de:

- a) Documento impresso ou digital acompanhado do material complementar, que pode incluir esboços, desenhos, fotos, vídeos, filmes, objetos etc., de acordo com as especificidades do trabalho;
- b) Exposição oral pública para uma banca examinadora, quando não atender ao disposto neste regimento para dispensa da defesa oral;

Parágrafo único: Os/as acadêmicos/as que optarem pelo TCC na modalidade produções diversas: Exposição de arte, deverão obrigatoriamente, produzir memorial descritivo, além da exposição e/ou vídeo.

Art. 24. O TCC deverá ser avaliado por dois (2) professores da UNIFAP ligados preferencialmente à área de concentração do trabalho ou avaliador externo.

§ 1º Admitir-se-á a possibilidade de 1 (um) avaliador externo, desde que previamente autorizado pelo/a Coordenador/a de TCC.

§ 2º As defesas são presididas pelo/a professor/a orientador/a que não é membro avaliador.

Art. 25. Cabe à Banca Examinadora, com exceção do/a orientador/a, avaliar o TCC, atribuindo a este uma nota de zero (0.0) a dez (10). Cabe à Banca Examinadora, no mesmo dia da apresentação oral, emitir uma Ata com os resultados da avaliação.

§ 1º Para efeito de aprovação do TCC, em ambas as modalidades, a média final deverá

observar o estipulado na sistemática de avaliação adotada pela UNIFAP. A média final do TCC deverá ser o resultado da média aritmética simples extraída das notas atribuídas pelos dois avaliadores integrantes da Banca. Em caso de discrepância de notas atribuídas pelos dois avaliadores, caberá ao orientador atribuir nota para efeito de composição da média final do trabalho.

Parágrafo único: Considerar-se-ão como notas discrepantes aquelas cuja diferença entre os valores seja igual ou superior a 3 (três) pontos.

Art. 26. Será considerado(a) reprovado(a) o(a) estudante que obtiver média final inferior a cinco (5.0), atribuída pela Banca Examinadora.

§ 1o O estudante que for reprovado pela Banca Examinadora deverá proceder com a requalificação do seu projeto para uma futura defesa.

§ 2o O(A) estudante que não entregar o trabalho escrito ou não se apresentar para a exposição oral dentro dos prazos estabelecidos, será automaticamente reprovado(a), ficando o(a) orientador(a), nesse caso, desobrigado(a) de seus deveres para com o(a) estudante.

Capítulo VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27. Os casos omissos no presente Regimento serão resolvidos pela Comissão de TCC e deliberados no Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Parágrafo único. Das decisões do Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais cabe recurso ao Conselho de Centro.

Art. 28. Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 29. Revoga-se o Regimento anterior e demais disposições em contrário.

Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Comissão de TCC
Nycolas dos Santos Albuquerque – Presidente/0048/2023
Alexandre Adalberto Pereira - Membro0048/2023
Joaquim Cesar da Veiga Netto - Membro0048/2023
Rafael Maciel Morais – Membro0048/2023
Equipe Coordenação Curso de Licenciatura em Artes Visuais
José de Vasconcelos Silva - Coordenador/1714/2022
Fábio Wosniak - Vice coordenador/1723/2022
Cleide Azevede - Técnica Administrativa

13.4 APÊNDICE 4 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE QUALIFICAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
CAMPUS MARCO ZERO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
ARTES VISUAIS

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE QUALIFICAÇÃO

Critérios de Avaliação: 1 - Insatisfatório; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito Bom; 5 - Excelente.

1. Identificação
Nome do Projeto:
Nome do/a Acadêmico/a:
Data da Avaliação:
Orientador/a:
2. Objetivos do Projeto:
Os objetivos do projeto estão claramente definidos?
Os objetivos são alcançáveis e mensuráveis?
3. Planejamento:

O plano do projeto foi bem elaborado e organizado?
Os prazos e as etapas foram adequadamente planejados?
4. Revisão bibliográfica:
Abrangência:
A revisão bibliográfica abrange uma variedade de fontes relevantes para o tema?
Foram consideradas obras fundamentais e recentes na área?
Critério de Seleção:
Os critérios de seleção para inclusão de literatura são claros e justificados?
A revisão bibliográfica aborda lacunas na pesquisa existente?
Análise Crítica:
A revisão bibliográfica inclui uma análise crítica das teorias, métodos e resultados apresentados nos estudos revisados?
São identificadas divergências e convergências nas abordagens dos diferentes autores?
6. Metodologia:
Descrição Detalhada:
A metodologia é descrita de forma clara e detalhada?

Os procedimentos adotados são replicáveis?
Justificativa Metodológica:
A escolha da metodologia é justificada com base nas necessidades específicas do projeto?
Existem alternativas metodológicas consideradas e descartadas com justificativas apropriadas?
Coleta de Dados:
O processo de coleta de dados é bem delineado?
Foram utilizadas fontes e métodos apropriados para obter informações relevantes?
5. Articulação com o Ensino de Artes Visuais
Relação com a Prática Pedagógica:
A pesquisa possui uma clara relação com a prática pedagógica em Artes Visuais?
Os resultados podem contribuir para o aprimoramento do ensino nessa área?
Alinhamento com Objetivos Educacionais:
A pesquisa está alinhada aos objetivos e diretrizes educacionais em Artes Visuais?

Existe uma conexão evidente entre os achados da pesquisa e as necessidades do contexto educacional?
Contribuição para o Campo:
A pesquisa tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento do campo de ensino de Artes Visuais?
São propostas práticas ou abordagens inovadoras que podem ser aplicadas no ambiente educacional?

Ata Avaliação

Assinatura da banca avaliadora:

Orientador/a	
Membro 1	
Membro 2	

13.5 APÊNDICE 5 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC - MONOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
CAMPUS MARCO ZERO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
ARTES VISUAIS

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC - MONOGRAFIA

Critérios de Avaliação: 1 - Insatisfatório; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito Bom; 5 - Excelente.

1. Identificação
Título do trabalho:
Nome do/a Acadêmico/a:
Data da defesa/avaliação:
Orientador/a:
2. Estrutura e formatação:
Capa e Folha de Rosto: Estão formatadas de acordo com as normas da instituição?
Sumário: Inclui todas as seções e subseções corretamente numeradas?

3. Introdução:
A introdução apresenta de forma clara o problema de pesquisa?
Há justificativa adequada para a escolha do tema?
4. Revisão bibliográfica:
A revisão bibliográfica é abrangente e atualizada?
Foram identificadas lacunas na pesquisa existente?
A revisão bibliográfica inclui uma análise crítica das teorias, métodos e resultados apresentados nos estudos revisados?
São identificadas divergências e convergências nas abordagens dos diferentes autores?
6. Objetivos e hipóteses:
Os objetivos do trabalho estão claramente definidos?
As hipóteses são apresentadas de maneira clara e fundamentadas?
7. Coleta de Dados:
O processo de coleta de dados é bem delineado?
Foram utilizadas fontes e métodos apropriados para obter informações relevantes?

9. Metodologia:
A metodologia é detalhada e apropriada para o tipo de pesquisa?
São apresentados os procedimentos de coleta e análise de dados?
10. Desenvolvimento:
O desenvolvimento está organizado de forma lógica e sequencial?
Os argumentos são consistentes e bem fundamentados?
11. Conclusão:
A conclusão responde aos objetivos propostos?
São apresentadas contribuições relevantes do trabalho?
12. Referências bibliográficas:
Todas as fontes citadas estão corretamente formatadas?
A lista de referências está completa e segue as normas estabelecidas?
13. Articulação com o Ensino de Artes Visuais
Relação com a Prática Pedagógica:
A pesquisa possui uma clara relação com a prática pedagógica em Artes Visuais?
Os resultados podem contribuir para o aprimoramento do ensino nessa área?
Alinhamento com Objetivos Educacionais:

A pesquisa está alinhada aos objetivos e diretrizes educacionais em Artes Visuais?

Existe uma conexão evidente entre os achados da pesquisa e as necessidades do contexto educacional?

Contribuição para o Campo:

A pesquisa tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento do campo de ensino de Artes Visuais?

São propostas práticas ou abordagens inovadoras que podem ser aplicadas no ambiente educacional?

14. Apresentação oral:

A apresentação oral foi clara e bem estruturada?

O/a acadêmico/a demonstrou domínio do conteúdo e capacidade de argumentação?

Ata Avaliação

Assinatura da banca avaliadora:

Orientador/a	
Membro 1	

Membro 2	
----------	--

13.6 APÊNCICE 6 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC - MEMORIAL/PORFÓLIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
CAMPUS MARCO ZERO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
ARTES VISUAIS

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC - MEMORIAL/PORFÓLIO
Critérios de Avaliação: 1 - Insatisfatório; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito Bom; 5 -
Excelente.

1. Identificação
Título do trabalho:
Nome do/a Acadêmico/a:
Data da defesa/avaliação:
Orientador/a:
2, Apresentação Visual:
A apresentação visual do portfólio é clara, organizada e esteticamente agradável?
O layout facilita a navegação e compreensão do conteúdo?
3. Diversidade de Trabalhos:
O portfólio/memorial inclui uma variedade de trabalhos que destacam as habilidades e competências do avaliado?
A diversidade de projetos evidencia experiências relevantes?
4. Contextualização:

Cada trabalho é acompanhado de uma contextualização que explica o propósito, contexto e desafios enfrentados?
A contextualização fornece uma compreensão clara do papel do avaliado em cada projeto?
5. Narrativa Pessoal:
O memorial/portfólio apresenta uma narrativa pessoal que destaca a trajetória educacional e profissional do avaliado?
6. Reflexão sobre Experiências:
O trabalho inclui reflexões críticas sobre experiências educacionais e profissionais, evidenciando aprendizados significativos?
São abordadas situações desafiadoras e estratégias de superação?
9. Conclusão:
A conclusão responde aos objetivos propostos?
São apresentadas contribuições relevantes do trabalho?
10. Referências bibliográficas:
Todas as fontes citadas estão corretamente formatadas?
A lista de referências está completa e segue as normas estabelecidas?
11. Articulação com o Ensino de Artes Visuais
Relação com a Prática Pedagógica:
A pesquisa possui uma clara relação com a prática pedagógica em Artes Visuais?

Os resultados podem contribuir para o aprimoramento do ensino nessa área?
Alinhamento com Objetivos Educacionais:
A pesquisa está alinhada aos objetivos e diretrizes educacionais em Artes Visuais?
Existe uma conexão evidente entre os achados da pesquisa e as necessidades do contexto educacional?
Contribuição para o Campo:
A pesquisa tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento do campo de ensino de Artes Visuais?
São propostas práticas ou abordagens inovadoras que podem ser aplicadas no ambiente educacional?
9. Apresentação oral:
A apresentação oral foi clara e bem estruturada?
O/a acadêmico/a demonstrou domínio do conteúdo e capacidade de argumentação?

Ata Avaliação

Assinatura da banca avaliadora:

Orientador/a	
Membro 1	
Membro 2	

13.7 APÊNCICE 7 - SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DE MEMORIAL



SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DE MEMORIAL

O memorial constitui uma narrativa autobiográfica destinada a descrever, analisar e criticar os eventos que delineiam a trajetória acadêmico-profissional, intelectual e artística do licenciando. Sua finalidade reside em proporcionar uma avaliação reflexiva de cada etapa dessa experiência multifacetada. Escrito na primeira pessoa do singular, esse documento possibilita ao estudante destacar o mérito de suas conquistas.

No entanto, é importante ressaltar que, para o CCAV, o memorial é designado especialmente para estudantes que tenham realizado exposições. Este requisito específico visa a atender às necessidades particulares deste tipo de investigação, enfocando as experiências artísticas e proporcionando uma análise aprofundada do percurso do estudante no contexto de suas exposições.

Sugestão de Estrutura do Memorial:

- **Capa**
- **Folha de Rosto**
- **Folha de Avaliação**
- **Resumo, Abstract e Palavras-chave**

- Desenvolvimento

a) Introdução:

Contextualização do tema.

Apresentação dos objetivos, justificativa e relevância do estudo.

Delimitação do problema e apresentação da estrutura do trabalho.

Apresentação do estudante e sua área de atuação (pintura, escultura, fotografia etc.).

Contextualização do memorial e seu propósito.

b) Revisão de Literatura (ou Fundamentação Teórica):

Discussão das teorias, conceitos e pesquisas relevantes ao tema.

Apresentação do estado da arte e das lacunas no conhecimento existente.

- Referencialidades: investigação das principais influências artísticas que moldaram o estilo e o trabalho do acadêmico. Discussão de artistas, movimentos artísticos, obras ou experiências que foram referências para o graduando.

- Temáticas e abordagens: discussão das temáticas e abordagens frequentemente presentes no trabalho do acadêmico. Exploração dos conceitos e ideias que o acadêmico busca expressar.

- Técnicas e materiais: descrição das técnicas e materiais utilizados. Explicação de como essas escolhas afetam a estética do trabalho.

- Apresente a articulação com o ensino de artes visuais

c) Metodologia:

Descrição detalhada dos métodos e técnicas utilizados na pesquisa.

Explicação sobre a coleta e análise de dados, amostragem, instrumentos, entre outros.

d) Considerações Finais:

Dissertação acerca das considerações sobre o que foi relatado.

Observações:

Embora não haja um número formal de limite de páginas, é aconselhável que o candidato mantenha a concisão e objetividade, evitando superficialidade. A formatação é livre, desde que respeite as normas de citação e referências.

13.8 APÊNDICE 8 - SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DE PORTFÓLIO

SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DE PORTFÓLIO

Um portfólio é uma compilação organizada e reflexiva de trabalhos, projetos, realizações e evidências que representa a experiência, habilidades e competências de um indivíduo em uma área específica. Ele serve como uma ferramenta poderosa para apresentar de forma abrangente o histórico acadêmico-artístico de uma pessoa. O objetivo principal do portfólio é demonstrar a qualidade, diversidade e progresso ao longo do tempo, oferecendo uma visão holística das realizações e potencial de um indivíduo. Além disso, um bom portfólio também pode ser usado para avaliação, autorreflexão e planejamento de carreira.

No âmbito do CCAV, o portfólio é uma ferramenta essencial quando direcionado a apresentar a articulação do discente com seu processo/prática artística em sintonia com o ensino de artes visuais. Este documento compacto e visualmente potente destaca não apenas as realizações do estudante, mas também evidencia a interligação entre sua experiência estético-artística e sua atuação no contexto do ensino de artes visuais. O portfólio, nesse contexto, serve como um instrumento valioso para aprofundar a compreensão da integração entre prática artística e prática docente.

Sugestão de Estrutura para portfólio:

- **Capa**
- **Folha de Rosto**
- **Folha de Avaliação**
- **Resumo, Abstract e Palavras-chave**

- Desenvolvimento

a) Introdução:

Contextualização do tema.

Apresentação dos objetivos, justificativa e relevância do estudo.

Delimitação do problema e apresentação da estrutura do trabalho.

Apresentação do estudante e sua área de atuação (pintura, escultura, fotografia etc.).

Contextualização do memorial e seu propósito.

b) Revisão de Literatura (ou Fundamentação Teórica):

Discussão das teorias, conceitos e pesquisas relevantes ao tema.

Apresentação do estado da arte e das lacunas no conhecimento existente.

- Referencialidades: investigação das principais influências artísticas que moldaram o estilo e o trabalho do acadêmico. Discussão de artistas, movimentos artísticos, obras ou experiências que foram referências para o graduando.

- Temáticas e abordagens: discussão das temáticas e abordagens frequentemente presentes no trabalho do acadêmico. Exploração dos conceitos e ideias que o acadêmico busca expressar.

- Técnicas e materiais: descrição das técnicas e materiais utilizados. Explicação de como essas escolhas afetam a estética do trabalho.

c) Metodologia:

Descrição detalhada dos métodos e técnicas utilizados na pesquisa.

Explicação sobre a coleta e análise de dados, amostragem, instrumentos, entre outros.

- Portfólio de trabalhos: projetos/trabalhos realizados durante a graduação. Inclua uma variedade de projetos que demonstrem suas habilidades e experiências.

- Descrição de projetos: para cada projeto, forneça uma breve descrição, objetivos, seu papel e o resultado alcançado. Imagens, vídeos ou amostras de trabalho: apresente evidências visuais dos projetos, como imagens, vídeos, links para websites, etc.

- Atividades extracurriculares: compartilhe atividades extracurriculares que foram realizadas no percurso da graduação.

- Publicações e exposições: se você escreveu ou contribuiu com artigos, exposições inclua links ou resumos.

- Apresente a articulação com o ensino de artes visuais.

d) Considerações Finais:

Dissertação acerca das considerações sobre o que foi relatado.

Observações:

Embora não haja um número formal de limite de páginas, é aconselhável que o candidato mantenha a concisão e objetividade, evitando superficialidade. A formatação é livre, desde que respeite as normas de citação e referências.

13.9 APÊNDICE 09 - SUGESTÃO DE PROJETO PARA QUALIFICAÇÃO

ESTRUTURA DE PROJETO PARA EXAME DE QUALIFICAÇÃO

CAPA

FOLHA DE ROSTO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LISTA DE SÍMBOLOS (**opcional**)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação do problema e justificativa deve demonstrar porque é um problema. Por que este problema pode ser trabalhado por meio do método científico? Como situar teoricamente a pesquisa de maneira inicial? Deve culminar com a pergunta de partida.

1.2. Objetivos (*localização opcional, pode vir aqui ou em capítulo separado*)

1.2.1 objetivo geral

1.2.2 objetivos específicos

1.3. Estrutura geral do documento como o documento está estruturado – capítulos? Pode-se, também, colocar uma figura demonstrando a estruturação do projeto.

2. REVISÃO DE LITERATURA? – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA? – REFERENCIAL TEÓRICO?

Revisão bibliográfica? (*a denominação é opcional, desde que o projeto tenha um item com este conteúdo*)

Neste capítulo deve ser explicitada a abordagem teórica da pesquisa. Compreende a apresentação dos conceitos teóricos, dos resultados dos estudos revisados e demais aspectos relevantes da literatura científica que sustentam a pesquisa.

Aconselha-se, no final, colocar um item de conclusão do capítulo, como se fosse um resumo, ou uma figura que identifique o caminho teórico percorrido.

3. Método descrição detalhada do desenho do estudo e dos diversos aspectos que envolvem a coleta, análise e apresentação dos resultados. Recomenda-se a seguinte estrutura:

3.1. Caracterização do estudo

3.2. Definição de termos relevantes para a pesquisa (opcional, construído a partir do discutido no capítulo 2)

3.3. Descrição do local e população em estudo

3.4. Cálculo do tamanho de amostra e processo de amostragem (quando pertinente)

3.5. Etapas da pesquisa

3.6. Processo de coleta de dados: equipe, período de coleta, procedimentos de mensuração e demais detalhes envolvendo esta etapa da pesquisa.

3.7. Modelo de análise: definição das variáveis e seus indicadores: estruturado dependendo do delineamento a ser usado. Pode precisar de uma descrição das variáveis dependentes e independentes para estudos que investiguem associações causais.

Operacionalização/tratamento das variáveis (quando necessário, especialmente em estudos de tipo quantitativo): detalhamento da forma em que as variáveis serão tratadas para análise (tipos de variáveis, unidades, categorias, etc). Para variáveis que precisem ser construídas com base na junção de várias informações coletadas pelos instrumentos, uma descrição detalhada do processo de criação destas variáveis deverá ser acrescentada.

3.8. Instrumentos e técnicas de coleta de dados: dependendo do delineamento, pode ser descrito o processo de criação/adaptação do instrumento (no caso de questionários) e/ou descrição detalhada dos equipamentos e/ou dos produtos/substâncias que serão usados na pesquisa. Quando necessário, deve conter detalhes do treinamento, calibração e/ou estudo piloto.

3.9. Processamento e análise dos dados: incluir programas estatísticos para digitação, validação da dupla digitação e/ou análise dos dados. Neste item precisam ser especificados os procedimentos de estatística descritiva e/ou analítica que serão

empregados em estudos quantitativos. Para estudos qualitativos o mesmo cuidado na descrição dos métodos de análise deverá ser considerado.

3.10. Procedimentos éticos da pesquisa: incluir o número do protocolo de submissão ou aprovação no comitê de ética, assim como outros detalhes, dependendo do delineamento.

4. Resultados esperados

4.1. Achados científicos

4.2. Planejamento de publicações

Colocar a estrutura comentada de, no mínimo, um artigo, exposição, apresentação de vídeo, explicitando:

- O(s) periódico(s) para onde se pretende enviar – com o Qualis
- O tipo de artigo que será feito (de acordo com as categorias que o periódico aceita)
- Os itens e sub-itens que comporão o artigo de maneira comentada – previsão de figuras (quadros, tabelas, gráficos) e pontos de discussão. Tendo a autoria/co-autoria do professor orientador, para ser encaminhado a um periódico indexado da área cuja classificação no qualis capes.

5. Limitações do estudo

6. Cronograma

7. Orçamento

8. Referências: deverão se apresentadas de acordo com as normas da abnt. O aluno deve revisar exaustivamente a estrutura das referências, assim como avaliar ao longo do texto se todas as bibliografias citadas foram incluídas nas referências.

9. Apêndices: material explicativo elaborado pelo autor. Por exemplo:

- . Instrumentos para coleta de dados
- . Material de apoio às entrevistas
- . Manual do entrevistador
- . Tabelas de origem das figuras e/ou tabelas complementares do artigo
- . Termo de consentimento livre e esclarecido

10. Anexos: material explicativo não elaborado pelo autor. Por exemplo:

- . Mapas, legislação,
- . Certificado de aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa.

Na versão para defesa, as linhas das páginas devem ser numeradas para facilitar a discussão pela banca examinadora.

Nota: no contexto do curso de Artes Visuais, é fundamental reconhecer a importância da expressão visual como parte integrante do processo de pesquisa e produção acadêmica. Nesse sentido, desde que os princípios estabelecidos pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) sejam respeitados em termos de estruturação dos trabalhos, há espaço para explorar diagramações que estejam em diálogo com a temática e os objetivos da pesquisa. A diagramação é uma ferramenta poderosa para transmitir conceitos, ideias e narrativas visuais, podendo enriquecer significativamente a apresentação e a compreensão dos resultados alcançados. Dessa forma, os estudantes são incentivados a utilizar recursos gráficos, como uso de cores, imagens, tipografia e layout, de forma criativa e coerente, a fim de potencializar a comunicação e o impacto visual de seus trabalhos, sem comprometer a clareza, organização e objetividade exigidas pela normatização da ABNT. Essa abordagem permite uma maior integração entre a linguagem visual e o conteúdo acadêmico, valorizando a interdisciplinaridade e a diversidade de expressão no campo das artes visuais.

13.10 APÊNCICE 10 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE QUALIFICAÇÃO DE TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
CAMPUS MARCO ZERO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
ARTES VISUAIS

FICHA DE AVALIAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO

Critérios de Avaliação: 1 - Insatisfatório; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito Bom; 5 - Excelente.

1. Identificação
Título do trabalho:
Nome do/a Acadêmico/a:
Data da qualificação/avaliação:
Orientador/a:
2, Apresentação Visual:
A apresentação visual do projeto é clara, organizada e esteticamente agradável?
O layout facilita a navegação e compreensão do conteúdo?
3. Clareza e Relevância do Problema de Pesquisa::
O problema de pesquisa é claramente formulado e relevante para o campo das Artes Visuais?
A justificativa apresentada é consistente e evidencia a importância da pesquisa.?

4. Fundamentação Teórica:
A revisão bibliográfica é abrangente, atualizada e pertinente ao tema proposto?
Os conceitos teóricos são articulados de forma coerente e aplicados de maneira adequada à pesquisa?
5. Objetivos da Pesquisa:
Os objetivos gerais e específicos são claramente definidos e alinhados com o problema de pesquisa?
Os objetivos são viáveis e alcançáveis dentro do período estabelecido para o projeto?
6. Metodologia:
A metodologia proposta é adequada para responder ao problema de pesquisa?
Os métodos de coleta e análise de dados são descritos de forma clara e precisa?
É evidenciada uma reflexão crítica sobre as escolhas metodológicas?
9. Estrutura e Organização:
O projeto está bem estruturado e organizado, seguindo as normas estabelecidas pela instituição?
A redação é clara, coesa e livre de erros gramaticais e ortográficos?
10. Referências bibliográficas:

Todas as fontes citadas estão corretamente formatadas?
A lista de referências está completa e segue as normas estabelecidas?
11. Articulação com o Ensino de Artes Visuais
Relação com a Prática Pedagógica:
A pesquisa possui uma clara relação com a prática pedagógica em Artes Visuais?
Os resultados podem contribuir para o aprimoramento do ensino nessa área?
Alinhamento com Objetivos Educacionais:
A pesquisa está alinhada aos objetivos e diretrizes educacionais em Artes Visuais?
Existe uma conexão evidente entre os achados da pesquisa e as necessidades do contexto educacional?
Contribuição para o Campo:
A pesquisa tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento do campo de ensino de Artes Visuais?
São propostas práticas ou abordagens inovadoras que podem ser aplicadas no ambiente educacional?
9. Apresentação oral:
A apresentação oral foi clara e bem estruturada?

O/a acadêmico/a demonstrou domínio do conteúdo e capacidade de argumentação?

Ata Avaliação

Assinatura da banca avaliadora:

Orientador/a	
Membro 1	
Membro 2	

13.11 APÊNCICE 11 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DO CURSO DE
ARTES VISUAIS

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DAS DEFINIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1º O Estágio Supervisionado Curricular, no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, fundamenta-se na Resolução N. 02/2010 – CONSU/UNIFAP, que regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

§ 1º O estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano. O Estágio poderá ser desenvolvido em escolas de Educação Básica, públicas ou privadas, de quaisquer dos poderes da União, dos Estados e dos Municípios.

§ 2º O estágio supervisionado não se configura como disciplina, mas como módulo livre, uma vez que é executado no contexto educacional (campo de estágios) em horário, por vezes distinto do curso (em atendimento às especificidades do Campo de estágio), de modo a preparar os alunos para o efetivo exercício da docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos; sob a supervisão docente.

DOS OBJETIVOS

Art. 2º O estágio supervisionado visa favorecer ao acadêmico, futuro professor da Educação Básica, a participação no exercício da profissão experienciando o fazer

pedagógico. Procura, ainda, associar os conhecimentos adquiridos durante a graduação às habilidades que o profissional de Artes Visuais precisa desenvolver para saber fazer frente às exigências da sociedade e das organizações.

DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Art. 3º Resolução n. 02, de 19/02/2002, do Conselho Nacional de Educação e RESOLUÇÃO CNE/CP no 04, de 29 maio de 2024, institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, na modalidade licenciatura. Parecer no 67, de 11/03/2003, do Conselho Nacional de Educação, dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação. Resolução no 2, de 18/06/2007, dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Graduação, na modalidade Licenciatura - presencial. Lei no 11.788, de 25/09/2008, dispõe sobre o Estágio de estudantes de Instituições regulares de Ensino.

Art. 4º O Estágio, no curso de Artes Visuais, tem o caráter obrigatório e, em hipótese nenhuma, cria vínculo empregatício. Estágio obrigatório é aquele previsto no PPC (Projeto Pedagógico do Curso) do Curso de Artes Visuais como componente indispensável para a integralização do currículo.

São atribuições do estagiário:

- A. Cumprir o Projeto do Estágio Supervisionado, em todas as suas etapas constitutivas.
- B. Demonstrar responsabilidade e organização no desenvolvimento do Estágio.
- C. Atender às normas da Instituição Concedente.
- D. Participar das avaliações de desempenho individual e coletivo, sempre que solicitado.
- E. Manter atitude ético-profissional no desempenho de todas as atividades do Estágio.

São atribuições do Professor-Supervisor:

- A. Participar das atividades programadas visando ao planejamento e avaliação global das atividades a serem desenvolvidas no Estágio.
- B. Elaborar Projeto específico para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado, baseado no Projeto-Referência do Estágio, observando os pré-requisitos e o status do componente dentro da matriz curricular, bem como os diferentes níveis de composição da disciplina, de modo a promover o desdobramento lógico do itinerário

formativo.

C. Visitar, avaliar e selecionar as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios, sempre na observância dos critérios básicos de seleção previstos nos Incisos I e II, do Artigo 6º da Resolução.

D. Apresentar e encaminhar, oficialmente, os Alunos-Estagiários aos respectivos Campos de Estágios.

E. Orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento do Estágio que esteja sob sua responsabilidade dentro do semestre letivo, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório.

F. Estimular e valorizar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio desenvolvidas pelos Alunos-Estagiários.

CONDIÇÕES E PRÉ-REQUISITOS

Art. 5º O estágio curricular deverá ser realizado em conformidade com o núcleo principal das disciplinas didático-pedagógicas do curso e só poderá ser feito após serem cursadas as seguintes disciplinas para os licenciandos em Artes Visuais: Didática do ensino de artes Visuais, Metodologia do ensino de Artes Visuais e Psicológicas da Educação, para todos os Estágios Supervisionados.

CARGA HORÁRIA E LOCAL DE REALIZAÇÃO

Art. 7º De acordo com o PPC dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP, a carga horária total destinada ao Estágio Supervisionado é de 405 horas, divididas em quatro componentes curriculares: Estágio de Observação, Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e II, Estágio Supervisionado no Ensino Médio e Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos.

Art. 8º De acordo com a Resolução n. 024/2008 - CONSU-UNIFAP, os acadêmicos que já exerçam atividade docente regular na Educação Básica (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio ou equivalente) poderão ter redução, em até 50% (cinquenta por cento), da carga horária do estágio. Para tal, é imprescindível a apresentação ao professor supervisor do Estágio Supervisionado a declaração de docência emitida pela escola onde trabalha.

Parágrafo único. A dispensa do acadêmico não poderá ultrapassar os 50% de cada disciplina. Assim, se o acadêmico pretende dispensa de carga horária, deverá distribuir essas horas em cadauma das quatro disciplinas do estágio supervisionado.

Art. 9º O curso é responsável pelo estabelecimento de parcerias com escolas da Educação Básica para a realização do estágio supervisionado. Essas parcerias pressupõem o compromisso de ambas as partes no que tange à formação dos acadêmicos licenciandos, à formação continuada dos professores da rede escolar e à elaboração conjunta de material didático- pedagógico para ser usado nos estágios e pelos professores das escolas parceiras em suas práticas docentes.

§ 1º As escolas parceiras, intituladas escolas-campo, poderão ser federais, estaduais, municipais/ ou particulares e, preferencialmente localizadas em Macapá (AP) que ofereçam Ensino Fundamental I e II e/ou Ensino Médio, seja para o segmento de EJA, seja para o ensino regular.

Art. 10 Para a realização do estágio, o acadêmico receberá do professor supervisor os seguintes documentos:

- A) Modelo de questionário diagnóstico.
- B) Modelo de projeto de estágio supervisionado.
- C) Modelo de Relatório Final da disciplina.
- D) Fichas de observação.
- E) Fichas de regência.
- F) Termo de Compromisso.
- G) Ofício de Apresentação.

Art. 11 Para iniciar o procedimento na Escola-campo, o acadêmico deverá:

- A) Preencher 3 (três) vias do Termo de Compromisso.
- B) Levar 2 (duas) vias do Ofício de Apresentação e uma via assinada pelo acadêmico do Termo de Compromisso à escola selecionada.
- C) Levar, ao professor supervisor, 1 (uma) cópia do Ofício de Apresentação assinado pela direção da escola.
- D) Entregar, ao professor supervisor, 1 (uma) cópia do Termo de Compromisso assinado pelo acadêmico.

-
-
- E) Solicitar da direção da escola, uma cópia de documento que contenha as regras gerais da escola.
 - F) Iniciar procedimento de estágio na escola.
 - G) Preencher e solicitar a assinatura do professor regente das Fichas de Observação e Fichas de Regência de cada aula em que o acadêmico esteve presente (essas fichas deverão ser devidamente carimbadas pela direção da escola).
 - H) Aplicar o Questionário Diagnóstico com a direção ou secretaria da escola.
 - I) Elaborar, com o auxílio do professor supervisor, o Projeto de Intervenção.
 - J) Elaborar, com o auxílio do professor supervisor, o Relatório Final do estágio supervisionado.

ETAPAS DAS ATIVIDADES

Art. 12 O estágio supervisionado será configurado em 5 (cinco) etapas, a saber:

- A) Atividades diagnósticas: são atividades em que o licenciando passa a conhecer a escola em que irá fazer o estágio. Nesse momento, o acadêmico registrará, no Questionário Diagnóstico, informações acerca do funcionamento da escola (sejam essas questões de âmbito estrutural, sejam de âmbito pedagógico).
- B) Atividades de observação/participação: as atividades de observação são aquelas em que o licenciando presencia a atuação do professor regente; as atividades de participação (desde que solicitadas ou autorizadas pelo professor regente) são aquelas em que o licenciando auxilia diretamente nas aulas, seja participando de orientações em grupos ou individuais a determinado aluno, seja intervindo na aula do professor. Nas duas situações (na observação ou na participação), o estagiário deverá fazer as anotações na Ficha de Observação.
- C) Atividades de regência: são atividades em que o estagiário ministra aulas inteiras, previamente agendadas. Nesse momento, o professor regente avaliará o aluno e registrará suas observações em uma Ficha de Regência. É obrigatória a presença do professor supervisor em pelo menos 20% (vinte por cento) do total das aulas ministradas pelo estagiário.
- D) Atividades de relatório: são atividades de registro, descrição e análise de todas as etapas cumpridas na disciplina e deverão estar compiladas em um documento intitulado Relatório final de Estágio Supervisionado (I, II, III e IV).

E) Atividades extraclasse: são atividades que envolvem o planejamento geral do estágio; a coleta, tabulação, descrição e análise das informações constantes no Questionário Diagnóstico aplicado; a leitura de livros e materiais didáticos; a elaboração de materiais didáticos; a preparação da regência; atividades de pesquisa em ensino-aprendizagem; avaliação das atividades de estágio em grupos.

Parágrafo único. As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica (PIBIC, PROVIC, PROBIC) e de iniciação à docência (PIBID) poderão ser computadas como atividades extraclasse desde que previamente autorizadas pelo professor supervisor. Nesse caso, o professor orientador das atividades de extensão, monitoria ou iniciação deverá encaminhar, ao professor supervisor, uma cópia do plano de trabalho do acadêmico e uma declaração de que o aluno está cumprindo as etapas constantes no plano de trabalho.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Art. 13 As atividades previstas no componente curricular do estágio supervisionado deverão seguir a distribuição da carga horária prevista no quadro abaixo.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

Estágio de Observação

A) DIAGNÓSTICO = 20h.

B) OBSERVAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO = 25h.

Carga horária total = 45H.

Estágio na Ed. Infantil:

A) DIAGNÓSTICO = 5h.

B) OBSERVAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO = 10h.

C) REGÊNCIA = 40h.

D) RELATÓRIO = 25h.

E) EXTRACLASSE = 10h.

Carga horária total = 90h.

Estágio no Ens. Fund. I e II:

- A) DIAGNÓSTICO = 05h.
- B) OBSERVAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO = 10h.
- C) REGÊNCIA = 40h.
- D) RELATÓRIO = 30h.
- E) EXTRACLASSE = 25h.

Carga horária total = 90h.

Estágio no ENSINO MÉDIO:

- A) DIAGNÓSTICO = 5h.
- B) OBSERVAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO = 10h.
- C) REGÊNCIA = 40h.
- D) RELATÓRIO = 30h.
- E) EXTRACLASSE = 25h.

Carga horária total = 90h.

ESTÁGIO NA EJA:

- A) DIAGNÓSTICO = 5h.
- B) OBSERVAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO = 10h.
- C) REGÊNCIA = 40h.
- D) RELATÓRIO = 25h.
- E) EXTRACLASSE = 10h.

Carga horária total = 90h.

Carga horária total de Estágio Supervisionado = 405h.

AVALIAÇÃO

Art. 14 Constituem avaliações no Estágio Supervisionado, a elaboração do Projeto (avaliação parcial), a Regência (avaliação parcial), o Relatório Final (avaliação final) com todos os anexos (Questionário Diagnóstico aplicado, Projeto, Fichas de Observação e Fichas de Regência assinadas pelo professor regente, Termo de Compromisso e Ofício de Apresentação assinados, Planos de Aula, Material Didático produzido, Fichas de

Frequência das aulas ministradas, plano de trabalho e declaração do professor orientador no caso de alunos parcialmente dispensados.

Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

**13.12 APÊNCICE 12 - REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE (NDE) CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Art. 1º- O presente Regimento Interno estabelece as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Campus Marco Zero, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Art. 2º- O NDE constitui-se num grupo permanente de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento do Curso, sendo atuante e responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

CAPÍTULO II – DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º- São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I- Elaborar, desenvolver, programar e propor alterações no PPC para apreciação e aprovação do colegiado do Curso, e demais encaminhamentos a instâncias superiores da Universidade;
- II- Zelar pela diversidade e especificidade do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, por meio do cumprimento das resoluções sobre a formação inicial e continuada de professores de artes Visuais, o que, de forma diferenciada, permite atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior;
- III- Garantir a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, articulando-as às demandas específicas e diferenciadas do contexto Amazônico atendidas pelo Curso;
- IV- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e

extensão oriundas das necessidades da Licenciatura em Artes Visuais, de exigências da organização social, econômica, cultural e estética, afinadas com os saberes tradicionais e com as políticas públicas relativas ao Meio Ambiente, a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e aos Direitos Humanos;

V- Avaliar, regularmente, a adequação do perfil profissional do ingresso e do egresso do Curso, considerando-se as especificidades da formação continuada de professores;

VI- Propor procedimentos e critérios para a auto avaliação do Curso, objetivando ajustes a partir dos resultados obtidos;

VII - Atender as demandas oriundas do relatório de avaliação externa do Ministério da Educação, com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem do Curso.

Parágrafo Único: O NDE deverá disponibilizar o PPC aprovado à comunidade em geral.

CAPÍTULO III – DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º- O NDE será constituído por docentes efetivos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da seguinte forma:

I. Um(a) presidente, função exercida pelo(a) coordenador(a) de Curso;

II. Constituído por um mínimo de 5 (cinco) membros, incluindo o presidente, garantindo-se a representatividade das áreas do Curso sempre que possível.

§ 1º- Todos os membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, dando preferência para aqueles portadores do título de doutor.

§ 2º - Os membros do NDE devem ter regime de trabalho em tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20 % (vinte por cento) em tempo integral.

Art. 5º- A indicação dos membros do NDE será feita pelo Colegiado do Curso, em conformidade com o Regimento do Curso, tomando como base os critérios definidos no Art. 4º deste regimento interno.

Art. 6º- Os membros do NDE, enquanto grupo de acompanhamento, devem permanecer

por, no mínimo, 2 (dois) anos e, na indicação dos membros, deve-se prever a renovação de até 50% (cinquenta por cento) dos integrantes de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do Curso.

CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NDE

Art. 7^a - Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) as seguintes atribuições:

I-Convocar e presidir as reuniões com direito ao voto de qualidade (voto de desempate);

II-Representar o NDE do Curso de Licenciatura em Artes Visuais junto às instâncias superiores;

III-Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;

IV-Designar um membro do NDE, pelo critério de rotatividade, para secretariar elavrar ATA;

V-Promover a integração do NDE da Licenciatura em Artes Visuais com os Núcleos Docentes Estruturantes dos demais Cursos.

Parágrafo único: O membro designado pelo presidente que se omitir da incumbência deverá fundamentar por escrito a sua decisão, sendo o NDE, quando reunido, parte legítima para recusar a fundamentação apresentada.

CAPÍTULO V – DAS REUNIÕES

Art. 8^o- O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do Presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

Art. 9^o- As reuniões funcionarão com 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos seus membros. Constatada a falta de quórum após 15 (quinze) minutos do horário agendado devidamente comunicado para o início da reunião, a mesma será realizada com a participação dos presentes.

Art. 10^o- O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará por escrito a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar seu impedimento.

I. Toda justificativa deverá ser apreciada pelo NDE na reunião subsequente.

II. Se a justificativa não for aceita, será atribuída falta ao membro no dia correspondente.

Art. 11- As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12- A pauta das reuniões ordinárias ou extraordinárias será apresentada no documento de convocação encaminhado com, no mínimo, 3 (três) dias de antecedência.

Art. 13- Após cada reunião lavrar-se-á a ATA, que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelo presidente e membros do NDE.

Art. 14º - Este regimento em vigor na data de sua aprovação, revogando-se as disposições em contrário.

Núcleo Docente Estruturante

Macapá, 2023

13.3 APÊNDICE 13 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

CAPÍTULO I

DAS NORMAS E PROCEDIMENTOS GERAIS

Art. 1º - Este Regulamento normatiza o uso e funcionamento dos Laboratórios do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, bem como os direitos e deveres do usuário.

CAPÍTULO II

DOS LABORATÓRIOS

Art. 2º - O Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais possui os seguintes laboratórios:

- LABORATÓRIO MULTIUSO DE PESQUISA EM POÉTICAS VISUAIS.

O Laboratório Multiuso de Pesquisa em Poéticas Visuais é um espaço equipado com data show, computador e ar-condicionado, projetado para estimular a interação artística, fomentar a criatividade e aprimorar as habilidades técnicas. Localizado no mesmo edifício do Curso de Artes Visuais - DEPLA, o laboratório é frequentado por estudantes, professores e pesquisadores dedicados à diversidade de práticas e perspectivas nas artes visuais. Além disso, este espaço é utilizado para ministrar cursos de formação destinados aos professores do Estado do Amapá, estudantes da Educação Básica e demais projetos de extensão e pesquisa dos professores do DEPLA. Seu objetivo principal é:

- Fornecer um ambiente versátil e inventivo para a pesquisa, criação e exploração de diversas formas de expressão artística nas artes visuais, incentivando a investigação criativa, o aprofundamento conceitual e a colaboração interdisciplinar entre estudantes, docentes e pesquisadores.

- LABORATÓRIO DE DESENHO.

O Laboratório de Desenho é um espaço especializado concebido para a prática artística do desenho, equipado com mesas dedicadas a essa finalidade. Além disso, o laboratório está equipado com recursos como Datashow, ar-condicionado e computador. Seu objetivo principal é:

- Fomentar a excelência nas práticas de desenho, proporcionando aos estudantes e artistas um ambiente propício à experimentação, aprendizado e expressão criativa por meio das artes visuais.

- LABORATÓRIO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS (INFORMÁTICA).

O Laboratório de Recursos Audiovisuais (Informática) é um espaço dedicado à integração de tecnologias audiovisuais e informáticas, visando aprimorar experiências educacionais e promover o desenvolvimento de competências digitais. Seu objetivo é:

- Proporcionar um ambiente inovador e multifuncional, onde alunos e professores podem explorar recursos audiovisuais, utilizar ferramentas informáticas avançadas e colaborar em projetos educacionais que integram tecnologia, promovendo assim o enriquecimento do processo de aprendizado por meio de experiências interativas e visualmente estimulantes. Este laboratório visa, portanto, facilitar o acesso e a aplicação prática de recursos audiovisuais e tecnologias da informação, contribuindo para o aprimoramento do ensino e aprendizado em diversas áreas do conhecimento.

Parágrafo único: Os Laboratórios constituem-se como órgãos de pesquisa, ensino, extensão e apoio às atividades culturais e científicas do Colegiado do curso de Artes Visuais.

Art. 3o- Os laboratórios oferecem espaço e equipamentos para atividades de ensino,

pesquisa e extensão, que visem especificamente:

I – Dar o suporte aos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Artes visuais da Universidade Federal do Amapá, e aos demais cursos da instituição que apresentarem propostas de utilização do espaço vinculadas (ou não) às atividades dos docentes do Curso de Artes Visuais apresentando justificativa e agenda para a Coordenação;

II – Desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão individuais ou coletivos;

III - Promover a interação entre teoria e prática;

IV - Disponibilizar ao corpo docente da UNIFAP, espaço e equipamentos que possam auxiliar na realização de trabalhos acadêmicos.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO

Art. 5o - Os Laboratórios de Artes Visuais funcionam para comunidade interna do Curso de Artes Visuais nos seguintes dias e horários:

I – Segunda-feira a sexta-feira das 08h00 às 22h40;

II – Sábado das 08h00 às 18h00, com pré-agendamento;

III - Quanto ao uso do laboratório fora dos horários compatíveis com os horários do técnico e do monitor, o usuário deverá solicitar à Coordenação do curso de Licenciatura em Artes Visuais a autorização para uso, assinando o documento de liberação e posteriormente apresentando-o ao técnico responsável.

Parágrafo único: É imprescindível que o laboratório seja utilizado apenas sob a supervisão de um professor, monitor ou técnico responsável.

Art. 6o - Os laboratórios do Curso de Licenciatura em Artes Visuais estarão sob a responsabilidade de um técnico efetivo com função específica ao cargo ou de um professor da área educacional designado para cada laboratório

Art. 7o - Durante o horário de funcionamento dos Laboratórios do curso de Licenciatura em Artes Visuais, os discentes deverão estar acompanhados por pelo menos um monitor da disciplina/atividade.

§ 1o – Todos os usuários, incluindo professores lotados ou não no Colegiado de Licenciatura em Artes Visuais, devem agendar o uso dos laboratórios com o técnico responsável. Este técnico será responsável, juntamente com todos os usuários, pelo cuidado com os bens patrimoniais, pela manutenção do espaço e pelo correto manuseio dos equipamentos e materiais disponíveis no laboratório.

§ 2o - O docente tem o direito de não permitir a presença de alunos não vinculados à atividade.

CAPÍTULO IV DO AGENDAMENTO DO LABORATÓRIO

Art. 8o - Os usuários, incluindo professores que desejam utilizar os laboratórios e seus recursos, devem entrar em contato com o técnico de laboratório do curso de Artes Visuais para agendar o uso.

Art. 9o - Os acadêmicos envolvidos em projetos de pesquisa, extensão e estágios, bolsistas ou monitores podem utilizar os laboratórios, desde que façam um cadastro prévio junto ao técnico de laboratório responsável para cumprir suas responsabilidades.

Parágrafo único: O agendamento só será confirmado após a assinatura do termo de compromisso e do termo de agendamento e cautela da(s) chave(s). Deve ser solicitado com, no mínimo, 24 horas de antecedência para permitir a organização adequada do espaço.

CAPÍTULO V AMBIENTE DOS LABORATÓRIOS

Art. 10o - No processo de agendamento do laboratório, os usuários receberão orientações do técnico do Laboratório sobre o correto funcionamento dos equipamentos e a quantidade disponível. Os usuários devem preencher o cadastro e assinar o termo de responsabilidade de uso do laboratório a cada semestre.

§ 1o – É proibido usar o espaço como depósito de documentos pedagógicos das atividades

realizadas. Após 30 dias do término de cada semestre, todo o material será doado.

§ 2º – O técnico do Laboratório não assume responsabilidade pela segurança, integridade de acessórios, objetos pessoais ou atividades deixados ou armazenados no laboratório.

Art. 11º - Os usuários dos laboratórios são responsáveis por manter o espaço organizado, devendo deixar o ambiente e os equipamentos limpos, funcionando adequadamente e no lugar correto.

CAPÍTULO VI DOS USUÁRIOS E DO USO

Art. 12º - Todos os usuários dos Laboratórios do curso de Licenciatura em Artes Visuais devem cumprir as normas de segurança e utilizar os materiais adequadamente. Se alguma irregularidade for observada, o usuário deve comunicar imediatamente ao técnico de laboratório ou à Coordenação do Curso.

Art. 13º - É responsabilidade do usuário zelar pela limpeza, organização e conservação dos materiais e equipamentos dos laboratórios.

Art. 14º - Os usuários devem solicitar orientações ao técnico ou supervisor da atividade sobre os cuidados e as normas de segurança essenciais para o uso de qualquer material.

Art. 15º - Para atividades de criação artística que envolvam o manuseio de produtos químicos, como sprays e solventes, é obrigatório o uso de roupas adequadas, incluindo avental, calças compridas e sapatos fechados, bem como máscaras e luvas apropriadas.

Art. 16º - Quando autorizado o uso de qualquer equipamento, verifique a coincidência entre a voltagem do aparelho e a voltagem da rede elétrica. Ao término, certifique-se de que o equipamento esteja desligado e desconectado da rede elétrica.

Art. 17º - Os computadores de mesa nos laboratórios são destinados ao controle administrativo do responsável pelo laboratório, mas podem ser utilizados pelos professores e monitores para desempenhar suas funções relacionadas às atividades do

Laboratório.

Art. 18o - As soluções preparadas devem ser identificadas com etiquetas contendo o nome do preparador, o nome da solução, sua concentração e a data de preparo.

Parágrafo único: O controle das cópias de chaves é válido por um semestre. O docente deve devolver obrigatoriamente as cópias das chaves ao técnico dos Laboratórios ou ao responsável pelo laboratório. Caso o docente precise usar a chave em semestres consecutivos, deve fazer um novo cadastro.

CAPÍTULO VII DOS DEVERES E DIREITOS DOS USUÁRIOS

Art. 19o - São deveres dos usuários do Laboratório do curso de Artes Visuais:

- I. Cumprir o regulamento do Laboratório de Artes Visuais;
- II. Preservar o bom uso e a conservação dos materiais e móveis disponíveis no laboratório de Artes Visuais;
- III. Solicitar o agendamento do laboratório com antecedência, sendo atendidos de acordo com a disponibilidade de horários e dias na agenda;
- IV. O responsável pela atividade deve apresentar ao CCAV seu projeto para utilização do laboratório, a fim de comprovar e documentar as atividades desempenhadas no laboratório;
- V. Não mover qualquer equipamento ou móvel de seu lugar sem a autorização do técnico do laboratório;
- VI. Ao concluir suas atividades, verificar se todos os equipamentos estão desligados, as luzes apagadas e as torneiras fechadas.

Art. 20o - São direitos dos usuários do Laboratório de Artes Visuais:

- I. Ter acesso aos recursos disponíveis no Laboratório para a realização de suas atividades acadêmicas;
- II. Receber orientação e instrução sobre a utilização dos recursos solicitados ao responsável pelo laboratório.

CAPÍTULO VIII

DO USO INDEVIDO DO LABORATÓRIO

Art. 21o - Constitui uso indevido dos Laboratórios de Artes Visuais:

- I - Exercer atividades que coloquem em risco a integridade física dos usuários e das instalações e/ou equipamentos dos Laboratórios;
- II – Facilitar o acesso ao Laboratório de pessoas não autorizadas (empréstimo de chaves, cópias de chaves, abertura de portas, etc.);
- III – Perturbar o ambiente com algazarras e/ou qualquer outra atividade alheia às atividades da UNIFAP;
- IV – Desmontar quaisquer equipamentos ou acessórios do Laboratório, sob qualquer pretexto, assim como remover equipamentos do local a eles destinados (mesmo dentro do recinto);
- V – Usar qualquer equipamento de forma danosa ou agressiva ao mesmo;
- VI – Riscar os móveis e equipamentos, bem como paredes, tetos e pisos;
- VI – Exercer atividades não relacionadas com o uso específico de cada Laboratório;
- VIII – Usar as instalações da UNIFAP para atividades eticamente impróprias;
- VII – Utilizar os serviços e recursos da instituição para ganho pessoal / fins comerciais.

CAPÍTULO IX

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22o - A nenhum usuário é dado o direito de alegar desconhecimento das normas aqui dispostas.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 23o - Os casos não previstos neste regulamento serão resolvidos pela Universidade Federal do Amapá, por meio da Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.



13.14 APÊNCICE 14 - TERMO DE AGENDAMENTO E CAUTELA DOS LABORATÓRIOS

ANEXO I - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

TERMO DE AGENDAMENTO E CAUTELA DA(S) CHAVE(S) PARA USO DO(S) LABORATÓRIO(S) DE ARTES VISUAIS

Solicitante (<input type="checkbox"/>) Docente (<input type="checkbox"/>) Discente
Nome:
Telefone:
E-mail:
SIAPE/Matrícula:
Atividade/Disciplina:
Início da atividade:
Término da atividade:
Laboratório requisitado: (<input type="checkbox"/>) Laboratório de Expressões em Linguagens Visuais(<input type="checkbox"/>) Laboratório de Desenho
TERMO DE COMPROMISSO
Declaro ser responsável pelo cadastro acima solicitado e estar ciente das determinações contidas no regulamento do(s) laboratório(s) pertencente(s) ao curso de licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP. Comprometo-me a respeitar as normas da Universidade Federal do Amapá relacionadas a este assunto, assumindo a responsabilidade pela guarda, posse e devolução da(s) chave(s) na(s) data(s) agendada(s). Além disso, comprometo-me a aceitar eventuais alterações futuras deste regulamento e a comunicar ao responsável pelo gerenciamento dos laboratórios quaisquer mudanças de datas, endereços e informações de contato para fins de atualização cadastral do(s) laboratórios.

Por ser verdade, firmo o presente.

Macapá-AP, _____ de _____ de 202__.

Assinatura do requerente

13.15 APÊNDICE 15 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS - FÁRIMA GRACIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM
ARTES VISUAIS - FÁRIMA GRACIA

CAPÍTULO I

DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES

Art. 1o – O Espaço de Experimentações em Artes Visuais Fátima Garcia do Curso de Licenciatura em Artes Visuais com sede no Campus Marco Zero do Equador/UNIFAP é um Núcleo artístico cultural e pedagógico do curso de Artes Visuais, vinculado ao DEPLA. Este espaço de Experimentação em Artes Visuais tem por finalidade promover as experimentações artísticas e pedagógicas do Curso, tais como exibição de mostras e exposições, que atendam as seguintes modalidades: Pintura, gravura, desenho, objeto, assemblagem, escultura, fotografia, instalação, performance, intervenções e obras artísticas que criem interfaces com mídias eletrônicas e digitais, dentre outras voltadas ao ensino de Artes Visuais.

Parágrafo único: Para realização de atividades que não possuam relação com o Ensino das Artes visuais é necessário comunicar a Coordenação do curso de Licenciatura em Artes Visuais via memorando para análise da solicitação.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 2o – São objetivos do Espaço de Experimentações em Artes Visuais FÁTIMA GARCIA: Estabelecer-se como espaço para divulgação das atividades do Curso de

Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá, bem como contribuir para a formação estética e cultural da comunidade em geral, estimular o debate e a reflexão sobre a Arte e seu ensino, incentivar a pesquisa no âmbito da Licenciatura em Artes visuais e suas interfaces, promover ações educativas e mostras de trabalhos artísticos acadêmicos dos alunos do curso de Licenciatura em Artes visuais.

CAPÍTULO III

DO ESPAÇO E MATERIAIS

Art. 3o - A capacidade do Espaço de Experimentações em artes visuais Fátima Garcia é de até 50 pessoas em circulação. Possui suportes fixados na parede e teto. Possuem 04 aparelhos condicionadores de ar que são responsáveis pela climatização do ambiente. As medidas referentes do espaço de experimentações são: 11,50m de comprimento por 8,85m de Largura por 3,08m de Altura. As paredes apresentam pintura na cor disponibilizada pela prefeitura do Campus.

CAPÍTULO IV

DO AGENDAMENTO

Art. 4o - O agendamento deverá ser feito com, pelo menos, uma semana de antecedência ao evento, mediante solicitação ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais e por meio de memorando em casos de liberação para outros colegiados.

Parágrafo único: A agenda do Espaço estará disponível tanto na página do Curso de Licenciatura em Artes Visuais quanto na Coordenação do Curso para consulta prévia dos usuários antes de efetuarem o agendamento.

Art. 5o - O agendamento será realizado preenchendo o formulário de solicitação, conforme os modelos apresentados no Anexo I. Este documento fará parte do relatório de atividades deste espaço de experimentação.

Parágrafo único: O técnico do laboratório de Artes Visuais e os técnicos da Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais estão autorizados a realizar o agendamento do

Espaço de Experimentação em Artes Visuais.

Art. 6o – Para obter cópias das chaves do espaço, o usuário deve assinar o termo de compromisso e cautela, conforme o modelo apresentado no Anexo II.

Art. 7o – Para utilizar equipamentos e acessórios eletrônicos, o usuário deve assinar o termo de empréstimo/devolução por meio do sistema eletrônico Sipac ou em formulário físico, conforme o modelo apresentado no Anexo III.

Art. 8o – As atividades promovidas pelo Colegiado de Artes Visuais terão prioridade no agendamento.

Art. 9o - O intervalo de tempo mínimo entre dois eventos agendados no mesmo dia será de quatro horas de antecedência, a fim de permitir que o técnico responsável pelo espaço possa eventualmente acionar as equipes de limpeza para a preparação do próximo agendamento.

Art. 10o - A confirmação do agendamento de um evento não garante que pedidos de Coffee Break, material de sonorização e imagem, bem como outros, sejam atendidos.

CAPÍTULO V

DAS NORMAS DE UTILIZAÇÃO

Art. 10o - Eventuais usos de fitas adesivas, cartazes ou legendas devem ser fixados de modo a não comprometer as paredes, pinturas, janelas, piso e teto. Esses materiais devem ser posteriormente removidos pelos usuários responsáveis pela exposição. Caso ocorra alguma intervenção desses materiais nas paredes, é necessário informar a Coordenação de Curso com antecedência à exposição/atividade, para que seja agendada a manutenção pela prefeitura.

Art. 11o - Ao término da exposição/atividade, o responsável pela exposição deve dar o devido destino às obras expostas, bem como a qualquer outro tipo de material utilizado.

Art. 12o - Não é permitida a guarda e armazenagem de produtos, objetos, obras artísticas, elementos compositivos naturais ou equipamentos sonoros no Espaço de Experimentações em Artes Visuais Fátima Garcia antes ou depois da montagem.

Art. 13o - Cadeiras ou bancos removidos de seus lugares devem ser devolvidos às suas

respectivas posições pelos responsáveis pela exposição.

Art. 14o – Qualquer alteração que comprometa a estrutura física do espaço, como pisos, paredes, janelas, portas e tetos, deve ser comunicada com antecedência à Coordenação de Licenciatura em Artes Visuais e encaminhada para avaliação e posicionamento do Departamento deste colegiado.

Art. 15o – A integridade dos trabalhos apresentados é de total responsabilidade de seus realizadores.

Art. 16o - Antes da confirmação do agendamento, os responsáveis pela exposição ou evento devem estar cientes dessas normas de utilização deste espaço.

Art. 17o – Os casos omissos serão discutidos e decididos pelo Departamento de Letras e Artes e pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18o - Nenhum usuário pode alegar desconhecimento das normas aqui dispostas.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19o - Os casos não previstos neste regulamento serão resolvidos pela Universidade Federal do Amapá, por meio da Coordenação de Artes Visuais.

Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as
disposições em contrário.

Macapá, 2023

13.16 APÊNCICE 16 - FICHA DE CADASTRO PARA USO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS



NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS - FÁTIMA GRACIA

FICHA DE CADASTRO PARA USO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS FÁTIMA GARCIA

Solicitante () Docente () Discente
Nome:
Telefone:
E-mail:
SIAPE/Matrícula:
Documentos apresentados:
() Plano de Ensino () Projeto da exposição () Cartaz () Outros: Quais?
Descrição da atividade a ser desenvolvida:
Início da atividade:
Término da atividade:
OBS:

Macapá-AP, _____ de _____ de 202__ .

Assinatura do requerente

13.17 APÊNCICE 17 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS - FÁTIMA GRACIA

TERMO DE COMPROMISSO



NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS - FÁTIMA GRACIA

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro ser responsável pelo cadastro acima solicitado, sendo conhecedor (a) das determinações contidas nas normas para uso do ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS FÁTIMA GARCIA, pertencente ao CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIFAP. Comprometo-me a respeitar as normas da universidade federal do amapá relativas ao assunto, assumindo as consequências administrativas, cíveis e penais decorrentes do desvio de finalidade e do desrespeito às normas de seu uso. Comprometo-me, ainda, a aceitar eventuais alterações futuras a este regulamento.

Macapá - AP, _____/_____/de_____.

Por ser verdade, firmo o presente.

Assinatura do requerente
Nome/SIAPE/Matrícula

Assinatura do técnico responsável pelo Cadastro/Agendamento

13.18 APÊNCICE 18 - CAUTELA DE CÓPIAS DE CHAVES E TERMO DE COMPROMISSO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS FÁTIMA GARCIA

TERMO DE CAUTELA



CAUTELA DE CÓPIAS DE CHAVES E TERMO DE COMPROMISSO DO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS FÁTIMA GARCIA

Declaro que, nesta data, recebi uma (01) cópia da chave da porta de acesso do ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÕES EM ARTES VISUAIS FÁTIMA GARCIA e estou ciente da importância de utilizar esta(s) porta(s) de acesso corretamente para garantir a segurança física e patrimonial. Comprometo-me, por meio deste instrumento, a não ceder, emprestar ou realizar cópias não autorizadas desta(s) chave(s). Em caso de perda ou extravio, comunicarei imediatamente à coordenação do curso de artes visuais e ao responsável pelo gerenciamento do espaço, para que as devidas providências sejam tomadas. Declaro-me responsável pela manutenção da integridade física (tetos, pisos e paredes) e patrimonial do espaço de experimentações em artes visuais durante minhas atividades pedagógicas. Comprometo-me, também, a devolver a(s) referida(s) cópia(s) de chave(s) incondicionalmente no período estabelecido abaixo.

Comprometo-me a devolvê-la no período de: _____.

Toda e qualquer anormalidade deverá ser comunicado a coordenação do curso de licenciatura em artes visuais e ao responsável pelo gerenciamento do espaço de experimentações do curso de licenciatura em artes visuais.

Por ser verdade, firmo o presente.

Assinatura do requerente
/NOME/SIAPE/MATRÍCULA

Macapá - AP. ____, ____ 20

Data da entrega da chave: / / .

Visto:

Data da devolução da chave: _____ / ____ / ____.

Visto

13.19 APÊNDICE 19 - REGULAMENTO DE ATIVIDADES

COMPLEMENTARES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Estabelece diretrizes para Atividades Complementares no âmbito do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal do Amapá – DEPLA/UNIFAP.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, no uso de suas atribuições, e considerando:

A Resolução n. 02/2015 – CNE/CP, em seu artigo 13º;

O Parecer 583/2001 - CNE/CES, que dispõe sobre diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;

A Resolução no 024/2008 CONSU/UNIFAP, que apresenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação na UNIFAP; e

O Projeto Pedagógico do Curso.

ESTABELECE:

Artigo 1: As Atividades Complementares, (doravante descritas pela sigla AC) fazem parte das atividades do Módulo Livre do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá.

Artigo. 2: Os discentes devem cumprir, no mínimo, 210 (duzentos e dez) horas de AC, em consonância com o PPC dos Cursos que, por sua vez, está em consonância com a Resolução n.02/2015 – CNE/CP, que define a carga horária mínima das atividades complementares como componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de licenciatura.

1. DAS ATIVIDADES:

Artigo 3: As AC constituem como atividades do Módulo Livre sendo realizadas no

contraturno.

Artigo 4: As AC são caracterizadas como Atividades Curriculares complementares à formação do estudante e fazem parte integradora do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá.

Artigo 5: As AC constituem componente curricular obrigatório com carga horária mínima de 210 horas.

Artigo 6: As AC não constituem disciplinas, mas sim atividades curriculares complementares sendo seu credenciamento de responsabilidade da Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais por meio de comissão própria.

Artigo 7: A Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais deverá designar comissão composta por professores efetivos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Artigo 8: As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Artigo 9: As ACs devem ser desenvolvidas durante toda a trajetória acadêmica do aluno e em estreita observância à sua formação específica em Licenciatura em Artes Visuais.

Artigo 10 - As ACs se constituem como atividades complementares de Módulo Livre e devem possuir caráter Acadêmico, Científico, Artístico e Cultural.

2. DOS OBJETIVOS:

Artigo 11: Estimular práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia intelectual do aluno.

Artigo 12: Sedimentar os saberes construídos pelos acadêmicos durante o Curso de Graduação.

Artigo 13: Viabilizar a relação integradora e transformadora do conhecimento produzido dentro e fora da Universidade.

Artigo 14: Articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população.

Artigo 15: Socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito da Universidade ou a partir de parceria com entidades públicas e/ou privadas.

Artigo 16: Valorizar a cultura, a arte, a ciência e o conhecimento.

Artigo 17: Promover a cidadania e o respeitando a diversidade sociocultural, étnica, racial, de gênero e de orientação sexual.

3. DAS ATIVIDADES:

Artigo 18: De acordo com a Resolução no 024/2008 CONSU/UNIFAP, em seu artigo 3o, a carga horária de AC é composta por atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, dispostas em sete grupos, a saber: atividades de ensino; atividades de pesquisa; atividades de extensão; participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural; produções diversas; ações comunitárias; e representação estudantil.

Artigo 19: Os sete grupos de AC são definidos de acordo com os três eixos da formação acadêmica do discente: ensino, pesquisa e extensão; conforme as tabelas apresentadas a seguir:

a) ATIVIDADES DE ENSINO

- 1 Participar, promover ou ministrar minicurso ou oficina
- 2 Participar, promover ou apresentar-se em seminários acadêmicos
- 3 Participar ou coordenar grupos de estudos das temáticas do Curso
- 4 Atuar em Programa de Monitoria voluntária ou com bolsa institucional
- 5 Realizar estágio docente extracurricular de curta duração
- 6 Participar de programas de Intercâmbio e mobilidade

b) ATIVIDADES DE PESQUISA

- 1 Iniciação científica voluntária ou bolsa institucional
- 2 Participação em eventos nacionais, regionais ou internacionais com apresentação
- 3 Participação eventos sem apresentação de trabalho (máximo 90 h)
- 4 Publicação de resumo ou resumo expandido
- 5 Publicação de trabalho completo em anais
- 6 Publicação de trabalhos completos em revistas ou periódicos com Qualis e em coautoria com o orientador ou docente do curso
- 7 Publicação de trabalho completo em livro acadêmico e em coautoria com o orientador
- 8 Elaboração de material didático

c) ATIVIDADES DE EXTENSÃO

- 1 Monitoria em atividades de extensão de curta duração
- 2 Estágio extracurricular de curta duração (1 a 3 meses)
- 3 Atividades artísticas-culturais ou produções diversas (máximo 20 h)
- 4 Representação estudantil
- 5 Participação em campanhas/eventos na comunidade (máximo 20 h)
- 6 Viagens de estudo (máximo 20 h)
- 7 Participação em exposições (como artista visual, coletiva ou individual), mostras de cinema, vídeo e de arte, participação em performances, assim como atividades culturais e sociais comunitárias, dentre outros; desde que possuam relação direta com sua área
- 8 Representação estudantil e política (máxima 20h)

4) DO CRÉDITO:

Artigo 20: Será de responsabilidade do discente o controle pessoal de participação em atividades complementares, sendo-lhe facultado solicitar acompanhamento e/ou orientação docente a fim de sanar quaisquer dúvidas sobre a natureza dessas atividades.

Artigo 21: Ao término de cada semestre ou ao concluir o curso, conforme orientações da Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e/ou da Comissão de Atividades Acadêmicas Complementares (AC), os estudantes deverão submeter, em formato digital, os documentos que comprovem sua participação e/ou contribuição nas Atividades Complementares. Essa submissão visa solicitar a atribuição dos créditos correspondentes à carga horária das atividades realizadas, de acordo com os critérios estabelecidos.

Artigo 22: Para obtenção do crédito, o aluno deverá postar arquivo digitalizado do original no SIGAA e, em momento posterior, apresentar na coordenação os documentos originais para conferência por um professor responsável indicado em reunião de colegiado e conseqüente cômputo da carga horária almejada.

Artigo 23: O cumprimento da agenda para protocolo dos comprovantes de Atividades Complementares não garante crédito automático ao aluno, devendo o mesmo aguardar o resultado da análise que será feita sobre os documentos apresentados, o qual ficará disponível para consulta no ambiente acadêmico no prazo máximo de 15 (quinze) dias do término do curso.

Artigo 24: O controle do discente consistirá em registro de atividades no currículo da

Plataforma Lattes e arquivamento de comprovantes (declarações, cartas de aceite de publicação, cópia da publicação com ISSN, se publicação periódica, e com ISBN, se publicação avulsa), que deverão ser apresentados à Coordenação do Curso sempre que forem solicitados.

5) DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES:

Artigo 25: Estimular permanentemente a participação dos estudantes em Atividades Acadêmicas, Científicas, Artísticas e Culturais dentro e fora da UNIFAP.

Artigo 26: Promover o protagonismo dos estudantes na escolha e definição das AC.

Artigo 27: Contribuir, quando solicitado, na comissão de Acompanhamento, Supervisão e Credenciamento de AC.

Artigo 28: Quando membro da comissão de Acompanhamento, Supervisão e Credenciamento de AC se responsabilizar pelo credenciamento das mesmas.

6. DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO:

Artigo 29: Propor em colegiada comissão para acompanhamento, supervisão e credenciamento das AC.

Artigo 30: Recepcionar e liberar os certificados de AC e encaminhar para a comissão para o devido credenciamento.

Artigo 31: Definir, em conjunto com a comissão, os certificados que são válidos e que estão de acordo com o percurso formativo do estudante.

7. DA CARGA HORÁRIA DA COMISSÃO:

Parágrafo único: A Comissão de Acompanhamento, Supervisão e Credenciamento de Atividades Acadêmicas Complementares (AC) é um órgão auxiliar das atribuições da Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, atuando no processo de acompanhamento, supervisão e credenciamento das AC. Para efeito de contabilização da carga horária no Plano de Atividades Individuais Docente (PAID) dos professores membros da referida Comissão, será considerado um total de 2 (duas) horas semanais.

Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as

disposições em contrário.

Núcleo Docente Estruturante

Macapá, 2023

15.20 APÊNDICE 20 - EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

EIXO 1 - NÚCLEO I - EFG

EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL E ARTE/EDUCAÇÃO			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 40 horas	CHP: 20horas	Extensão: 0
EMENTA			
O componente se propõe a discutir as Políticas Públicas para a Educação e para a Arte/Educação a partir das relações étnico-raciais. Com base nas leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornou imperativo a História da África, da Cultura afro-brasileira e indígena nos sistemas de ensino do Brasil, busca-se questionar a perspectiva da história eurocêntrica presente nos conteúdos, nas metodologias de ensino da Arte e apontar alternativas para se trabalhar as temáticas africana, afro-brasileira e indígena.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- ANTONACCI, Célia Maria. Apontamentos da Arte Africana e Afro-Brasileira Contemporânea. São Paulo: Invisíveis Produções, 2021.</p> <p>- ESBELL, Jaider. Exposição MIRA! Artes Visuais Contemporâneas Indígenas. Live publicada em 23 de abril de 2015. Disponível em <https://projetomira.wordpress.com/>.</p> <p>ESBELL, Jaider. Makunaima, o meu avô em mim! Revista Iluminuras, Porto Alegre, v. 19, n. 46, p. 11-39, jan/jul, 2018b. Disponível em https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/85241/49065</p> <p>- Arte Afro-Brasileira Para Quê? Autor: Alexandre Araujo Bispo e Renata Aparecida Felinto dos Santos. Revista O Menelick 2o Ato, 2014. Disponível em: <http://omenelick2ato.com/artes-plasticas/ARTE-AFRO-BRASILEIRA-PARA-QUE?/></p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- ARAUJO, Emanoel (Org.). A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica. 2. Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Museu Afro Brasil, 2010.</p> <p>_____ (Org.). Negros Pintores. (Catálogo de Exposição). São Paulo: Imprensa Oficial; Museu Afro Brasil, 2008.</p> <p>- BANIWA, Denilson. A arte construiu a história do mundo. Arte e cultura. Universidade Federal de Minas Gerais. Live transmitida em 17 de setembro de 2020a. Disponível em <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/a-arte-construiu-a-historia-do-mundo-diz-denilson-baniwa>.</p> <p>- BARBOSA, Ana Mae multiculturalidade na educação estética. In: SANTOS, Bel. A Lei n. 10.639/2003 altera a LDB e o olhar sobre a presença dos negros no Brasil. In: TRINDADE, Azoilda Loretto (org.). Africanidades brasileiras e educação: Salto para o Futuro. Rio de Janeiro: ACERP; Brasília: TV Escola, 2013.</p> <p>- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira. MEC/SECAD, 2004.</p> <p>- FELINTO, Renata. A representação do negro nas artes plásticas brasileiras: diálogos e identidades. In: Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes dos professores fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo horizonte, ed. Fino traço, 2012.</p> <p>- MATTOS, Nelma Cristina Silva Barbosa de. Arte afro-brasileira: Identidade e artes visuais contemporâneas. São Paulo: Paco e Littera, 2020</p> <p>- NASCIMENTO, Abdias. Abdias Nascimento fala do Museu de Arte Negra. Reproduzido do livro O Quilombismo. 2ed. Brasília/Rio de Janeiro: Fundação Cultural Palmares: OR Editor, 2002, pp. 146-9. Disponível em: http://www.abdias.com.br/museu_arte_negra/museu_arte_negra.htm, dez.</p>			
ENSINO DE ARTES VISUAIS EM ESPAÇOS FORMAIS E			Pré-requisito: Não Créditos: 04

INFORMAIS			
Carga Horária: 60 horas	CHT: 40 horas	CHP: 20horas	Extensão: 0
EMENTA			
Estudos e pesquisas de metodologias para pensar a Arte/Educação no encontro entre arte/cultura/público em escolas, instituições culturais ou na vida cotidiana. Mediação cultural. Acesso e aproximações, especialmente com a arte contemporânea. Curadoria educativa. Políticas culturais. Formação de mediadores. Visitação a espaços culturais e alternativos e suas ressonâncias na sala de aula.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (orgs.). Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora UNESP, 2009. - MARTINS, Mirian Celeste e PICOSQUE, Gisa. Mediação cultural para professores andarilhos na cultura. São Paulo: Arte por escrito/Rizoma Cultural, 2007. Revista Trama Interdisciplinar, Dossiê Mediação cultural. São Paulo, vol 4 (1): 1-109 e 146-151, 2013. - MARTINS, Mirian Celeste (coord.). Curadoria educativa: inventando conversas. Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 14, n.1, jan/jun 2006, p.9-27. - OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F. (Orgs.) A formação do professor e o ensino das artes visuais. 2ª edição revista e ampliada. Santa Maria: Edufsm, 2015. - Vergara, L. G., & Kastrup, V. (2013). Zona de risco dos encontros multissensoriais: anotações éticas e estéticas sobre acessibilidade e mediações. Revista Trama Interdisciplinar, 4(1). Recuperado de https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/5542 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - JOVÉ, Gloria. Maestras contemporâneas. Lleida: Edicions de la Universitat de Lleida, 2017. - Franz, T. (2003). Educação para uma Compreensão Crítico do Arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003. - PEREIRA, Marcos Villela. Estética da Professoralidade. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. - CAMNITZER, L.; PÉREZ-BARREIRO, G. Educação para a arte/Arte para a educação. Porto Alegre: 6ª Bienal do Mercosul, 2009. - LAGNADO, L. Para que serve o curador? In: MONACHESI, J. Seção fogo cruzado. São Paulo: Revista Select, 2013. - RITH-MAGNI, I. Entre o norte e o sul. Seis pontos de vista de curadores e educadores internacionais sobre um intercâmbio cultural não unidirecional e a tarefa mediadora. In: Mediação artística. Humboldt 104. Goethe Institut, 2011. - SCHMITT, E. Mediação artística enquanto arte? Arte enquanto mediação artística? Ou: porque, às vezes, arte e mediação artística são a mesma coisa. In: Mediação Artística. Humboldt 104. Goethe Institut, 2011. 			
FUNDAMENTOS DA ARTE/EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE CULTURAL			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60horas	CHT: 40horas	CHP: 20horas	Extensão: 0
EMENTA			
Direito aos sentidos nos ambientes educativos. Ressignificar a noção de eficácia estética para além da representação e mobilizar as circunstanciais sociais e culturais de pessoas com deficiência para a interação social através da acessibilidade cultural. Aprendizados sensoriais e percepções ativas que comunguem saberes diversos no processo de partilhas e seus saberes complexos.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 2 dez. 2004.</p> <p>- CASTEL, Robert. A discriminação negativa: cidadãos ou autóctones? Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>- KASTRUP, Virginia.; MORAES, Márcia. (org.). Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau, 2010.</p> <p>- RANCIÈRE. JACQUES. O espectador emancipado. In _____. O espectador emancipado. São Paulo: WMF Martins Fonte, 2012.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. 2ª Edição. Tradução de Guido A. de Almeida. Editora Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>- MÜLLER, Karla M. e PEREIRA, Ana C. Cypriano. Comunicação e acessibilidade nas organizações: reflexões sobre práticas socioculturais a partir de experiências do PROCAC. In CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer. (org.). Acessibilidade em Ambientes Culturais. Porto Alegre: Marca Visual, 2014.</p> <p>- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, a. 12, p. 10- 16, mar./abr. 2009.</p> <p>- SILVA, Emerson de Paula; MATTOSO, Verônica de Andrade. Arte/Educação e acessibilidade cultural: Uma encruzilhada epistemológica. IN. Acessibilidade Cultural no Brasil: narrativas e vivências em ambientes sociais/ Organizadores: OLIVEIRA, Francisco Nilton Gomes de; HOLANDA, Gerda de Souza; DORNELES, Patrícia Silva; MELO, Juliana Valéria de. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2016. ISBN: 978-85-5996-161-4.</p> <p>- VEIGA-NETO, Alfredo. Incluir para excluir. In: LAROSSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.105-118.</p>			
POÉTICAS DA NATUREZA E ARTE/EDUCAÇÃO			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60horas	CHT: 40horas	CHP: 20horas	Extensão: 0
EMENTA			
A natureza enquanto potência para a produção em arte. Articulações entre arte, natureza e educação. Percepção estética da natureza, representação artística do ambiente natural e educação ambiental. Práticas pedagógicas que integram arte e natureza			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- FAUSTO, Carlos. Inimigos Fiéis: História, Guerra e Xamanismo na Amazônia. São Paulo; Edusp, 2003.</p> <p>- PAES LOUREIRO, João de Jesus. Cultura Amazônica: uma poética do imaginário. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.</p> <p>- PIZARRO, Ana. Amazônia: as vozes do rio. Belo Horizonte; Editora da UFMG, 2012.</p> <p>- GANZ, Louise. Imaginários da terra: ensaios sobre a natureza e a arte na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Editora Quartet/FAPERJ, 2016.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- CARRERI, Francisco. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: GG Brasil, 2013.</p> <p>- CAUQUELIN, Anne. A Invenção da Paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>- LOPES, Denilson. A delicadeza: estética, experiência e paisagem. Brasília: Editora UNB: FINATEC, 2007.</p>			

<p>- RIBON, Michel. A Arte e a Natureza: ensaio e textos. Campinas: PAPIRUS, 1991.</p> <p>- SMITHSON, Robert. Uma sedimentação da mente: projetos da terra. In: FERREIRA, Glória & COTRIM, Cecília [orgs.]. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2006.</p>			
ASPECTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 40 horas	CHP: 20 horas	Extensão: 0
EMENTA			
Investigar os pressupostos filosóficos, de forma interdisciplinar, centrando-os na perspectiva de possibilitar aos/as estudantes aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e sua articulação com o ensino de Artes Visuais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. Porto Alegre: Sulina, 1989.</p> <p>- DUARTE JR., João-Francisco. Fundamentos estéticos da Educação. Campinas, SP: Papyrus, 1988.</p> <p>- MEIRA, Marly Ribeiro. Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>- DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 3. ed. Curitiba: Criar, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- FRAYZE-PEREIRA, João A. A dimensão estética da experiência do outro. Pro-posições, São Paulo, v. 15, n. 1 (43), p. 19-25, jan./abr. 2004.</p> <p>- KOHAN, Walter O. O mestre inventor: relatos de um viajante educador. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.</p> <p>- PAREYSON, Luigi. Os problemas da Estética. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p> <p>- RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. São Paulo: Editora 34, 2012.</p> <p>- SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem. Tradução: Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1989.</p>			
POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 40 horas	CHP: 20 horas	Extensão: 0
EMENTA			
Configurações sócio-históricas da organização do ensino brasileiro: da Colônia à República. A Educação nos Estatutos Jurídicos brasileiros contemporâneos e sua regulamentação decorrente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- BAPTISTA, Maria Das Graças De Almeida; PALHANO, Tânia Rodrigues (organizadora). Concepções e práticas na educação brasileira: temáticas, contextos e temporalidades. João Pessoa: CCTA, 2016.</p> <p>- CURY. Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>- NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil de hoje. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. BOF, Alvana Maria (organizadora). A educação no Brasil rural. Brasília: INEP, 2006.</p> <p>- BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. A reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>			

- DUBET, François. O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.123, p.539-555, set./dez., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jLBWTVHsRGSNm78HxCWdHRQ/?format=pdf>
- CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. 12. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1991.
- FREITAG, Barbara. Escola, estado e sociedade. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986. SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

FUNDAMENTOS DO ENSINO DE ARTES VISUAIS			Pré-requisito: Não Créditos: 04
---	--	--	------------------------------------

Carga Horária: 60 horas	CHT: 40 horas	CHP: 20 horas	Extensão: 0
-------------------------	---------------	---------------	-------------

EMENTA

Pressupostos Teórico- Metodológicos da Arte e da Educação. Formação docente como um processo de autoformação contínua. Tendências pedagógicas e estéticas no ensino da arte, com ênfase nas implicações e consequências da visualidade contemporânea e amazônica. Ensino da arte no currículo escolar, considerando tanto a legislação quanto a prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIR, Damião Bezerra. Pedagogias decoloniais, decolonialidade e práticas formativas na Amazônia. Curitiba: CRV, 2021.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- IAVELBERG, Rosa. Arte/Educação Modernista e Pós-Modernista: Fluxos na Sala de Aula. Porto Alegre: Penso, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Ana Mae T. Arte-educação: conflitos/acertos. São Paulo: Editora Max Limonad, 1984.
- _____. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. A imagem no ensino da arte. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.& Maria F. de Rezende e Fuzari. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.
- IAVELBERG. R. Para gostar de aprender arte: Sala de Aula e Formação de Professores. Porto Alegre: Artemed, 2003.

ENSINO DE ARTES VISUAIS E ESTUDOS DA IMAGEM			Pré-requisito: Não Créditos: 04
--	--	--	------------------------------------

Carga Horária: 60 horas	CHT: 40 horas	CHP: 20 horas	Extensão: 0
-------------------------	---------------	---------------	-------------

EMENTA

Discussões sobre diversos aspectos da visualidade são conduzidas a partir de campos de estudo como a educação da cultura visual e os estudos visuais, adotando uma perspectiva transdisciplinar que enfoca o papel social e cultural da imagem, bem como suas interações com o ensino das artes visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERGER, John. Modos de Ver. Porto Alegre: Fósforo Editora, 2023.
- MARTINS, Raimundo. Pensando com imagens para compreender criticamente a experiência visual. In: ASSIS, Henrique Lima; RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Educação das artes visuais na perspectiva da cultura visual: conceituações, problematizações e experiências. 1.e.d. Goiânia: Seduc, 2010, p. 19-38.
- DUNCUM, Paul. Por que a arte-educação precisa mudar e o que podemos fazer. In: TOURINHO, Irene e MARTINS, Raimundo (Orgs.). Educação da cultura visual: conceitos e contextos. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2011, p. 15-30.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- FREEDMAN, Kerry. Currículo dentro e fora da escola: representações da arte na cultura visual. In: BARBOSA, Ana Mae. Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo. Cortez, 2005.</p> <p>- HERNÁNDEZ, Fernando. Como pode a educação da cultura visual contribuir com a educação das artes. In: ASSIS, Henrique Lima; RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Educação das artes visuais na perspectiva da cultura visual: conceituações, problematizações e experiências. 1.e.d. Goiânia: Seduc, 2010, p. 59-73.</p> <p>- MIRZOEFF, Nicholas. O direito de Olhar. In: ETD – Educação Temática Digital. N. 4, nov., p.745 – 768. Revista Eletrônica da Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 2016</p> <p>- SIBILIA, Paula. As Subjetividades midiáticas querem se divertir. In: SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro. Contraponto, 2012.</p> <p>- TAYLOR, Roger. Corrigindo ideias equivocadas sobre arte e cultura. In: TAYLOR, Roger. Arte inimiga do povo. Ed. Conrad Editora do Brasil. São Paulo, 2005.</p>			
METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 40 horas	CHP: 20 horas	Extensão: 0
EMENTA			
Introdução aos conceitos e práticas sobre: Teoria e método. Concepções e métodos. Relações e Concepções pedagógicas. Atividades artísticas na Escola. Concepções de arte e práticas de arte na escola. Concepções e metodologias do ensino da arte. Perspectivas contemporâneas no ensinar Artes Visuais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>- BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>- OSTETTO, L. e LEITE, M.I. Arte, Infância e Formação de Professores. Campinas: Papyrus Editora, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- BARBOSA, A. M. (Org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>- _____. Tópicos utópicos. São Paulo: C/Arte, 1998.</p> <p>- DUARTE, JR., J. F. O Sentido dos Sentidos. Curitiba: Edições Criar, 2001.</p> <p>- FERRAZ, M & FUSARI, M. H. A arte na Educação Escolar. São Paulo: Editora Cortez, 1993.</p> <p>- FERREIRA, S., org. O Ensino das Artes – construindo caminhos. Campinas: Papyrus Editora, 2004.</p> <p>- MACHADO, R. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte. São Paulo: DCL, 2004.</p> <p>- SHUSTERMAN, R. Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular. Tradução Gisela Domschke. São Paulo: Editora 34, 1998.</p> <p>- MARÍN VIADEL, R. Investigación en Educación Artística: temas, métodos y técnicas de indagación sobre el aprendizaje y la enseñanza de las artes y culturas visuales. Granada: Universidad de Granada, 2005.</p>			
DIDÁTICA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 40 horas	CHP: 20 horas	Extensão: 0
EMENTA			

Introdução aos conceitos e práticas sobre teorias e métodos de ensino de Artes Visuais na contemporaneidade. Concepções pedagógicas e práticas artísticas na Escola. Projeto estético-artístico-pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, A. M., org. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo, Cortez Editora, 1997.
- BARBOSA, Ana Mãe. Educação e Desenvolvimento culturais e artístico, IN: Educação e Realidade; gênero e educação. Porto Alegre, vol. 20, n.2, jul/dez.1995, p.9-17.
- BARBOSA, A. M., org. Arte/Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 2005.
- FERRAZ, M & FUSARI, M. H. A arte na Educação Escolar. São Paulo: Editora Cortez, 1993.
- HERNANDEZ, F. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1999.
- LOWENFELD, V. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Ed. Mestre Jon, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, A. M. Inquietações e Mudanças no Ensino das Artes. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- DONDIS, A. Sintaxe da Gramática Visual. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.
- PILLAR, A. A Educação do Olhar no Ensino das Artes. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.
- RICHTER, I. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. Campinas: Mercado da Letras Ed., 2003.
- VIADEL, Ricardo Marín (org.). Didáctica de la educación artística. Espanha- Madrid: Pearson Educación, 2003.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 40 horas	CHP: 20 horas	Extensão: 0

EMENTA

A Psicologia e a Educação. Processo de ensino e aprendizagem. Fatores escolares, familiares e individuais que afetam a aprendizagem. Retenção e transferência. Fundamentos psicológicos da avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALENCAR, Eunice Soriano (Org.). Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2001.
- BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. 10. ed. São Paulo: EPU, 1977.
- BOCK, Ana Mercês et al. Psicologias: uma introdução ao estudo. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORDIN, J. (Org.). Construtivismo e Pós-graduação um novo paradigma sobre aprendizagem. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BROOKS, J. G; BROOKS, M.G. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CASTORINA, J. A. Piaget-Vygotski: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.
- CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DPA, 2002.
- FOULIN, J.; MOUCHON, S. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2002

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 40 horas	CHP: 20 horas	Extensão: 0

EMENTA			
Fundamentos metodológicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos, inserção do surdo na escola regular, bilinguismo como projeto educacional para surdos. Principais paradigmas da Educação de surdos e seus desafios junto às famílias e à comunidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- FERNANDEZ, Eulália (org). Surdez e Bilinguismo. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2003. - VAGULA, Edilaine; VEDOATO, Sandra Cristina Malzinoti. Educação inclusiva e língua brasileira de sinais. Londrina: UNOPAR, 2014. 197p. - VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos Da Costa. Fundamentos da língua brasileira de sinais. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo/SP; Moderna, 2003. ARRUDA, Marcos. Humanizar o infra-humano; a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003. - BOTELHO, Paulo. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos. São Paulo- SP; Editora Autêntica, 2002. - CARVALHO, Rosita Édler. Removendo barreiras para a aprendizagem. 2ª Ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2002. - CASTRO, Alberto Rainha De; CARVALHO, Ilza Silva De. Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico. 4. ed. Brasília, DF: SENAC, 2011. - GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo-SP; Cortez, 2001.			
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 40 horas	CHP: 20 horas	Extensão: 0
EMENTA			
Análise e construção do texto acadêmico. Leitura: objetivo, interpretação, resumo, fichamento. Noções gerais sobre comunicações científicas: artigo, resenha, relatório, monografia, seminário.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora da UNESP, 2002. - FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2016. 257 p. (Manuais acadêmicos) - MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos. São Paulo: Humanitas Publicações- FFLCH/USP, 1998. - BOURDIEU, P. Práticas de Leitura. Estação Liberdade, 2001. - GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. - ROCHA, Maurílio Andrade; SOUZA, José Afonso Medeiros (organizador). Fronteiras e alteridades: olhares sobre as artes na contemporaneidade. Belém-PA: PPGARTES, 2014. - VILLAÇA, Ingedore G. Koch. Argumentação e linguagem. 2. ed. São Paulo: Cortez, [s. d.].			
CURADORIA EDUCATIVA DE IMAGENS			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 40h.	CHP: 20h.	Extensão: 0

EMENTA			
Exercícios práticos de investigação no campo da curadoria educativa de imagens. Elaboração e execução de aulas, oficinas e minicursos relacionados à prática curatorial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- BARBOSA, Ana Mae. Educação em museus: termos que revelam preconceitos. In Diálogos entre arte e público, p.28-32, 2008. Disponível em:< https://issuu.com/anpisa/docs/dialogos_entre_arte_e_publico_vol01_2008 >.			
- CAMNITZER, Luis; PÉREZ-BARREIRO, Gabriel (org.). Educação para a arte / Arte para a educação. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009.			
- MARTINS, Mirian Celeste (coord.). Curadoria educativa: inventando conversas. Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 14, n.1, jan/jun 2006, p.9-27.			
- VERGARA, Luiz Guilherme. Curadoria educativa: Percepção Imaginativa/Consciência do Olhar. In: Caderno de Mediação. Pablo Helguera (org.). Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011. p. 57-60.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- FREIRE, Paulo. A educação como prática para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.			
- MARTINS, Mirian. Mediação: provocações estética. São Paulo. Revista Mediação- Pós – Graduação – Instituto de Artes da Unesp/SP. V1, n1, outubro de 2005.			
- MARTINS, Mirian Celeste. Mediação: tecendo encontros sensíveis com a arte. In: ARTEunesp. São Paulo: 13:221-234, 1997.			
- REINALDIM, Ivair (org). Dossiê Curadoria. Revista Poiésis, nº 26, v.1. Niterói: PPGCA, 2015.			
- OTT, Robert Wilson. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.			
- ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam. Porto Alegre: Mediação, 2003.			
ARTE CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO BÁSICA			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 40 horas	CHP: 20 horas	Extensão: 0
EMENTA			
Esta disciplina aborda a integração da arte contemporânea no contexto da educação básica, investigando suas manifestações, conceitos e práticas pedagógicas. Os discentes serão introduzidos aos principais movimentos e artistas contemporâneos, bem como às relações entre arte, sociedade e tecnologia. A disciplina visa desenvolver a capacidade crítica e a apreciação estética, capacitando futuros professores a implementar estratégias de ensino inventivas que engajem os estudantes em discussões sobre temas atuais em/com e sobre artes visuais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte Educação Contemporânea. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.			
- BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.			
2 - CUNHA, Susana Rangel Vieira; CARVALHO, Rodrigo Sabala de. Arte contemporânea e docência com crianças: inventários educativos. Porto Alegre: Zouk.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
3 - AGAMBEN, G. (2009). O que é contemporâneo? e outros ensaios. Trad. bras. V. N. Honesko. Chapecó-SC, Argos.			
- ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Ser Artista, Ser Professor: razões e paixões do ofício. São Paulo: Editora UNESP, 2009.			
- COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo da arte contemporânea? Recife: Fundação			

Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.

- FAVARETTO, Celso. Arte contemporânea e educação. In: Revista Iberoamericana de Educación, n. 53 (2010), p. 225-235. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie53a10.pdf>>. Acesso em: 10 Mai. 2018.

- PARSONS, Michael. Compreender a arte. Lisboa: Presença, 1992.

NÚCLEO II – ACCE

PROCESSOS PICTÓRICOS			Pré-requisito: Não
			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0
EMENTA			
Estudos e experimentos de técnicas e procedimentos de trabalho em pintura. Análise dos aspectos técnicos e conceitos operatórios em pintura. A produção pictórica contemporânea e suas interfaces com o ensino de Artes Visuais na Educação Básica. O caráter processual e desdobramentos da pintura no século XXI. Desenvolvimento do pensamento em pintura através do entendimento dos processos pictóricos. Produção poética em pintura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- MAYER, Ralph e SHEEHAN, Steven. Manual do artista de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
- SMITH, Ray. Manual prático do artista. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2008.			
- PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Léo Cristiano Editorial, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In Obras Escolhidas; vol. 1; São Paulo: Brasiliense, 1994.			
- FOUCALT, Michel. Isso não é um cachimbo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.			
- KANDINSKY, Wassily. Do espiritual da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1990.			
- KANDINSKY, Wassily. Ponto e Linha sobre Plano. São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
- LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org.). A pintura: textos essenciais vol. 9: O desenho e a cor. São Paulo: Ed.34, 2014.			
- LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org.). A pintura: textos essenciais vol. 10: Os gêneros Pictóricos. São Paulo: Ed. 34, 2014.			
- OSTROWER, Fayga. Universos da Arte: edição comemorativa. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.			
TRIDIMENSIONALIDADE			Pré-requisito: Sim
			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0
EMENTA			
Aspectos teóricos e estéticos da expressão tridimensional. Pesquisa estética, concepção e compreensão do espaço tridimensional. Conceitos básicos de escultura, aplicação e desenvolvimentos de métodos e técnicas escultóricas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- FABRIS, Anateresa et al. Tridimensionalidade: Arte Brasileira do Século XX. SP: Itaú cultural e Cosac & Naif, 1999.			
- KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
- TUCKER, Willian. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naif, ,SP.1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- KANDINSKY, Wassily. O Espiritual Da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1990.			

<ul style="list-style-type: none"> - READ, Herbert. La escultura moderna. Barcelona: destino, 1994. - WONG, W. Fundamentos del diseño bi y tridimensional. Barcelona: Gustavo Gili, 1979. - ZANINI, Walter. Tendências da escultura moderna. São Paulo: Cultrix, 1971. - WITTIKOWER, Rodulf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 			
			Pré-requisito: Sim
POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS DE IMPRESSÃO			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0
EMENTA			
<p>Pesquisa estética, concepção e compreensão do espaço bidimensional na contemporaneidade. A transdisciplinaridade nas poéticas contemporâneas de impressão. Pesquisa de materiais tradicionais e alternativos. Articulações entre práticas de impressão e meio ambiente. Elaboração e desenvolvimento de projetos poéticos transdisciplinares.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - LEITE, José Roberto Teixeira. A Gravura Brasileira Contemporânea. Editora Civilização Brasileira, 1966 - MARTINS, Itajahi. Gravura: Arte e técnica. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1987 - SENNETT, Richard. O Artífice. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (org.). Gravura em metal. São Paulo: EDUSP, 2002. - CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. A Gravura. Ed. Estampa, Lisboa, Portugal, 2003. - COSTELLA, Antonio. Introdução à Gravura e História da Xilogravura. Campos de Jordão: Editora Montiqueira, 1984. - DAWSON, John. Guia Completo de Grabado e Impression: Técnica e Materiales. H. Blume Ediciones, 1982. - FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e Letra. São Paulo: Melhoramentos, 1976. 			
			Pré-requisito: Sim
POÉTICAS DO DESENHO			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0
EMENTA			
<p>Fundamentos do desenho. Pesquisa dos gestos gráficos e de diferentes suportes e objetos. Desenho e ensino de Artes Visuais. Desenho na arte contemporânea: a linha como ferramenta de investigação plástica e conceitual. A produção contemporânea e suas interfaces com a história da arte. O caráter processual e a análise das materialidades. Desenvolvimento de produção poética em desenho.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 3 São Paulo: Panda Educação, 2020. - Fundamentos do desenho artístico [s. designação autoral]. São Paulo: Martins Fontes, 2007. - IAVELBERG, R. O desenho cultivado da criança: práticas e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - DERDYK, Edith (org.). Disegno. Desenho. Desígnio. Senac: São Paulo, 2007. - DEXTER, Emma. Vitamin D: New Perspectives in Drawing. NY: Phaidon Press, 2005. - FAVARETTO, C. F. Arte Contemporânea e Educação. Revista Iberoamericana de Educación. 			

N.º 53. 2010.			
- FERREIRA, Glória Ferreira e Cecília Cotrim (organizadoras). Escritos de Artistas Anos 60/70. São Paulo: Jorge Zahar Editora, 2006.			
- IAVELBERG, R. Desenho na educação infantil. São Paulo: Melhoramentos, 2013.			
AUDIOVISUAL			Pré-requisito: Não
			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0
EMENTA			
A experimentação artística de linguagens baseada no produto audiovisual (cinema, vídeo, instalação). Estudo sobre as estratégias discursivas e estéticas, bem como toda a gramática cinematográfica, onde se multiplicam as perspectivas de projeção e realização, propondo outras formas de se ver/fazer cinema/vídeo e construindo outras relações de espaço/tempo na contemporaneidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- ARANTES, Priscila. Arte e Mídia: Perspectivas da Estética Digital. Editora SENAC São Paulo, 2005			
- BERNARDET. Jean-Claude. O Que é Cinema. Editora Brasiliense São Paulo, 2006.			
- MACIEL, Kátia (org.). Transcinemas. Editora Contra Capa. Rio de Janeiro, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- BOURRIAUD, NICOLAS. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2009.			
- BELTING, Hans. O fim da História da Arte. São Paulo. Ed. Cosac & Naify 2003.			
- METZ, Christian. A significação no cinema. Trad. Jean-Claude Bernardet. São Paulo. Editora Perspectiva, 2007.			
- RAMOS. Fernão Pessoa. Mas Afinal ... O Que é Mesmo Documentário? Editora SENAC São Paulo, 2008.			
- XAVIER, Ismail (Org.). A Experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes; 3a Edição, 2003.			
ARTE E MÍDIA			Pré-requisito: Não
			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0
EMENTA			
A disciplina pretende estudar a relação e mediações culturais hegemônicas e não hegemônicas dos meios de comunicação, focado nas redes sociais como mecanismos de exercitar cidadania e política, nos processos de sociabilidade com ênfase nos modos de subjetivação. A crítica da mídia e seus potenciais disruptivos debatendo a Indústria Cultural, Comunicação de Massa e a Sociedade do Espetáculo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo. Ed. SENAC 2005			
- CALDAS, Paulo e BRUM, Leonel. Ensaios Contemporâneos de Videodança. Rio de Janeiro. Ed. Aeroplano, 2012;			
- CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. Trad. Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes 2005.			

- MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia. Rio de Janeiro. 3a Edição. Editora Jorge Zahar, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- ASSANGE, Julian. CYPHERPUNKS - LIBERDADE E O FUTURO DA INTERNET. São Paulo, Ed. Boitempo, 2013.			
- BELTING, Hans. O fim da História da Arte. São Paulo. Ed. Cosac & Naify 2003.			
- BAMBOZZI, Lucas; BASTOS, Marcus; MINELLI, Rodrigo (org). Mediações, Tecnologia e Espaço Público: Panorama crítico da arte em mídias móveis. Editora Conrad. São Paulo, 2010.			
- DANTO, Arthur C. A transfiguração do Lugar Comum. São Paulo. Ed. Cosac & Naify 2003.			
- MELLO, Christine. Extremidades do Vídeo. Editora SENAC. São Paulo, 2008.			
PERFORMANCE ARTE			Pré-requisito: Não
			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0
EMENTA			
Estudo da Performance como linguagem artística híbrida, quando o corpo físico surge na História das expressões artísticas nos séculos XX até aos dias atuais. Uso do corpo vivo, pulsante, intensivo e colaborativo como linguagem artística, suporte, conceito e manifestação artística contemporânea: performance, happening, intervenções urbanas e estátuas vivas. Ao mesmo tempo que estuda o objeto artístico com abordagens, conceitos e teorias sobre hibridismo e mestiçagem. Tendo como foco a pesquisa em arte contemporânea com produção em artes visuais, análises teóricas, críticas e criação artística híbrida.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- BHABHA, Homi. O Local da Cultura. 4ª reimpressão Belo Horizonte. Editora: UFSMG. 2007.			
- BURKE, Peter. Hibridismo Cultural. SP: Perspectiva, Col. Debates nr.30, 2aed., 2003.			
- CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade. Heloísa Pezza Cintrão (Tradutor), Editora: Edusp; 4ª Ed., São Paulo, 2013.			
- GOLDBERG, RoseLee. A arte da Performance. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2011.			
- COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2004.			
- GERMANO, Nardo. "Poética da Autoração e Poéticas em Coletividade: agenciamento autoral coletivo na arte interativa" In: Anais 20º Encontro Internacional ANPAP, Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.			
- GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 1992.			
- LAPOUJADE, David. O corpo não aguenta mais. In: Nietzsche e Deleuze: Que pode o corpo. LINS, Daniele GADELHA, Silvio (org). Rio de Janeiro: Relime Dumara, 2002.			
ARTE E NOVAS TECNOLOGIAS			Pré-requisito: Não
			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0
EMENTA			

Investigação sobre o que é tecnologia, e seu papel nas artes visuais e o impacto das novas tecnologias nas produções contemporâneas e suas reverberações práticas na sociedade, analisar suas estratégias conceituais e perspectivas criativas para trabalhar com novas tecnologias no ensino de Artes Visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, Priscila. Arte e Mídia: Perspectivas da Estética Digital. Editora SENAC São Paulo, 2005
- ASSANGE, Julian. Cypherpunks: Liberdade e o futuro da internet. Editora Boitempo. São Paulo, 2013.
- BAMBOZZI, Lucas; BASTOS, Marcus; MINELLI, Rodrigo (org). Mediações, Tecnologia e Espaço Público: Panorama crítico da arte em mídias móveis. Editora Conrad. São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELTING, Hans. O fim da História da Arte. São Paulo. Ed. Cosac & Naify 2003.
- BAMBOZZI, Lucas; BASTOS, Marcus; MINELLI, Rodrigo (org). Mediações, Tecnologia e Espaço Público: Panorama crítico da arte em mídias móveis. Editora Conrad. São Paulo, 2010.
- DANTO, Arthur C. A transfiguração do Lugar Comum. São Paulo. Ed. Cosac & Naify 2003.
- DASARTES. Artes Visuais em Revista. Editora DASARTES. São Paulo.
- SELECT. Arte Design Cultura Contemporânea Tecnologia. Editora Brasil 21. São Paulo.

Pré-requisito: Sim

PROCESSOS INVESTIGATIVOS E METODOLOGIAS VISUAIS

Créditos: 05

Carga Horária: 75 horas

CHT: 25h.

CHP: 50h.

Extensão: 0

EMENTA

Estudos Visuais, Tecnologias de Encantamentos e Visualidades como percursos teórico-metodológicos. As imagens como dados sociais, culturais, estéticos e na formação de subjetividades. Aspectos metodológicos e instrumentalização da pesquisa. Relações entre imagem e texto. A prática da escrita e elaboração de projetos de pesquisa em, com e sobre arte. Pesquisa Educacional Baseada em Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs.). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- DIAS, B.; IRWIN, R. L. (orgs.). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 21-26.
- SAMAIN, E. Como pensam as imagens. Campinas: Editora UNICAMP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARONE, Tom; EISNER, Elliot. Arts based research. Los Angeles: Sage, 2012.
- EISNER, Elliot E. "O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação". In: Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, Jul/Dez 2008. pp.5-17.
- RANCIÈRE, Jacques. A comunidade estética. Revista Poiésis, Niterói, n. 17, p. 169- 187, jul. 2011 a. Disponível em: <http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis17/Poesis_17_TRAD_Comunidade.pdf>.
- RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2005.
- Viadel, R. M. (2011). Las investigaciones en educación artística y las metodologías artísticas de investigación en educación: temas, tendencias y miradas. Educação, 34(3). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9515>

Pré-requisito: Não

FILOSOFIA E ESTÉTICA DA ARTE

			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 30h.	CHP: 45h.	Extensão: 0
EMENTA			
<p>O que é a Estética: sua constituição enquanto área de conhecimento filosófico, seus campos de investigação, suas categorias e suas relações com a história da arte. Limites e relações entre Estética e Filosofia da Arte. Concepções sobre arte na história das ideias estéticas, de Platão a Hegel: autonomia e dependência do conhecimento artístico; autonomia e dependência do conhecimento estético. O jogo entre o sentimento e o entendimento na experiência estética. Estética e Filosofia da Arte na modernidade e contemporaneidade: no século XX e XXI. O positivismo. A fenomenologia. A dialética. Nietzsche e Marx. A contribuição da Escola de Frankfurt. A Obra Aberta e a Teoria da Formatividade. Autonomia das Artes e suas relações com outros campos do conhecimento. A Estética contemporânea: dos Pós- Estruturalismos a Decolonialidade. Estética relacional. A partilha do sensível: estética e política. Abordagens transversais sócio-ambientais, étnico-raciais nos processos de ensino-aprendizagem. Estratégias de Ensino na Educação Formal e Não Formal.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - BOISSIER, J.-L.. A imagem Relação. In Transcineas. Rio de Janeiro, RJ. Editora Contra Capa Livraria (2009). - BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes 2009. - CAUQUELIN, Anne. Teorias da Arte. Trad. Rejane Janowitzer. São Paulo: Martins Fontes 2005. - CERTEAU, M. de.. A invenção do Cotidiano: 1. Artes do Fazer (17ª ed.). Rio de Janeiro, RJ. Editora Vozes (2011). - RABELO, Rodrigo. A Arte na Filosofia Madura de Nietzsche. Londrina: EDUEL, 2013. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. in: Textos Escolhidas. São Paulo, Ed. Abril, 1975. - BELTING, Hans. O fim da historia da arte. São Paulo Editora Cosac & Naify, 2006. - CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. Trad. Rejane Janowitzer. São Paulo: Martins Fontes 2005. - DANTO, A. A Transfiguração do Lugar-Comum: uma filosofia da arte. São Paulo, SP. Editora Cosac & Naify (2010). - DEWEY, John. Arte como Experiência. São Paulo: Martins Fontes 2010. 			
			Pré-requisito: Não
HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS I			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 30h.	CHP: 45h.	Extensão: 0
Ementa			
<p>Processos culturais e visuais do paleolítico e neolítico. Arte primitiva cristã; Culturas tribais europeias. Paradigmas da visualidade e visibilidade da arte ocidental a partir de uma visão da crítica especializada – relações formais, culturais e sociais – sua critica. Estudos historiográficos das artes das culturas asiáticas, considerando-se aspectos estéticos, técnicos e sociais evidenciados pelas produções artísticas. Panorama das artes das civilizações antigas do Oriente Médio: Assírias, Mesopotâmicas, Babilônicas, Sumérias, Persas, Gregas, Romanas e Judaicas. Arte Cristã e Arte Islâmica nos intercursos estéticos nas bordas do Mediterrâneo: do</p>			

Oriente ao Ocidente. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Panorama da arte do Extremo Oriente: arte sacra budista. Arte chinesa: da idade do bronze dos períodos dinásticos; taoísmo e confucionismo nas artes plásticas sino-orientais. Estratégias de Ensino na Educação Formal e Não Formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAZIN, Germain. História da arte: da pré-história aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1980.
- BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GOMBRICH, E.H. A História da Arte. 16ª Ed, Rio de Janeiro. LTC, 1999.
- JANSON, H.W. História geral da arte. São Paulo. Martins Fontes, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BEDIN, Franca. Como reconhecer a arte chinesa. Trad. Carmem de Carvalho. São. Paulo: Martins Fontes, 1986.
- MANDEL, Gabriele. Como reconhecer a arte islâmica. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- HAUSER, A. História social da literatura e da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS II			Pré-requisito: Sim
HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS II			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 30h.	CHP: 45h.	Extensão: 0
EMENTA			
Arte renascentista; Arte maneirista, Arte barroca, Arte Rococó, Arte neoclássica e Arte romântica, seus impactos e influências. Considerando a visualidade e as reverberações na visibilidade da arte ocidental a partir de uma visão da crítica, cultural e social.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - BAZIN, Germain. História da arte: da pré-história aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1980. - BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008. - GOMBRICH, E.H. A História da Arte. 16ª Ed, Rio de Janeiro. LTC, 1999. - JANSON, H.W. História geral da arte. São Paulo. Martins Fontes, 2001. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1995. - ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1992. - CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes: 2005 RICHARD, André. A crítica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998. - HAUSER, A. História social da literatura e da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000 - VENTURI. Lionello. História da crítica de arte. São Paulo: Edições 70 Almedina, 2007. 			
HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS III			Pré-requisito: Sim
HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS III			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas		CHP: 45h.	

		CHT: 30h.	Extensão: 0
EMENTA			
Movimentos das artes visuais do séc. XIX e XX e suas reverberações na estética e processos artísticos ocidentais; Realismo; Impressionismo; Pós-impressionismo; Expressionismo; Art Nouveau, Art Déco, Ecletismo, Modernismo, Cubismo, Futurismo e Abstracionismo; Dadaísmo, Surrealismo; Arte abstrata americana; Arte Cinética, Op Art, Pop Art, Minimalismo, Arte Conceitual, Hiper-realismo, Performance na Arte, Instalação artística, Arte de Novas Mídias, Arte Digital, Arte povera (poor art), Arte Urbana / Street Art, Body Art, Land Art, Fotografia contemporânea, Hiper-realismo, Arquitetura Moderna e Arquitetura Pós-moderna.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2008.			
- ARCHER, Michael. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.			
- CANTON, Katia. Do moderno ao contemporâneo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009			
- GOMBRICH, E.H. A História da Arte. 16ªEd, Rio de Janeiro.LTC,1999.			
- JANSON, H.W. História geral da arte. São Paulo. Martins Fontes,2001			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1995.			
- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1992.			
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.			
- BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes: 2005 RICHARD, André. A crítica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
- VENTURI. Lionello. História da crítica de arte. São Paulo: Edições 70 Almedina, 2007.			
INTRODUÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA E PESQUISA EM ARTE			Pré-requisito: Sim
			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 30h.	CHP: 45h.	Extensão: 0
EMENTA			
Articulação dos diversos aspectos e condicionantes que envolvem historicamente os processos de formação e investigação no campo acadêmico. O paralelo entre arte e ciência, metodologias de cunho qualitativo e quantitativo na compreensão da pesquisa em arte. Desvendando as diferenciações entre pesquisa sobre Arte, com Arte e em Artes. Pesquisa Educacional Baseada em Arte. Elaboração de projeto de pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs.). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.			
- MARCONI, MA; Lakatos, EM. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2016.			
- ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- DIAS, B.; IRWIN, R. L. (orgs.). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa			

<p>Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 21-26.</p> <p>- FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. ARJ Brasil Vol. 1/1 p. 1-17 Jan./Jun. 2014. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/529/2022/03/BRITES-Blanca_-TESSLER-Elida-org-O-meio-como-ponto-zero-Por-uma-abordagem-metodologica-da-pesquisa-em-artes-visuais.pdf>.</p> <p>- GERHARDT, TE; Silveira, DT. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.</p> <p>- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002</p> <p>- MARCONI, MA; Lakatos, EM. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2015.</p>			
ARTES VISUAIS E CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENAS			Pré-requisito: Sim
			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0
EMENTA			
Estudos dos aspectos estéticos e éticos dos povos autóctones e afrodiáspóricos no Brasil. Diversidade cultural brasileira. Abordagem do conceito de cultura e suas implicações no âmbito das Artes Visuais e da Arte/Educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- ASANTE, Molefi Kete. A História da África. A busca pela harmonia eterna. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2023.</p> <p>- ESBELL, Jaider. Arte Indígena Contemporânea e o grande mundo. Site Jaider Esbell. Texto publicado em 14 de junho de 2018a. Disponível em https://goo.gl/6ipzRH.</p> <p>- EUGENIO, Naiara Paula. Estética e Filosofia da Arte Africana: Uma breve abordagem sobre os padrões estéticos que conectam África e sua Diáspora. Problemata: R. Intern. Fil. V. 11. n. 2(2020), p. 112-123ISSN 2236-8612doi:http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v11i2.53634. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/problemata/article/view/53634/30947>.</p> <p>- LAGROU, Els; PIMENTEL, Lucia Gouvêa; Quintal, William Rasende (orgs.). Arte Indígena no Brasil: Agência, Alteridade e Relação. João Pessoa: Editora C/Arte, 2013.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Presidência da República (Casal Civil: Subchefia de assuntos jurídicos). Brasília, DF, n.187, 10 março. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm.</p> <p>- CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma educação plural, original e complexa. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.</p> <p>- ESBELL, Jaider. Arte indígena contemporânea: imaginar é criar mundos com Jaider Esbell e Paula Berbert. Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM. Live transmitida em agosto de 2020c. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=_RJz9DbM0yI>.</p> <p>- NJERI, Aza. Reflexões artístico-filosóficas sobre a humanidade negra. Ítaca n.º 36 – Especial Filosofia Africana - ISSN 1679-6799, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufjr.br/index.php/Itaca/article/view/31895>.</p> <p>- WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013, p. 25. Disponível em <http://agoradeeducacion.com/doc/wp-content/uploads/2017/09/Walsh-2013-Pedagog%C3%ADas-Decoloniales.-Pr%C3%A1cticas.pdf>.</p>			

ARTIVISMOS E DIREITOS HUMANOS			Pré-requisito: Não
			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0
EMENTA			
Fomentar o debate sobre o papel desempenhado pela Arte, tanto por artistas individuais quanto por coletivos de artistas, em sua contribuição para a defesa e promoção dos Direitos Humanos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - COLLING, Leandro. A emergência dos ativismos das dissidências sexuais e de gêneros no Brasil da atualidade. Revista sala preta. Vol. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/125684/141503>. - MESQUITA, André. Insurgências Poéticas. Arte Ativista e Ação Coletiva. São Paulo: Editora Annablume, 2021. - ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental – transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2011. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012-Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução. Brasília. - FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1979. - MOMBACA, Jota. Não vão nos matar agora. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. - BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. Revista Estudos Feministas, v. 19, n. 2, p. 549-559, 2011. - CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 45-57, 2008. - MESQUITA, André; ESCHE, Charles; BRADLEY, Wil. Arte e Ativismo. São Paulo: MASP: Aferal, 2021. 			
ARTES VISUAIS NA AMÉRICA LATINA			Pré-requisito: Não
			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0
EMENTA			
Estudos das práticas artísticas contemporâneas na América Latina, destacando a interseção com a perspectiva da arte e estética decolonial, que busca desafiar as narrativas dominantes e promover uma noção mais inclusiva e diversificada das expressões artísticas no Sul Global.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - BARBOSA, Ana Mae (org.). Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. - MIGNOLO, Walter. “Aiesthesis decolonial”. In: MIGNOLO, Walter (Org). Arte y estética em la encrucijada decolonial II. Ciudad autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2014. - MIGNOLO, Walter; GÓMEZ, Pedro Pablo (Eds.). Estéticas y opción decolonial. Bogotá: Editorial Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2012. - GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre: L&PM, 2022. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - CERVETTO, Renata; LÓPEZ, Miguel A. (org.). Agite antes de usar: deslocamentos educativos, sociais e artísticos na América Latina. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018. - DUSSEL, Enrique. Filosofia da Libertação: Crítica a ideologia da exclusão. São Paulo: Paulus, 1995. 			

- FREIRE, P. Pedagogia do compromisso: América Latina e Educação Popular. 1ª ed. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2008.
- GUEDES JUNIOR, N. dos S.; WOSNIAK, F. Encanterias: saberes dissidentes no ensino/aprendizagem de artes visuais. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 125-138, 2022. DOI: 10.5965/24471267832022125. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/22863>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- GÓMEZ, Pedro Pablo. Estéticas Fronterizas: diferencia colonial y opción estética decolonial. Bogotá: Universidad Distrital FJDC / Universidad Andina Simón Bolívar, 2015.
- MIGNOLO, Walter. Histórias locais/ Projetos globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

			Pré-requisito: Não
HISTÓRIA BRASILEIRA E AMAPAENSE DAS ARTES VISUAIS			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0

EMENTA

Estudos historiográficos e antropológicos das culturas ameríndias e brasileiras. A representação ameríndia nas artes europeias. Problematizações: interseções entre arte, história e antropologia na recepção dos artefatos indígenas como arte primitiva; arte e agenciamento. Artes das culturas originárias e cosmologias da transformação: plumária, cestaria, cerâmica e pintura corporal. A herança indígena nos modernismos brasileiros. Movimentos artísticos indígenas contemporâneos no Brasil: questões estéticas, étnico-raciais e de direitos humanos. Estudo das artes visuais no Brasil no século XIX e sua relação com a cultura nacional e a arte europeia; no século XX – modernismo, concretismo, neoconcretismo e as primeiras manifestações da arte contemporânea no Brasil. Construção de um paralelo entre as manifestações artísticas nacionais estudadas e a produção de artes visuais no Amapá. Articular pesquisas no sentido de fortalecer o estudo da produção artística amapaense. Estratégias de Ensino na Educação Formal e Não Formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMALIA, Ana; MINERINI, José. História da arte brasileira. São Paulo: Editora SENAC, 2019.
- VERNECK, Fabiana (Org.) Sobre arte Brasileira: Da pré-história aos anos 1960. São Paulo, SESC e Martins Fontes, 2014.
- ZANINI, Walter. História Geral da Arte no Brasil Volume I. São Paulo: instituto Walther Moreira Salles e Fundação Djalma Guimarães, 1983.
- ZANINI, Walter. História Geral da Arte no Brasil Volume II. São Paulo: instituto Walther Moreira Salles e Fundação Djalma Guimarães, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1995.
- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes: 2005.

<ul style="list-style-type: none"> - CHIARELLI, Tadeu. Um modernismo que veio depois. São Paulo: Editorial Alameda, 2012. - CIVITA, Vitor (Ed). Arte no Brasil. São Paulo: Nova Cultural Ltda. 1986. - FARIAS, Agnaldo. Arte Brasileira HOJE. São Paulo: PubliFolha, 2002. - GEMAQUE. Maria Pinho. Livro de Artista: Processo de Criação em Performance e Poéticas Visuais em uma Escola Amapaense. Arteriais (UFPA); Belém, Pará. V.6 N.10 2020. - RICHARD, André. A crítica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998. - VEIGA NETTO, Joaquim Cesar da (Org). Visualidade nas artes: olhares e considerações. Macapá: UNIFAP, 2016. - VENTURI. Lionello. História da crítica de arte. São Paulo: Edições 70 Almedina, 2007. 			
POÉTICAS E VISUALIDADES NA AMAZÔNIA			Pré-requisito: Não
POÉTICAS E VISUALIDADES NA AMAZÔNIA			Créditos: 05
Carga Horária: 75 horas	CHT: 25h.	CHP: 50h.	Extensão: 0
EMENTA			
<p>Propõe-se abordar a diversidade das manifestações estéticas, artísticas e pedagógicas, ações e itinerários culturais ordinários na Amazônia como poéticas sociais. Essas poéticas sociais são constituídas por repertórios portáteis, singulares, individuais e coletivos, que integram uma estética do vínculo. São explorados imaginários e visualidades que proporcionam outros modos de ver, sentir e existir.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - COELHO, Clícia; Costa, Bruno. RASTROS DA SENZALA NOS MEMES DE INTERNET. Anais do Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, v. 2, p. 929-941, 2018. - PAES LOUREIRO, João de Jesus. Cultura Amazônica: uma poética do imaginário. São Paulo: Escrituras Editora, 2001. - RODRIGUES, M. M. (2021). Pequenos Planetas da Amazônia. PORTO ARTE: Revista De Artes Visuais, 26(46). 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIR, Damião Bezerra. Pedagogias decoloniais, decolonialidade e práticas formativas na Amazônia. Curitiba: CRV, 2021. - BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria. (Trad. de Antônio de P. Danesi). São Paulo: Martins Fontes, 1998. - FAUSTO, Carlos. Inimigos Fiéis: História, Guerra e Xamanismo na Amazônia. São Paulo; Edusp, 2003. - MARQUES Silvia O que se passa e o que permanece entre a cidade atelier e as poéticas sociais.. In: ANAIS DO XII CONGRESSO INTERNACIONAL DO PROGRAMA DE Pós-graduação INTERUNIDADES EM Estética E História DA ARTE, 2022, São Paulo. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2022. - PIZARRO, Ana. Amazônia: as vozes do rio: imaginário e modernização. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2012. 			

COMPONENTES CURRICULARES DE ESTÁGIO

	Pré-requisito: Não
--	--------------------

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO			Créditos: 03
Carga Horária: 45 horas	CHT: 15 horas	Prática: 30 horas	Extensão: 0
EMENTA			
Acompanhamento exploratório das atividades e vivências na comunidade escolar em seu contexto cultural e administrativo por meio de observação participante.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- AGIER, Michel. Encontros etnográficos: interação, contexto, comparação. São Paulo: Editora Unesp; Alagoas: Edufal, 2015.			
- MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene (Orgs.). Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola. Santa Maria: editora da UFSM, 2010.			
- CUNHA, Suzana Rangel Vieira da. Imagens na educação infantil como pedagogias culturais. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Orgs.) Pedagogias culturais. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- BONATTO, Mônica Torres. Imagens sobrepostas: conexões entre cultura visual, arte contemporânea e infância. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Cultura das imagens: desafios para a arte e para a educação (Orgs.) Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2012.			
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2009.			
- YOUNG, M. O currículo do futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas: Papirus, 2000.			
- STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L. Sem segredos: cultura infantil, saturação de informação e infância pós-moderna. In: STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L. Cultura infantil: a construção corporativa da infância. Tradução de George Eduardo Japiassú Bricio. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.			
- TOURINHO, Irene. Retomando um tema delicado: avaliação e ensino de arte. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS - ANPAP, 19., 2010. Cachoeira. Anais. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 2094-2106.			
ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL			Pré-requisito: Sim Créditos: 06
Carga Horária: 90 horas	CHT: 30 horas	Prática: 60horas	Extensão: 0
EMENTA			
Acompanhamento exploratório das atividades e vivências na comunidade escolar em seu contexto cultural e administrativo por meio de observação participante. Descrever, analisar, refletir e estabelecer relações com o planejamento de aula, plano de ensino das artes visuais na educação infantil. Realizar prática de ensino na educação infantil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- AGIER, Michel. Encontros etnográficos: interação, contexto, comparação. São Paulo: Editora Unesp; Alagoas: Edufal, 2015.			
- MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene (Orgs.). Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola. Santa Maria: editora da UFSM, 2010.			
- CUNHA, Suzana Rangel Vieira da. Imagens na educação infantil como pedagogias culturais. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Orgs.) Pedagogias culturais. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- BONATTO, Mônica Torres. Imagens sobrepostas: conexões entre cultura visual, arte contemporânea e infância. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Cultura das imagens: desafios para a arte e para a educação (Orgs.) Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2012.			

- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2009.
- YOUNG, M. O currículo do futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas: Papyrus, 2000.
- STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L. Sem segredos: cultura infantil, saturação de informação e infância pós-moderna. In: STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L. Cultura infantil: a construção corporativa da infância. Tradução de George Eduardo Japiassú Bricio. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- TOURINHO, Irene. Retomando um tema delicado: avaliação e ensino de arte. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS - ANPAP, 19., 2010. Cachoeira. Anais. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 2094-2106.

ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II			Pré-requisito: Sim Créditos: 06
Carga Horária: 90 horas	CHT: 30 horas	CHP: 60 horas	Extensão: 0

EMENTA

Acompanhamento exploratório das atividades e vivências na comunidade escolar em seu contexto cultural e administrativo por meio de observação participante. Descrever, analisar, refletir e estabelecer relações com o planejamento de aula, plano de ensino das artes visuais no ensino fundamental. Realizar prática de ensino no ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGIER, Michel. Encontros etnográficos: interação, contexto, comparação. São Paulo: Editora Unesp; Alagoas: Edufal, 2015.
- AGUIRRE, Imanol. Cultura visual, política da estética e educação emancipadora. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Educação da cultura visual: conceitos e contextos (Orgs.). Santa maria: Ed. Da UFSM, 2011.
- TAVIN, Kevim M.; ANDERSON, David. A cultura visual nas aulas de arte do ensino fundamental: uma desconstrução da Disney. In: TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo. (orgs.). Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARTINS, Alice. F; MARTINS, Raimundo. (2012). Puxando conversas e contando histórias enquanto ensinamos e aprendemos. In: MARTINS, Alice F. & MARTINS, Raimundo. (Eds.), Interações com visualidade em contextos de ensinar e aprender. Goiânia: UFG/FAV; FUNAPE
- MIRZOEFF, Nicholas. O direito de Olhar. In: ETD – Educação Temática Digital. n. 4, nov., p.745 – 768. Revista Eletrônica da Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 2016.
- YOUNG, M. O currículo do futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas: Papyrus, 2000.
- TOURINHO, Irene. Ouvindo escolhas de alunos: nas aulas de artes eu quero aprender... In: MARTINS, Raimundo (Org.). Visualidade e Educação. Goiânia: FUNAPE, 2008
- TOURINHO, Irene. Retomando um tema delicado: avaliação e ensino de arte. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS - ANPAP, 19., 2010. Cachoeira. Anais. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 2094-2106.

ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO			Pré-requisito: Sim Créditos: 06
Carga Horária: 90 horas	CHT: 30 horas	CHP: 60 horas	Extensão: 0

EMENTA

Acompanhamento exploratório das atividades e vivências na comunidade escolar em seu contexto cultural e administrativo por meio de observação participante. Descrever, analisar,

refletir e estabelecer relações com o planejamento de aula, plano de ensino das artes visuais no ensino Médio. Realizar prática de ensino no ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGIER, Michel. Encontros etnográficos: interação, contexto, comparação. São Paulo: Editora Unesp; Alagoas: Edufal, 2015.
- AGUIRRE, Imanol. Imaginando um futuro para a educação artística. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2009.
- LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). O sujeito da educação; estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, A.M. Arte/Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez. 2005.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Algumas considerações sobre as imagens. In: MARTINS, Raimundo; MARTINS, Alice Fátima. Trânsitos e fronteiras em educação da cultura visual, p. 159-79. Goiânia: UFG/FAV; FUNAPE, 2014.
- CHARREU, Leonardo. Cultura visual e transversalidade disciplinar: Definindo as bases de uma forma de pedagogia crítica. In: ASSIS, Henrique Lima; RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Educação das artes visuais na perspectiva da cultura visual: conceituações, problematizações e experiências. 1.e.d. Goiânia: Seduc, 2010, p. 39-58.
- SHUSTERMAN, Richard. Vivendo a Arte – O pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: Editora 34, 1998.
- TOURINHO, Irene. Retomando um tema delicado: avaliação e ensino de arte. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS - ANPAP, 19., 2010. Cachoeira. Anais. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 2094-2106.

ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Pré-requisito: Sim

Créditos: 06

Carga Horária: 90 horas

CHT: 30horas

CHP: 60horas

Extensão: 0

EMENTA

Acompanhamento exploratório das atividades e vivências na comunidade escolar em seu contexto cultural e administrativo por meio de observação participante. Descrever, analisar, refletir e estabelecer relações com o planejamento de aula, plano de ensino das artes visuais na educação de jovens e adultos. Realizar prática de ensino na educação de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGIER, Michel. Encontros etnográficos: interação, contexto, comparação. São Paulo: Editora Unesp; Alagoas: Edufal, 2015.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual – proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Ana Mae; Rejane Coutinho Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: UNESP, 2009.
- GRACINDO, R. V. Educação de Jovens e Adultos e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In: DOURADO, L. (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): Avaliação e Perspectivas. 2 ed. Belo Horizonte: Ed. UFG/Autêntica, 2011. p.137-192.
- PAIVA, V. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinariedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- TOURINHO, Irene. Retomando um tema delicado: avaliação e ensino de arte. In:

ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS - ANPAP, 19., 2010. Cachoeira. Anais. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 2094-2106.

COMPONENTES CURRICULARES DE TCC

TCC: SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO			Pré-requisito: Sim Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30h.	CHP: 30h.	Extensão: 0
EMENTA			
Qualificar e validar a investigação em ressonância com as linhas de pesquisa do curso e sua relevância para o ensino das Artes Visuais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs.). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. - DIAS, B.; IRWIN, R. L. (orgs.). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 21-26. - SAMAIN, E. Como pensam as imagens. Campinas: Editora UNICAMP, 2012. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - DIAS, B.; IRWIN, R. L. (orgs.). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 21-26. - FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. ARJ Brasil Vol. 1/1 p. 1-17 Jan./Jun. 2014. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/529/2022/03/BRITES-Blanca_-TESSLER-Elida-org-O-meio-como-ponto-zero-Por-uma-abordagem-metodologica-da-pesquisa-em-artes-visuais.pdf>. - GERHARDT, TE; Silveira, DT. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. - GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002 - MARCONI, MA; Lakatos, EM. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2015. 			
TCC: SEMINÁRIO DE REDAÇÃO E DEFESA TCC			Pré-requisito: Sim Créditos: 04
Carga Horária: 60h.	CHT: 30h.	CHP: 30h.	Extensão: 0
EMENTA			
Apresentar/Defender o trabalho final de curso, observando as normas do regimento interno de TCC do curso de Artes Visuais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs.). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. - DIAS, B.; IRWIN, R. L. (orgs.). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 21-26. - SAMAIN, E. Como pensam as imagens. Campinas: Editora UNICAMP, 2012. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - DIAS, B.; IRWIN, R. L. (orgs.). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 21-26. - FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. ARJ Brasil Vol. 1/1 p. 1-17 Jan./Jun. 2014. Disponível em: < 			

<p>https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/529/2022/03/BRITES-Blanca_-TESSLER-Elida-org-O-meio-como-ponto-zero-Por-uma-abordagem-metodologica-da-pesquisa-em-artes-visuais.pdf>.</p> <p>- GERHARDT, TE; Silveira, DT. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.</p> <p>- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002</p> <p>- MARCONI, MA; Lakatos, EM. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2015.</p>

COMPONENTES CURRICULARES – OPTATIVAS

NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CH: 30 horas	Extensão: 0
EMENTA			
Fundamentos da Psicomotricidade e suas relações no desenvolvimento humano, em especial na infância, tendo em vista a epistemologia biopsicossocial. Estudo dos autores que contribuíram de forma significativa para a evolução teórica e prática da psicomotricidade nas artes visuais. Pensamento reflexivo. Atividades práticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- FONSECA, V. Psicomotricidade e Neuropsicologia: uma abordagem evolucionista. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.</p> <p>- _____. Neuropsicomotricidade: ensaios sobre as relações entre corpo, motricidade, cérebro e mente. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2018.</p> <p>- LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. 4ed. Fortaleza: RDS, 2012.</p> <p>- LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos.5ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.</p> <p>- WALLON, H. Psicologia e Educação da Infância. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. Fantasmas corporais e prática psicomotora. São Paulo: Manole, 1984.</p> <p>- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Ed. Scipione, 1995.</p> <p>- SOARES, S. M. Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos. 1.ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.</p> <p>- WALLON, H. Psicologia e Educação da Infância. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.</p> <p>- VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. I. B.; LAPIERRE, A. Psicomotricidade Relacional: a teoria de uma prática. 3ed. Fortaleza, CE: RDS Editora, 2013.</p>			
MATERIAIS EXPRESSIVOS			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CH: 30 horas	Extensão: 0
EMENTA			
Estudo de materiais expressivos nas criações artísticas com materiais tradicionais e inusitados. Pesquisa em arte conceitual com fundamentação decolonial e experimentação de materiais naturais e lixo de todas as espécies encontrados na região Amazônica.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- AVOLESE, Claudia Mattos. Arte não Europeia: conexões historiográficas a partir do Brasil. Editora: Estação Liberdade, 2020.</p> <p>- BERNARDINO-COSTA, Joaze; Maldonado-Torres, Nelson; Grosfoguel, Ramón (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.</p> <p>- BURKE, Peter. Hibridismo Cultural. SP: Perspectiva, Col. Debates nr.30, 2aed., 2003.</p> <p>- CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade. Heloísa Pezza Cintrão (Tradutor), Editora: Edusp; 4ª Ed., São Paulo, 2013.</p> <p>- COLFERAI, Sandro Adalberto. Um jeito Amazônia de ser mundo. A Amazônia como metáfora do ecossistema comunicacional: uma leitura do conceito a partir da região. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. Manaus: UFAM, 2014.</p> <p>- GUINSKI, RODRIGO STROMBERG RODAS, JANINA. Poéticas Híbridas nas Artes Visuais. Editora: InterSaberes, São Paulo, 2021.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>- GERMANO, Nardo. “Poética da Autor ação e Poéticas em Coletividade: agenciamento autoral coletivo na arte interativa” In: Anais 20º Encontro Internacional ANPAP, Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.</p> <p>- ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3ªed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>- PÁSCOA, Luciane. As artes plásticas no Amazonas - o Clube da Madrugada. Manaus: Valer, 2011.</p> <p>- PAES LOUREIRO, João de Jesus. Cultura amazônica - Uma poética do imaginário. Manaus: Editora Valer, 2015.</p> <p>- SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: processo de criação artística. São Paulo: Intermeios, 2012.</p>			
PRÁTICAS POLÍTICAS NA ARTE EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA			Pré-requisito: Não Créditos:
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CH: 30 horas	Extensão: 0
EMENTA			
<p>Compreensão das potencialidades da arte educação no ambiente escolar como ação política transformadora. Reflexão crítica sobre teorias pedagógicas críticas e não críticas e suas visões de mundo. Arte educação numa perspectiva contra hegemônica. Projetos práticos de interversões pedagógicas contra hegemônicas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- APPLE, Michael W. Educando à direita: Mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.</p> <p>- CASSIO, Fernando. Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.</p> <p>- GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo, Ática, 2004.</p> <p>- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.</p> <p>- MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>- SAVIANI. Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- EAGLETON, T. Ideologia: uma introdução. Tradução Luís Carlos Borges, Silvana Vieira. São Paulo: Unesp; Boitempo, 1997.</p>			

<p>- DORE, R., & SOUZA, H. G. de. (2018). GRAMSCI NUNCA MENCIONOU O CONCEITO DE CONTRA-HEGEMONIA. Cadernos De Pesquisa, 25(3), 243–260. https://doi.org/10.18764/2178-2229.v25n3p243-260.</p> <p>- SAVIANI, D. Teorias pedagógicas contra-hegemônicas no Brasil. Ideação– Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 2, p.11-28, jul./dez. 2008.</p> <p>- SOUZA, Herbert Glauco de. Contra-hegemonia: um conceito de Gramsci? 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.</p> <p>- TOMMASELLI, Guilherme Costa Garcia. A emergência do conservadorismo e do autoritarismo: o perigo da potência fascista. In: Escola Sem Partido: Indícios de uma Educação Autoritária (tese doutorado). Presidente Prudente, SP, UNESP. p. 45-80</p>			
EDUCAÇÃO, DECOLONIALIDADE E DIVERSIDADE SEXUAL			Pré-requisito: Não Créditos:
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CH: 30 horas	Extensão: 0
EMENTA			
Aspectos teóricos do pensamento decolonial. Compreensão histórica dos processos opressivos contra a população LGBT. Diversidade sexual, o gênero, a educação e o multiculturalismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- BHARUCHA. Rustom. Viajando através do interculturalismo: do pós-colonial ao presente global. Dossiê Poéticas e estéticas descoloniais: Artes Cênicas em campo expandido. http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/issue/view/1463.</p> <p>- MOTA NETO, João Colares da. Educação popular e pensamento decolonial latino-americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda. 2015. 370 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.</p> <p>- LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. Diferentes não, desiguais: A questão de Gênero na Escola. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- ESPEJO, Juan Cornejo. Componentes ideológicos de la homofobia. Límite. Revista de Filosofía y Psicología ISSN 0718-1361 Versión impresa Volumen 7, N° 26, 2012, pp. 85-106 ISSN 0718-5065 Versión en línea. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=83625847006>.</p> <p>- BORRILLO, Daniel. Homofobia: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: autêntica. 2010.</p> <p>- MENESES, Maria Paula; SANTOS Boaventura. Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina, 2010.</p> <p>- SOUZA, Herbert Glauco de. Contra-hegemonia: um conceito de Gramsci? 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.</p> <p>- TOMMASELLI, Guilherme Costa Garcia. A emergência do conservadorismo e do autoritarismo: o perigo da potência fascista. In: Escola Sem Partido: Indícios de uma Educação Autoritária (tese doutorado). Presidente Prudente, SP, UNESP. p. 45-80</p>			
EDUCAÇÃO, CULTURAS E DIVERSIDADES			Pré-requisito: Não Créditos:
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CH: 30 horas	Extensão: 0
EMENTA			
A educação como processo de mediações social, com determinantes e desdobramentos históricos, políticos e culturais. Educação como ação contra hegemônica. A polissemia do			

conceito de cultura e de multiculturalismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- APPLE, Michael. Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003. (Capítulo 3, p. 77-124).</p> <p>- ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Cap. 1 e 2. p. 25-47).</p> <p>- CANDAU, Vera Maria F., RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Revista Diálogo Educacional, 2020, v. 10, n. 29, 151-169.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>- COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel and SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.23 [cited 2014-03-23], pp. 36-61 .</p> <p>- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>- JESUS, Regina de Fátima de. História Oral – da prática da pesquisa à prática docente: uma opção epistemológica. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 141 – 156.</p> <p>- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p>			
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO ENSINO DE ARTES COM NEURODIVERGENTES			Pré-requisito: Não Créditos:
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CH: 30 horas	Extensão: 0
EMENTA			
Dificuldades específicas de aprendizagem (DAEs) com ênfase no ensino de artes visuais; educação especial inclusiva - bases teóricas; metodologia de ensino da educação especial; fundamentos e políticas públicas para a educação especial inclusiva; atendimento educacional especializado (AEE) no contexto escolar			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- ANSELMO, Margareth. Inclusão, arte e educação. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2020.</p> <p>- BRAGA, Pedro. Diversidade, inclusão e arte. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo: 2020.</p> <p>- HUDSON, Diana. Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger, TOC. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.</p> <p>- SOUZA, Sandra Mello de Menezes Felix de. Sensibilização para uma prática inclusiva com arte. Rio de Janeiro: Hypatia, 2020.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- AMADO, Luciano. Diversidade e inclusão em suas dimensões. São Paulo: Literare Books Internacionais, 2022.</p> <p>- BARREIRA, Marcia. Arteterapia e a história da arte – técnicas expressivas e terapêuticas. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2012.</p> <p>- FONSECA, V. Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem – Abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>- FRANKL, Viktor E. Psicoterapia, arte e religião. In.: Psicoterapia na prática: uma introdução casuística para médicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019, pg. 273- 290.</p> <p>- HAN, Byung-Chul. Sociedade Paliativa: a dor hoje. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2021.</p> <p>- LIENAS, Anna. O monstro das cores. Tradução de Rosana de Mont'Alverne. Belo Horizonte:</p>			

Aletria, 2018.			
ARTE E PSICANÁLISE			Pré-requisito: Não Créditos:
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CH: 30 horas	Extensão: 0
EMENTA			
Investigação das relações entre a psicanálise e a arte. Os estudos partirão dos escritos freudianos, onde o autor, encontra na prática artística não uma ilustração para sua teoria, mas uma interlocução que contribui para as suas descobertas sobre o inconsciente e a condição humana.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - FREUD, Sigmund. Arte, literatura e os artistas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. - FRAYZE-PEREIRA, J.A. Arte, Dor: Inquietudes entre Estética e Psicanálise (2005). Cotia: Ateliê Ed, 2005. - LACAN, J. O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de M. D. Magno. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - BOURGEOIS, L. (2000) Louise Bourgeois: destruição do pai, reconstrução do pai (entrevistas e escritos). São Paulo: Cosac Naify. - FRAYZE-PEREIRA, J.A. Olho D'Água: arte e loucura em exposição. São Paulo, Escuta/Fapesp, 1995. - RIVERA, T. O avesso do imaginário: arte contemporânea e psicanálise. São Paulo: Cosac Naify, 2013. - RIVERA, T. Arte e psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. - WILLIAMS. Meg Harris. O desenvolvimento estético: o espírito poético da psicanálise. Ensaio sobre Bion, Meltzer e Keats. São Paulo: Blucher, Karnac, 2018. 			
POÉTICAS DISSIDENTES			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CH: 30 horas	Extensão: 0
EMENTA			
Estudo das práticas artísticas dissidentes e sua articulação com a Arte/Educação. Análise das proposições pedagógicas para uma arte/educação dissidente e/ou descolonial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - ALIAGA, Juan Vicente, CORTÉS, José Miguel G. Desobediencias: Cuerpos dissidentes y espacios subvertidos em el arte em América Latina y España: 1960-2010. Barcelona: Editorial Egales, 2015. - LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. - PALERMO, Zulma (org). Arte y estética en la encrucijada descolonial. Buenos Aires: Del Signo, 2009. - RESTREPO, Eduardo; ROJAS, Axel. Inflexión decolonial: fuentes, conceptos y cuestionamientos. Colombia: Editorial Universidad del Cauca, 2010. - WOSNIAK, F. Desaprender, perguntar-se, escutar: rotas para pensar uma arte educação dissidente. Palíndromo, Florianópolis, v. 15, n. 35, p. 53-73, 2023. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- COSTA, F. J. R. da. Ensino/Aprendizagem das Artes Visuais na América Latina: colonialidade cultural e emocional aliada a questões LGBT. Revista GEARTE, [S. l.], v. 6, n. 2, 2019. DOI: 10.22456/2357-9854.92908.			

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GÓMEZ, Pedro Pablo; MIGNOLO, Walter. Estéticas decoloniales [recurso eletrônico]. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2012.
- GÓMEZ, Pedro Pablo. Estéticas fronterizas: diferencia colonial y opción estética - Decolonial. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Universidad Andina Simón Bolívar (Ecuador), 2015.
- LORD, Catherine; MEYER, Richard. Art and Queer Culture. New York, NY: Phaidon, 2013.
- QUIJANO, Aníbal (2014). Colonialidad y modernidad-racionalidad. In Zulma Palermo & Pablo Quintero (orgs.). Anibal Quijano: Textos de Fundación (pp. 60-70). Buenos Aires: Ediciones del Signo.
- RESENDE, Ricardo. Posição amorosa: Hudinilson Jr. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

PINTURA E ARTE/EDUCAÇÃO			Pré-requisito: Não Créditos: 04
--------------------------------	--	--	------------------------------------

Carga Horária: 60 horas	CHT: 20horas	CH: 40 horas	Extensão: 0
-------------------------	--------------	--------------	-------------

Ementa

Disciplina prática onde serão investigados os pensamentos e as articulações entre prática docente e prática artística através da pintura. Estudos sobre procedimentos pictóricos pautados nas metodologias de artistas contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- GIL, José. Poderes da Pintura. Lisboa: Relógio D'Água, 2015.
- SAMAIN, E. (Org.). Como pensam as imagens. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: SENAC, 2011.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. A pintura encarnada. A obra prima desconhecida, de Honoré de Balzac. São Paulo: Escuta, 2012.
- CAMARGO, Iberê. Gaveta dos guardados. Edusp. São Paulo, 1998.
- GENET, Jean. O estúdio de A. Giacometti. Assírio e Alvim Editora. Lisboa, 1988.
- GIANNOTTI, Marco (org). Reflexões sobre a cor. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2021.

POÉTICAS SOCIAIS E ECOLOGIAS URBANAS NA AMAZÔNIA			Pré-requisito: Não Créditos: 04
---	--	--	------------------------------------

Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CHP: 30horas	Extensão: 0
-------------------------	--------------	--------------	-------------

EMENTA

Perceber a cidade como um ecossistema social, cultural narrativo, imagético estético e político. Compreender e sentir essa complexidade visa o entendimento de uma postura múltipla aliada ao perspectivismo ameríndio, compondo eixos fundantes para as interações perceptivas e sensoriais entre seres humanos e não humanos na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- URIARTE Urpi Montoya Produção do espaço urbano pelos homens ordinários: antropologia de dois micro-espços na cidade de Salvador. Revista Iluminuras - Publicação Eletrônica do Banco de Imagens e Efeitos Visuais - BIEV/LAS/PPGAS/IFCH/UFRGS antropólogo e o tempo Editora UFRS, 2005.
- ROCHA, A. L. C. da; ECKERT, C. Cidade narrada, tempo vivido: estudos de etnografias da duração. RUA, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 121-145, 2010.

- SILVA, C. M. da; BRAGA, F. F. P. . Narrativas na cidade em álbuns fotográficos: a Fortaleza que se encontra em acervos fotográficos pessoais. RUA, Campinas, SP, v. 25, n. 2, p. 415–439, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. Xenofobia: Medo e Rejeição ao Estrangeiro. São Paulo: Editora Cortez, 1ª Edição, 2016.

- ALVES, Nilda e ANDRADE, Nivea. Histórias possíveis entre imagens: conhecimento e significações na produção de vídeos em escolas. in Processos & Práticas de Pesquisa em Cultura Visual & Educação. (Org.) Raimundo Martins e Irene Tourinho. Editora da UFSM – Santa Maria, 2013.

- BONO, Ezio Lorenzo. Muntuísmo: A ideia de “pessoa” na filosofia africana contemporânea. Editora Paulinas. Instituto Miss. Pia Soc. Filhas de São Paulo. Maputo – Moçambique, 2015

- CAMPOS, Ricardo. Imagem e Tecnologias Visuais em Pesquisa Social: tendências e desafios in Processos & Práticas de Pesquisa em Cultura Visual & Educação. (Org.) Raimundo Martins e Irene Tourinho. Editora da UFSM – Santa Maria, 2013.

- CASTIANO, José P. Filosofia Africana: da Sagacidade à Intersubjectivação com Viegas. Editora Educar. Maputo – Moçambique, 2015.

- INGOLD. 2012 AUTOR, Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horiz. antropol. 18 (37) • Jun 2012.

ANTROPOLOGIA DA IMAGEM

Pré-requisito: Não
Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

CHT: 30horas

CHP: 30horas

Extensão: 0

EMENTA

Imagens pensam e se constituem reflexivas a partir das sensações e experiências do vivido. Essa compreensão traz a superfície provocações e desdobramentos teóricos advindo das sensações, memórias. Apropriar-se dessa argumentação é compreender, pensar outras possibilidades de pensar e narrar mundos. Apontar os diversos usos da imagem em nossa sociedade e, simultaneamente, discutir como, historicamente, a importância que atribuímos aos nossos sentidos pode variar, dependendo da época e da cultura em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984.

- BENJAMIM, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In Benjamim, Obras Escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994. p. 165 – 196.

- KEHL, Maria Rita. “Muito além do espetáculo. In NOVAES, Adauto (Org.) Muito além do espetáculo. São Paulo: Editora SENAC, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- INGOLD. 2012 AUTOR, Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horiz. antropol. 18 (37) • Jun 2012.

- MARTINS R. (2015). Implicações de distintas compreensões de cultura visual. Revista Digital Do LAV, 7(3), 040–052. <https://doi.org/10.5902/1983734810738>

- MOMOLI D. B. 2021 Violência visual: arte, direitos humanos e visualidades contemporâneas

- SAMAIN, Etienne. 2012. “As imagens não são bolas de sinuca. Como pensam as imagens”.

PP. 21-36 in Samain, E. Como pensam as imagens. Campinas: Editora UNICAMP.

- SAMAIN. Etienne. 2003. Antropologia de uma imagem. ILHA. Florianópolis, v. 5 n. 1 p. 47-

64.

CENAS PERFORMATIVAS, AUTO FORMAÇÃO DOCENTE EM

Pré-requisito: Não
Créditos:04

PRÁTICAS VIVAS			
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CHP: 30horas	Extensão: 0
EMENTA			
<p>Optar, Escolher e Inventar estéticas que se contrapõem aos modelos normativos, estilos de vida múltiplos e singulares, modos de viver rebelde que esperançosos reinventam e desconstroem o pleno e o real para colocar em debate o infra-ordinário, a teoria em ação, o conhecimento em prática, a comunicação com a circulação, compreensão e contra- visualidades na constituição educativa das referências docentes em artes visuais.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- COSTA, S. C. M. Do lado de cá da linha do Equador: tentavias do pensar/saber/sentir a existência docente em artes visuais. Revista GEARTE, [S. l.], v. 8, n. 3, 2021. _____ . PERFORMANCE EX-PROFESSOR: Quando a cidade atelier é sala de aula. Revista Iaçá. Unifap. Amapá. V. 4 n. 1. - KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. Artcultura – Revista do Instituto de História da UFU, Uberlândia, v. 8, n. 12, p.97-115, 2006. Pesquisas e metodologias em artes visuais [recurso eletrônico] / organizadores: Robson Xavier da Costa, Maria Betânia e Silva, Lívia Marques Carvalho. – João Pessoa: UFPB ; [Recife] : Editora UFPE, 2015. Inclui referências. ISBN 978-85-415-0611-3 (online).</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- INGOLD. 2012 AUTOR, Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horiz. antropol. 18 (37) • Jun 2012. - MARTINS R. (2015). Implicações de distintas compreensões de cultura visual. Revista Digital Do LAV, 7(3), 040–052. https://doi.org/10.5902/1983734810738 - MOMOLI D. B. 2021 Violência visual: arte, direitos humanos e visualidades contemporâneas - SAMAIN, Etienne. 2012. “As imagens não são bolas de sinuca. Como pensam as imagens”. PP. 21-36 in Samain, E. Como pensam as imagens. Campinas: Editora UNICAMP. - SAMAIN. Etienne. 2003. Antropologia de uma imagem. ILHA. Florianópolis, v. 5 n. 1 p. 47-64.</p>			
CINEMA RELACIONAL			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CHP: 30horas	Extensão: 0
EMENTA			
<p>Cinema e filme se diferenciam, quais as categorias que definem um Filme (enquadramento e montagem), bem como sobre os elementos subjetivos que compõem a imagem (arquivo, memória e saudade), elementos que escapam ao invisível. O Cinema são as relações travadas no acontecimento, na gravação, no processo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes 2009. - DEWEY, John. Arte como Experiência. São Paulo: Martins Fontes 2010. - RABELO, Rodrigo. A Arte na Filosofia Madura de Nietzsche. Londrina: EDUEL, 2013. - RANCIÈRE, J. Distâncias do Cinema. Rio de Janeiro, RJ. Editora Contraponto, 2012. - RANCIÈRE, J. O Destino das Imagens. Rio de Janeiro, RJ. Editora Contraponto, 2012. - TEIXEIRA, A. B. A Filosofia da Saudade (1ª ed.). Lisboa. Editora QuidNovi, 2012.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. in: Textos Escolhidas. São Paulo, Ed. Abril, 1975. - LOURENÇO, E. O Labirinto da Saudade. Psicanálise Mítica do Destino Português. Lisboa.</p>			

Publicações D. Quixote, 1978.			
- MURCH, W. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro, RJ. Editora Zahar, 2004.			
- TIKKA, P. Cinema (Interativo) Como Modelo de Mente. In K. Maciel (Ed.), Transcinemas. Rio de Janeiro, RJ. Editora Contra Capa Livraria, 2009.			
- VIRILIO, P. Estética da Desaparição (1ª ed.). Rio de Janeiro, RJ. Editora Contraponto, 2015.			
INTERVENÇÃO URBANA			Pré-requisito: Não Créditos:
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CHP: 30horas	Extensão: 0
EMENTA			
Resposta ao sistema hegemônico nas artes, aos espaços institucionais, a arte encontra a rua e suas relações/debatos/enfrentamos. Produção de obras efêmeras, do corpo e arte de contravenção.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- ALBUQUERQUE, Igor. Pixação em São Paulo: Território e relações de poder na metrópole. Editora Monstro do Mares. Ponta Grossa – PR, 2022.			
- GANZ, Nicolas. O Mundo do grafite: Arte urbana dos cinco continentes. Editora Martins Fontes. São Paulo – SP 2009.			
- MENDONÇA, Carlos Camargo; CARDOSO Filho, Jorge. Experiência Estética e Performance. Editora EDUFBA, Salvador- BA, 2014			
- NASCIMENTO, Luiz Henrique Pereira. Pixação: A Arte em cima do muro. Editora Monstro do Mares. Cachoeira do Sul – RS, 2015			
- PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da Arte. Editora Senac. São Paulo- SP, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.			
- DANTO, Arthur C. A transfiguração do Lugar Comum. São Paulo. Ed. Cosac & Naify 2003.			
- LIPOVETSKY, G., & SERROY, J.. A Estetização do Mundo: Viver na Era do Capitalismo Artista (1ª ed.). Rio de Janeiro, RJ. Companhia das Letras (2015).			
- PORO, Intervenção Respiro Pequenos deslocamentos: Ações poéticas Poro. Editora Radical Livros. São Paulo – SP, 2011.			
- VIRILIO, P. Estética da Desaparição (1ª ed.). Rio de Janeiro, RJ. Editora Contraponto (2015).			
DOCUMENTÁRIO			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CHP: 30horas	Extensão: 0
EMENTA			
O documentário é manipulação da realidade, da verdade? Quais os discursos embutidos nos documentários? Diferença entre Imagem ficcional e imagem documental. A narrativa documental. O documentário contemporâneo. Produção de documentários.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- LEITE, Sidney Ferreira. O Cinema Manipula a Realidade? São Paulo, Ed. Paulus, 2003.			
- RAMOS, Fernão Pessoa. Mas Afinal ... O Que é Mesmo Documentário? Editora SENAC São Paulo, 2008.			
- XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico: Opacidade e Transparência. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- MACIEL, Kátia (org.). Transcinemas. Editora Contra Capa. Rio de Janeiro, 2009.			
- PORO, Intervenção Respiro Pequenos deslocamentos: Ações poéticas Poro. Editora Radical Livros. São Paulo – SP, 2011.			

<p>- MURCH, Walter. Num Piscar de Olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 2004.</p> <p>- VIRILIO, P. Estética da Desaparição (1ª ed.). Rio de Janeiro, RJ. Editora Contraponto (2015).</p> <p>- XAVIER, Ismail (Org.). A Experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes; 3a Edição, 2003.</p>			
ARTE AFRICANA E CULTURA AFROBRASILEIRA			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30horas	CHP: 30horas	Extensão: 0
EMENTA			
<p>Estuda-se a arte africana e a cultura de matriz africana, investigando suas influências sobre os valores estéticos e artísticos no Brasil. Serão analisadas as produções populares e religiosas da cultura afro-brasileira. O objetivo é compreender como os conceitos e visualidades tradicionais da estética africana são apropriados por artistas brasileiros nos séculos XX e XXI. Além disso, serão realizados estudos e experimentações artísticas inspiradas na arte africana, bem como na arte afro-brasileira e na arte dos povos de terreiro, enquanto expressões de uma arte decolonial.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de Meu Pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.</p> <p>- CARNEIRO, Sueli. Gênero e raça na sociedade brasileira. In: CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma vida. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.</p> <p>- LODY, Raul. O Negro no Museu Brasileiro: construindo identidades, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2005, 336 p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- AVOLESE, Claudia Mattos. Arte não Europeia: conexões historiográficas a partir do Brasil. Editora: Estação Liberdade, 2020.</p> <p>-BERNARDINO-COSTA, Joaze; Maldonado-Torres, Nelson; Grosfoguel, Ramón (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.</p> <p>- GERTZ, Clifford. O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>- HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>- MIGNOLO, Walter. Aesthesis decolonial. CALLE14, vol. 4, n. 4, janeiro-junho, 2010.</p>			
PROCESSO DE SALVAGUARDA E COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA EM MUSEU DE ARTE			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 45horas	CHP: 15horas	Extensão: 0
EMENTA			
<p>Museologia e museu de arte. O museu de arte e seu papel sociocultural nos períodos clássico, moderno e pós-moderno. Processo de salvaguarda e comunicação museológica em museu de arte. A museologia social e o museu como espaço colaborativo e decolonial. Planejamento e montagem de exposição de arte, temporária e de longa duração (permanente).</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- BELTING, Hans O fim da história da arte. Trad. Rodnei Nascimento. São Paulo, COSACNAIF, 2006.</p> <p>- VASCONCELLOS, Camilo de Mello & SILVA, Maurício André da. A mediação comunitária colaborativa: novas perspectivas para educação em museus. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8651713/18262. Acesso em 03/08/2023.</p> <p>- COSTA, Robson Xavier Da. Expografia moderna e contemporânea: diálogos entre arte e</p>			

arquitetura.	Disponível	em:
https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/11590/57537_6.pdf	Acesso	em
03/08/2023.		
<ul style="list-style-type: none"> - GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias. O Museu e a exposição de Arte no séc.XX. São Paulo, Edusp/Fapesp, 2004 - O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco; a ideologia do espaço da arte. Trad. Carlos S. M. Rosa. SP: Martins Fontes, 2002. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ul style="list-style-type: none"> - ARAUJO, M.M.; BRUNO, M.C.O. A memória do pensamento museológico contemporâneo. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus-ICOM, 1995.. - CHIOVATTO, Mila Milene. Museu, imaginação e formação dos sujeitos: a exposição de Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: pnm.museus.gov.br/textos - CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional brasileira. São Paulo: Lemos, 1999. - DANTO, C. Arthur. Após o Fim da Arte: a Arte Contemporânea e os Limites da História. (Tra.Saulo Krieger) SP. Odysseus/ EDUSP, 2006 - FERREIRA, Glória e COTRIN, Cecília. Escritos de Artistas: os anos 70/80. RJ. Editora Zahar. 2006. - JAMESON, Frederic-. O mal-estar no pós-modernismo: Teorias Práticas. KAPPLAN, Ann. (org). Trad. Vera Ribeiro, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993 - MARANDINO, Martha. O Museu como lugar de cidadania. Disponível em : www portaldoprofessor.mec.gov.br. - MENSCH, Peter van. O objeto de estudo da museologia. Tradução: Débora Bolsanello e Vânia D. E. de Oliveira. Rio de Janeiro: UNI-RIO/UGF, 1994. - OLIVEIRA, João Batista Gomes. Museus de arte em metamorfoses. Amapá. Editora da UNIFAP, 2014. 		
SEMIÓTICA		Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	CHT: 45horas	CHP: 15horas
Extensão: 0		
EMENTA		
<p>A disciplina tratará de um panorama geral das semióticas, abordando aspectos como: condições necessárias para uma semiótica; estudos dos signos semióticos; estudo das linguagens; o semi-simbolismo e as relações entre o plano de expressão e plano de conteúdo. Ministrando as teorias semióticas, dos conceitos de interação e sentido na semiótica francesa. A disciplina propõe examinar um corpus de práticas da vida social na urbanidade. A narratividade, a figuratividade, a enunciação e as estratégias de instalação do enunciador e enunciatário. Intertextualidades e interdiscursividades. Proposição da semiótica como uma teoria geral da significação e como uma metodologia operatória para descrição dos discursos e práticas sociais, análises das obras de arte.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ul style="list-style-type: none"> - FECHINE, Y. e al.(2014). Semiótica das práticas sociais. São Paulo, Estação das Letras e Cores- Editora do CPS. - GREIMAS, A.J. Por uma semiótica topológica. In Greimas, A.J. (2014). Sobre o Sentido II: Ensaio Semióticos. São Paulo, Ed. Nanquim. - LANDOWSKI, E. (2017). Com Greimas. Interações semióticas. São Paulo, Estação das Letras e Cores- Editora do CPS. - OLIVEIRA, A. C. de (org.) (2016). Semiótica das práticas. São Paulo, Estação das Letras e Cores- Editora do CPS. - MARTINS. B. R. C. (2016). “Aonde tu vai rapaz – Comunicação e semiótica do Marabaixo”. São Paulo, Scortecci. 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
-OLIVEIRA, A. C. de. (2014). “Interação e sentido nas práticas de vida”. Revista Comunicação Mídia e Consumo, 11(31), pp.179-198. Disponível em https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/783			
- PEZZINI, I.; CERVELLI, P. (2007) Semiótica e consumo: espaços, identidades, experiências. revista Galáxia, São Paulo.			
- MARTINS, B. R. C. (2005). “Alô, alô Amazônia – a linguagem da floresta no rádio” São Paulo. Scortecci.			
- LANDOWSKI, E. (2010). Para uma semiótica sensível. Educação & Realidade, 30(2). Disponível em https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/12417			
- MARRONE, G. Semiótica da cidade: corpos, espaços, tecnologias. Galáxia (São Paulo, Online), n. 29, p. 28-43, jun. 2015. DOI http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542015122803			
ARTES VISUAIS E LITERATURA			Pré-requisito: Não Créditos: 4
Carga Horária: 60 horas	CHT: 30 horas	CHP: 30 horas	Extensão: 0
EMENTA			
A disciplina propõe uma análise interdisciplinar que explora as interseções e diálogos entre as artes visuais e a literatura, investigando como essas formas de expressão artística se influenciam e se complementam. Nesse sentido, será objeto de estudo a forma como o literário e o artístico se refletem mutuamente, ampliando seus discursos para além de suas fronteiras, a fim de compreender suas manifestações e tensionamentos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- AVELAR, Mário. Ekphrasis. O poeta no atelier do artista. Chamusca: Cosmos, 2006.			
- DIDEROT, Denis. Ensaios sobre a pintura. Campinas: Papirus, 1993.			
- RANCIÈRE, Jacques. O destino das imagens. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
- ARES, Alicia Montes y María Cristina. Política y estética de los cuerpos. Distribución de lo sensible en la literatura y las artes visuales. Buenos Aires, Argentina: Argus, 2019.			
- FREUD, S. Arte, literatura e os artistas. Obras incompletas de Sigmund Freud. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.			
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura amazônica. Manaus: Editora Valer, 2015.			
- RANCIÈRE, Jacques. Políticas da escrita. São Paulo: Editora 34, 1995.			
- RIVEIRA, Tania. Guimarães Rosa e a psicanálise: Ensaios sobre imagem e escrita. RJ: Zahar, 2005.			

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (AAE)*

***NOTA:** A supervisão das Atividades Curriculares Extensionistas (AAE) no Curso de Licenciatura em Artes Visuais será realizada conforme as linhas de pesquisa definidas no curso. A Linha de Ensino de Artes Visuais será responsável pelas ACEI e ACEII, a Linha de Processos Artísticos Contemporâneos supervisionará as ACEIII e ACEIV, e a Linha de Teoria, Crítica e História da Arte cuidará das ACEV e ACEVI. Adicionalmente, destaca-se que o componente curricular "AAE", embora classificado no Grupo III, possui uma natureza interdisciplinar. Este componente integra conhecimentos de diversas áreas,

promovendo uma experiência educacional integrada. Essa característica deve ser considerada na elaboração de planos de ensino e na condução das atividades acadêmicas.

AAE - I			Pré-requisito: Não Créditos: 02
Carga Horária: 30 horas	Núcleo III	1º Semestre	Extensão: 30
EMENTA			
<p>Durante o primeiro semestre letivo, os estudantes serão envolvidos em atividades relacionadas a projetos de extensão coordenados por docentes do Curso de Artes Visuais, devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC, especialmente na Linha de Pesquisa de Ensino de Artes Visuais. Essas ações têm como objetivo principal não apenas aprofundar os conhecimentos dos estudantes, mas também promover a articulação com a educação básica. Nesse sentido, serão desenvolvidas estratégias pedagógicas inventivas que visam não só enriquecer o aprendizado dos estudantes, mas também promover a interação com alunos do ensino fundamental e médio, integrando assim a comunidade acadêmica com a educação básica. Além disso, serão promovidas reflexões críticas sobre a prática docente, visando aprimorar a formação dos futuros professores de Artes Visuais e contribuir para o desenvolvimento da educação como um todo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. - FREIRE, Paulo: Ação Cultural para Liberdade e outros escritos. 12 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2007. - REZENDE, Eliane Garcia; PEREIRA, Elisângela Monteiro; BRESSAN, Vânia Regina (organizadora). Extensão universitária: diálogos e possibilidades, v.2. Minas Gerais: Universidade Federal de Alfenas, 2020. 260 p. ISBN:9788563473486. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - BARBOSA, Ana Mae Tavares. Arte-educação: leitura no subsolo. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005. - CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006. - EISNER, ELLIOT W. O que a educação pode aprender a partir da arte sobre a prática da educação? Currículo sem Fronteiras, v. 8, n. 2, p. 5-17, 2008. - GROSGOUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Sociedade E Estado, 31(1), 25-49, 2016. Recuperado de https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6078 - Martins, M. C. F. D. (2011). Arte, só na aula de arte?. Educação, 34(3). Recuperado de https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9516 			
AAE - II			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	Núcleo III	2º Semestre	Extensão: 60
EMENTA			
<p>Durante o segundo semestre letivo, os estudantes serão engajados em atividades vinculadas a projetos de extensão coordenados por docentes do Curso de Artes Visuais, devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC, especialmente na Linha de Pesquisa de Ensino de Artes Visuais. Nesse contexto, as atividades estarão centradas em práticas que visam não só enriquecer o aprendizado dos estudantes universitários, mas também promover a interação com estudantes e professores da educação básica, bem como com a comunidade</p>			

interessada. Serão desenvolvidas estratégias pedagógicas, tais como planejamento de aulas, minicursos e oficinas, com o intuito de estimular a participação ativa de todos os envolvidos e promover a troca de conhecimentos entre os diferentes segmentos. Essas atividades contribuirão não apenas para a formação dos estudantes universitários e o aprimoramento da prática docente dos professores da educação básica, mas também para o fortalecimento dos laços entre a universidade e a comunidade interessada no campo das artes visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo: Ação Cultural para Liberdade e outros escritos. 12 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2007.
- REZENDE, Eliane Garcia; PEREIRA, Elisângela Monteiro; BRESSAN, Vânia Regina (organizadora). Extensão universitária: diálogos e possibilidades, v.2. Minas Gerais: Universidade Federal de Alfenas, 2020. 260 p. ISBN:9788563473486.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Ana Mae Tavares. Arte-educação: leitura no subsolo. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- EISNER, ELLIOT W. O que a educação pode aprender a partir da arte sobre a prática da educação? Currículo sem Fronteiras, v. 8, n. 2, p. 5-17, 2008.
- GROSGOUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Sociedade E Estado, 31(1), 25-49, 2016. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6078>
- Martins, M. C. F. D. (2011). Arte, só na aula de arte?. Educação, 34(3). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9516>

AAE - III			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	Núcleo III	4º Semestre	Extensão: 60

EMENTA

Durante este semestre letivo, os estudantes serão envolvidos em atividades vinculadas a projetos de extensão coordenados por docentes do Curso de Artes Visuais, devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC. Além de explorar temas fundamentais da História, Teoria e Crítica das Artes Visuais, as atividades têm como objetivo promover uma articulação com a educação básica. Por meio de uma abordagem prática e interdisciplinar, os participantes serão convidados a refletir sobre conceitos-chave, movimentos artísticos, obras e contextos históricos relevantes, além de teorias contemporâneas pertinentes. O programa incluirá palestras, seminários, visitas a museus e galerias, análise de obras de arte e debates em grupo, buscando assim fortalecer a integração entre a universidade e a comunidade escolar da educação básica. Essa articulação tem como objetivo enriquecer o aprendizado dos estudantes universitários, promover a troca de conhecimentos com alunos e professores da educação básica e contribuir para o desenvolvimento cultural e educacional da comunidade como um todo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1995.

<p>- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1992.</p> <p>- CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>- CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes: 2005 RICHARD, André. A crítica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>- HAUSER, A. História social da literatura e da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000</p> <p>- VENTURI. Lionello. História da crítica de arte. São Paulo: Edições 70 Almedina, 2007.</p>			
AAE - IV			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	Núcleo III	5º Semestre	Extensão: 60
EMENTA			
<p>Durante o quarto semestre letivo, os estudantes serão envolvidos em atividades vinculadas a projetos de extensão coordenados por docentes do Curso de Artes Visuais, devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC. As atividades de extensão têm como objetivo explorar abordagens críticas e reflexivas no estudo da História, Teoria e Crítica das Artes Visuais. Serão discutidas perspectivas teóricas e metodológicas, bem como análises críticas de obras de arte e práticas curatoriais. O programa incluirá palestras, seminários, estudos de caso, visitas a exposições, produção de textos críticos e debates em grupo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1992.</p> <p>- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>- ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1995.</p> <p>- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. 6.ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1992.</p> <p>- CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>- CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes: 2005 RICHARD, André. A crítica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>- HAUSER, A. História social da literatura e da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000</p> <p>- VENTURI. Lionello. História da crítica de arte. São Paulo: Edições 70 Almedina, 2007.</p>			
AAE - V			Pré-requisito: Não Créditos: 04
Carga Horária: 60 horas	Núcleo III	6º Semestre	Extensão: 60
EMENTA			
<p>Durante o quinto semestre letivo, os estudantes serão envolvidos em atividades vinculadas a projetos de extensão coordenados por docentes do Curso de Artes Visuais, devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC. As atividades estarão focadas em explorar os processos artísticos contemporâneos por meio de uma abordagem prática e reflexiva. Serão discutidas e experimentadas diversas técnicas, materiais e linguagens utilizadas por artistas contemporâneos, bem como os contextos culturais, sociais e políticos que influenciam suas práticas. O programa incluirá workshops práticos, palestras com artistas convidados, visitas a espaços de arte contemporânea, discussões em grupo e produção de trabalhos artísticos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>- BASBAUM, Ricardo. Além da pureza visual. Porto Alegre: Zouk, 2007.</p> <p>- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p>			

- MELLO, Simões Paiva. A “virada decolonial” na arte contemporânea brasileira: : até onde mudamos?. Revista VIS: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Artes Visuais, 21(1), 51–72, 2023. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/43694>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Ana Mae Tavares. Arte-educação: leitura no subsolo. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 - CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 - EISNER, ELLIOT W. O que a educação pode aprender a partir da arte sobre a prática da educação? Currículo sem Fronteiras, v. 8, n. 2, p. 5-17, 2008.
 - GÓMEZ, Pedro Paulo. Estéticas fronterizas: diferencia colonial y opción estética decolonial. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2015.
 - MIGNOLO, Walter. Historias locales/diseños globales. Colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo. Madrid: Akal, 2003.
 _____. Aiesthesis decolonial. Calle 14: revista de investigación en el campo del arte. Bogotá, Universidad Distrital Francisco José de Caldas, v. 4, n. 4, p. 10-25, 2010. Disponível em <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/c14/article/view/1224>

AAE - VI

Pré-requisito: Não
Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

Núcleo III

7º Semestre

Extensão: 60

EMENTA

Neste semestre letivo, os estudantes serão envolvidos em atividades vinculadas a projetos de extensão coordenados por docentes do Curso de Artes Visuais, registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC. O objetivo é proporcionar uma imersão nos processos artísticos contemporâneos, promovendo o diálogo e a experimentação como ferramentas de aprendizado e criação. Os participantes serão convidados a explorar diferentes mídias, técnicas e abordagens utilizadas por artistas contemporâneos, refletindo sobre as questões estéticas, conceituais e contextuais envolvidas em suas práticas. As atividades incluirão workshops práticos, palestras com artistas convidados, visitas a ateliês e galerias, discussões em grupo e produção de trabalhos artísticos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASBAUM, Ricardo. Além da pureza visual. Porto Alegre: Zouk, 2007.
 - FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 - MELLO, Simões Paiva. A “virada decolonial” na arte contemporânea brasileira: : até onde mudamos?. Revista VIS: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Artes Visuais, 21(1), 51–72, 2023. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/43694>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Ana Mae Tavares. Arte-educação: leitura no subsolo. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 - CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 - EISNER, ELLIOT W. O que a educação pode aprender a partir da arte sobre a prática da educação? Currículo sem Fronteiras, v. 8, n. 2, p. 5-17, 2008.
 - GÓMEZ, Pedro Paulo. Estéticas fronterizas: diferencia colonial y opción estética decolonial. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2015.
 - MIGNOLO, Walter. Historias locales/diseños globales. Colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo. Madrid: Akal, 2003.
 _____. Aiesthesis decolonial. Calle 14: revista de investigación en el campo del arte. Bogotá, Universidad Distrital Francisco José de Caldas, v. 4, n. 4, p. 10-25, 2010. Disponível em <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/c14/article/view/1224>

13.21 APÊNDICE 21 - REGULAMENTO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
CAMPUS MARCO ZERO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

REGULAMENTO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regimento estabelece as normas para a curricularização das atividades de extensão no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 e com a Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

CAPÍTULO II - DAS DIRETRIZES DA EXTENSÃO

Art. 2.º Estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão no curso de Licenciatura em Artes Visuais:

- a) A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.
- b) A formação cidadã do/a discente de Artes visuais, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular.
- c) A produção de mudanças no colegiado e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas, sociais e culturais.

d) A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, transversal, científico e tecnológico.

Art. 3º. Estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão no curso de Licenciatura em Artes Visuais:

a) A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

b) O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade.

c) A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e quilombola, como também, com as diversas comunidades amazônicas.

d) A promoção da reflexão ética quanto à dimensão cultural e social do ensino e da pesquisa.

e) O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica de Artes Visuais na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural.

f) O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso cultural e social de cada estabelecimento superior de educação.

g) A atuação na produção e na construção de conhecimentos éticos/estéticos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento cultural, social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO

Art. 4º. Núcleo III – Atividades Curricular de Extensão (AAE): realizadas na forma de componentes curriculares distribuídos ao longo dos semestres, constituem práticas vinculadas que envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um (ou mais) professor

formador da IES.

Art. 5º. As atividades extensionistas, segundo sua caracterização no PPC de Artes visuais, podem ser inseridas nas seguintes modalidades:

- a) Programas.
- b) Projetos.
- c) Cursos e oficinas.
- d) Eventos.
- e) Prestação de serviços.

Parágrafo único: As modalidades, previstas no artigo acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Art. 6º. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.

Art. 7º. As atividades acadêmicas de extensão terão uma carga horária de 330 (trezentas e trinta) horas desenvolvidas exclusivamente nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura. Essa carga horária, vinculada ao fluxograma desde o início do curso.

Art. 8º. As atividades extensionistas no curso de Licenciatura em Artes Visuais serão distribuídas de acordo com as linhas de pesquisa estabelecidas, organizando-se da seguinte forma: a Linha de Ensino de Artes Visuais será responsável pela supervisão das atividades ACEI e ACEII; a Linha de Processos Artísticos Contemporâneos supervisionará as ACEIII e ACEIV; e a Linha de Teoria, Crítica e História da Arte ficará encarregada das ACEV e ACEVI.

Paragrafo único: Este arranjo tem como objetivo alinhar as atividades extensionistas com as áreas de especialização de cada linha de pesquisa, garantindo que os alunos

recebam orientação adequada e especializada. Cada linha de pesquisa traz um foco distinto, permitindo que as atividades extensionistas sejam conduzidas de maneira a maximizar o aprendizado e a aplicação prática dos conteúdos abordados no curso.

Art. 9º. Eixos estratégicos de extensão no curso de Licenciatura em Artes visuais:

a) Eixo I: Formação de Professores e Metodologias de Ensino e Aprendizagem em Artes visuais: Articular o ensino e a pesquisa na educação das artes visuais de forma integrada com a sociedade através de projetos, cursos, eventos, trabalhos de campo, prestação de serviços, publicações e outros produtos acadêmicos, ou outra forma de atuação compatível com a natureza das atividades acadêmicas com os contextos socioculturais, com ênfase na formação inicial e continuada de professores e no desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem em Artes Visuais.

b) Eixo II: Cultura, Ciência, Tecnologia, Inovação, Meio Ambiente e Sociedade em Artes Visuais: Articular o ensino e a pesquisa em Artes Visuais de forma integrada com a sociedade através de projetos, cursos, eventos, trabalhos de campo, prestação de serviços, publicações e outros produtos acadêmicos, ou outra forma de atuação compatível com a natureza das atividades acadêmicas com os contextos socioculturais, com ênfase nos aspectos da Cultura, Ciência, Tecnologia, Inovação, Meio Ambiente.

Art. 10º. Atividades nos eixos incluem:

a) No Eixo I, os acadêmicos terão a oportunidade de construir, aplicar e avaliar projetos de extensão voltados para a Arte/Educação. O objetivo é elaborar materiais didáticos, utilizar tecnologias educacionais de forma eficiente e desenvolver ações estratégicas para a formação inicial e continuada de professores da educação básica.

b) No Eixo II, os acadêmicos terão a oportunidade de construir, aplicar e avaliar projetos de extensão voltados para refletir sobre o papel das artes visuais, das tecnologias na sociedade e no meio ambiente. O objetivo é pensar sobre a função social do conhecimento em Artes Visuais, seja científico ou empírico.

Art. 11º. Componentes curriculares e eixos estratégicos de extensão do curso de Licenciatura em Artes Visuais são:

- a) Atividades Curricular de Extensão I (30 h)
- b) Atividades Curricular de Extensão II (60 h)
- c) Atividades Curricular de Extensão III (60 h)
- d) Atividades Curricular de Extensão IV (60 h)
- e) Atividades Curricular de Extensão V (60 h)
- f) Atividades Curricular de Extensão VI (60 h)

CAPÍTULO IV - DA AVALIAÇÃO

Art. 12. As Atividades Acadêmicas Extensionistas (AAE) serão avaliadas com base em relatórios e/ou portfólios apresentados pelos estudantes, conforme os seguintes critérios:

I - Critérios para Avaliação de Relatórios:

- a) O relatório deve ser redigido de forma clara e objetiva, apresentando as informações de maneira lógica e estruturada.
- b) O conteúdo do relatório deve ser relevante e alinhado com os objetivos das atividades extensionistas, incluindo uma descrição detalhada das atividades realizadas.
- c) O relatório deve conter uma análise crítica dos resultados obtidos, com reflexões sobre o impacto das atividades e sugestões para melhorias futuras.
- d) O documento deve evidenciar o cumprimento da metodologia proposta no projeto, demonstrando como as etapas foram executadas.
- e) Devem ser incluídas evidências, como dados e citações, que sustentem as conclusões apresentadas.
- f) O relatório deve seguir as normas de formatação estabelecidas, com apresentação visual organizada.

II - Critérios para Avaliação de Portfólios:

- a) O portfólio deve ser organizado de forma clara e coerente, apresentando as informações de maneira lógica e estruturada.
- b) O conteúdo deve ser pertinente e alinhado com os objetivos do projeto ou curso,

incluindo uma seleção representativa das atividades e trabalhos realizados.

- c) Deve incluir reflexões críticas sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento, destacando desafios enfrentados e soluções encontradas.
- d) O portfólio deve conter evidências concretas, como trabalhos, projetos, fotografias, e retornos, que demonstrem o progresso e as competências adquiridas.
- e) Deve mostrar como a metodologia proposta foi aplicada, evidenciando as etapas do processo e os resultados alcançados.
- f) O documento deve seguir as normas de formatação estabelecidas, com um design visualmente atraente e organizado, facilitando a navegação e compreensão do conteúdo.
- g) Deve evidenciar a originalidade e criatividade do discente, mostrando como desenvolveu seus conhecimentos de forma inovadora.
- h) Deve incluir uma conclusão que sintetize as aprendizagens e experiências, além de sugestões para futuras melhorias ou projetos.

Parágrafo único: Aos estudantes, deverá ser permitido participar de quaisquer atividades de extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Art. 13. As atividades de extensão devem integrar projetos de extensão que são elaborados e desenvolvidos pelos docentes do colegiado. Esses projetos precisam estar devidamente registrados e em execução no Departamento de Extensão (DEX). Além disso, é essencial que as atividades sejam registradas na documentação acadêmica dos estudantes, assegurando seu reconhecimento como parte de sua formação.

CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. As atividades de extensão podem ser realizadas em parceria com outras instituições de ensino superior, desde que as ações decorrentes dessa colaboração sejam desenvolvidas no âmbito da Educação Básica. Essa abordagem visa estimular a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 15. Os/As discentes de Artes Visuais não poderão usar a carga horária da extensão curricular como atividades complementar.

Art. 16. Os casos omissos na presente Regulamentação serão resolvidos pela Comissão de Extensão e em últimos casos pelo colegiado do Curso de licenciatura em Artes Visuais, devidamente calcada nas determinações emanadas dos Órgãos Colegiados da UNIFAP.

Art. 17. Esta Normatização entra em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS